Pesquisa de Orçamentos Familiares

2008 - 2009

Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil

Ministério da Saúde

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

Ministro da Saúde
José Gomes Temporão

Secretaria-Executiva
Márcia Bassit Lameiro da Costa Mazzoli

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

Secretaria de Atenção à Saúde
Alberto Beltrame

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
Reinaldo Felipe Nery Guimarães

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Francisco Eduardo de Campos

Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa
Antônio Alves de Souza

Secretaria de Vigilância em Saúde
Gerson Oliveira Penna

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Marcia Maria Melo Quintslr

UNIDADE RESPONSÁVEL

Secretaria de Atenção à Saúde

Departamento de Atenção Básica

Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição
Ana Beatriz Vasconcellos

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009

Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil

Rio de Janeiro
2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4138-9 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-4131-0 (meio impresso)

© IBGE. 2010

Elaboração do arquivo PDF
Roberto Cavararo

Produção de multimídia
Marisa Sigolo Mendonça
Márcia do Rosário Brauns

Capa
Helga Szpiz e Marcos Balster Fiore Correia -
Coordenação de Marketing/Centro de Documentação
e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas técnicas

Conceitos e definições

Aspectos de amostragem

Medidas antropométricas – peso e altura

Análise dos resultados

Antropometria

Considerações finais

Tabelas de resultados

1.1 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Brasil - período 2008-2009

2.1 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Região Norte - período 2008-2009

2.2 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Região Nordeste - período 2008-2009

2.3 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Região Sudeste - período 2008-2009

2.4 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Região Sul - período 2008-2009

2.5 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Região Centro-Oeste - período 2008-2009

3.1 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Rondônia - período 2008-2009

3.2 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Acre - período 2008-2009

3.3 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Amazonas - período 2008-2009

3.4 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Roraima - período 2008-2009

3.5 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Pará - período 2008-2009

3.6 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Amapá - período 2008-2009

3.7 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade -Tocantins - período 2008-2009

3.8 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Maranhão - período 2008-2009

3.9 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Piauí - período 2008-2009

3.10 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Ceará - período 2008-2009

3.11 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Rio Grande do Norte - período 2008-2009

3.12 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Paraíba - período 2008-2009

3.13 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Pernambuco - período 2008-2009

3.14 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Alagoas - período 2008-2009

3.15 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Sergipe - período 2008-2009

3.16 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Bahia - período 2008-2009

3.17 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Minas Gerais - período 2008-2009

3.18 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Espírito Santo - período 2008-2009

3.19 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Rio de Janeiro - período 2008-2009

3.20 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - São Paulo - período 2008-2009

3.21 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Paraná - período 2008-2009

3.22 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Santa Catarina - período 2008-2009

3.23 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Rio Grande do Sul - período 2008-2009

3.24 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Mato Grosso do Sul - período 2008-2009

3.25 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Mato Grosso - período 2008-2009

3.26 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Goiás - período 2008-2009

3.27 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Distrito Federal - período 2008-2009

Referências

Anexo

1 - Valores dos parâmetros L, M e S, da distribuição de referência relativa a crianças de famílias com rendimento total e variação patrimonial mensal de mais de 1 salário mínimo *per capita*, relativos à distribuição da altura de crianças entre 0 a 59 meses de idade, por sexo, segundo a idade - período 2008-2009

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com esta publicação sobre antropometria e análise do estado nutricional da população residente no País, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE dá prosseguimento à divulgação da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009, que tem por objetivo fornecer também informações sobre a composição orçamentária doméstica, a partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, bem como sobre a percepção das condições de vida da população brasileira.

O presente estudo é fruto de parceria celebrada com o Ministério da Saúde que visou a investigação de temas de interesse para a avaliação e implementação das políticas de saúde na POF de 2008-2009, com destaque para o estudo de aspectos nutricionais. Em especial, a análise do estado nutricional com base nas medidas antropométricas, por sua natureza, exigiu a participação de técnicos do próprio Ministério e também de especialistas em nutrição de reconhecida experiência, que contribuíram no planejamento da pesquisa, treinamento das equipes, validação dos dados e na definição da estrutura das análises aqui apresentadas.

Uma parceria, também, fundamental para efetivar a POF 2008-2009 foi estabelecida com o Banco Mundial no âmbito do Projeto de Assistência Técnica de Desenvolvimento Humano - HDTAL (*Human Development Technical Assistance Loan*), que é parte de acordo de empréstimo mais amplo com o governo brasileiro. Os recursos foram destinados à viabilização da coleta e a estudos visando ao aprimoramento do levantamento.

Nesta publicação são apresentadas as medidas antropométricas de crianças, adolescentes e adultos, a partir de estatísticas descritivas, assim como são analisados indicadores do estado nutricional da população sob estudo. Análise da evolução temporal do estado nutricional da população também está disponível, valendo lembrar que a POF 2002-2003 já incluiu a tomada de medidas antropométricas.

Essas medidas em que se baseiam os resultados e análises aqui apresentados foram obtidas de forma direta junto às famílias selecionadas em todo o Brasil, nas áreas urbana e rural, entrevistadas de maio de 2008 a maio de 2009, período de realização da POF em campo.

A publicação contém ainda uma breve visão dos conceitos e dos procedimentos utilizados na coleta e tratamento das informações da POF, com destaque, para os aspectos associados ao tema aqui tratado. O CD-ROM que a acompanha reproduz o volume impresso e contém, complementarmente, os coeficientes de variação associados a todas as estimativas, para uma seleção de tabelas de resultados divulgadas nesta publicação, bem como os instrumentos de coleta utilizados na POF 2008-2009.

Esta é a segunda etapa da divulgação de resultados da POF 2008-2009. Na primeira, foi lançada a publicação *Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida*. Novos produtos da pesquisa serão divulgados ainda em 2010 e ao longo de 2011.

Visando facilitar a exploração da base de dados da POF 2008-2009 segundo a perspectiva de interesse dos usuários, os microdados da pesquisa estão disponibilizados no portal do IBGE na Internet, podendo, ainda, ser adquiridos em CD-ROM específico.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

A Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF visa principalmente mensurar as estruturas de consumo, dos gastos, dos rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias. Possibilita traçar, portanto, um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos.

Além das informações diretamente associadas à estrutura orçamentária, várias características dos domicílios e das famílias são investigadas, ampliando o potencial de utilização dos resultados da pesquisa. É possível, portanto, estudar a composição dos gastos das famílias segundo as classes de rendimentos, as disparidades regionais, as áreas urbana e rural, a extensão do endividamento familiar, a difusão e o volume das transferências entre as diferentes classes de renda e a dimensão do mercado consumidor para grupos de produtos e serviços.

Outros temas, também, fortemente relacionados à qualidade das condições de vida são destaque nas POFs, a exemplo da investigação subjetiva sobre a qualidade de vida das famílias e de um amplo conjunto de variáveis que é investigado para o desenho da avaliação do perfil nutricional da população residente no Brasil. Para tanto, medidas antropométricas de todos os moradores dos domicílios foram tomadas e foram investigados aspectos relacionados à amamentação e à alimentação escolar e aplicado um módulo especial sobre consumo efetivo de alimentos. As medidas antropométricas e a avaliação nutricional da população brasileira delas decorrentes são abordadas nesta publicação.

A primeira publicação da POF 2008-2009 contemplou os temas despesas, rendimentos e variação patrimonial das famílias, aspectos

básicos para a análise dos orçamentos domésticos, e alguns fatores relacionados a avaliação subjetiva das condições de vida.

Nesta segunda etapa da divulgação de resultados da POF 2008-2009, são apresentados os conceitos, definições e procedimentos metodológicos referentes às variáveis analisadas neste estudo, desde a obtenção dos dados em campo até o resultado final. Em seguida, é descrito o tratamento estatístico aplicado às medidas de peso e altura, mais precisamente, a crítica e imputação. Na continuação, uma primeira seção dos comentários sobre os resultados é constituída do comportamento das medianas das medidas de peso e altura, observando-o comparativamente a padrão internacional esperado, estabelecido pela Organização Mundial da Saúde – OMS. Nessa abordagem, é considerada a evolução temporal e avaliações para o Brasil e áreas urbana e rural. Esta análise se restringe a pessoas de menos de 20 anos de idade, tendo em vista o limite da disponibilidade do padrão da OMS. A seção seguinte contém a análise do estado nutricional da população do País, incluindo crianças, adolescentes e adultos, segundo os grupos etários definidos a partir de características relacionadas com o perfil de crescimento ou a relação entre peso e altura esperados. Também sobre o estado nutricional, é apresentada uma avaliação da evolução temporal, através de comparações entre as pesquisas realizadas pelo IBGE no período de 1974 a 2009, como o Estudo Nacional de Despesa Familiar - ENDEF 1974-1975, a Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição - PNSN 1989; a POF 2002-2003; e a POF 2008-2009.

Prosseguindo na apresentação de resultados, são apresentadas tabelas apresentando as medianas das medidas de peso e altura, calculadas por vários níveis de desagregação geográfica.

Quanto aos microdados referentes às medidas antropométricas, serão disponibilizados de forma completa no portal do IBGE na Internet, propiciando aos interessados a realização de estudos segundo os diferentes enfoques.

A POF 2008-2009 é a quinta pesquisa realizada pelo IBGE sobre orçamentos familiares. As pesquisas anteriores foram o Estudo Nacional de Despesa Familiar - ENDEF 1974-1975, com âmbito territorial nacional, à exceção das áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste; a POF 1987-1988; a POF 1995-1996; e a POF 2002-2003. As POFs dos anos de 1980 e 1990 foram concebidas para atender, prioritariamente, a atualização das estruturas de consumo dos índices de preços ao consumidor produzidos pelo IBGE, sendo realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, no Município de Goiânia e no Distrito Federal. A POF 2002-2003 e a POF 2008-2009 dão igual prioridade às demais aplicações anteriormente mencionadas.

Destaque-se que o desenho da amostra foi estruturado de tal modo que propicia a publicação de resultados nos seguintes níveis: Brasil, Grandes Regiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e também por situações urbana e rural. Para as Unidades da Federação, os resultados contemplam o total e a situação urbana. Nas nove regiões metropolitanas e nas capitais das Unidades da Federação, os resultados correspondem à situação urbana.

A amostra da POF 2008-2009 manteve características do desenho aplicado à POF 2002-2003, mas teve sua concepção segundo o conceito de amostra mestra, que o IBGE propõe adotar para todas as pesquisas domiciliares por amostra no contexto mais amplo do projeto de reformulação dessas pesquisas – a construção do Sistema

Integrado de Pesquisas Domiciliares. Ainda, do ponto de vista da perspectiva futura, durante o último trimestre de coleta da POF 2008-2009, foram realizados testes de modelos alternativos de POFs simplificadas, visando à implementação futura das POFs contínuas: a cada cinco anos se realizará pesquisa nos moldes da POF 2008-2009 e, anualmente, POFs segundo o modelo simplificado que será definido com base nos resultados dos testes realizados.

Finalmente, cabe mencionar que a realização da POF 2008-2009 contou, além da parceria com o Ministério da Saúde, com a cooperação do Banco Mundial, fundamental para a consolidação da periodicidade quinquenal para a realização da pesquisa, segundo este modelo metodológico adotado desde 2002-2003 e para os estudos sobre a futura POF contínua. Em ambos os casos, o apoio técnico foi disponibilizado, além de recursos financeiros e equipamentos para a pesquisa.

Notas técnicas

Conceitos e definições

Neste módulo, são apresentados os conceitos relacionados com os resultados desta publicação, segundo as seguintes variáveis ou temas: domicílios, unidades de consumo, pessoas, despesas, rendimentos e antropometria. Antecede aos temas a descrição das referências temporais inerentes ao levantamento e à qualidade das informações sobre orçamentos familiares. Estas definições da variável tempo são básicas para o entendimento dos conceitos e resultados da pesquisa.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF é uma pesquisa realizada por amostragem, na qual são investigados os domicílios particulares permanentes. No domicílio, por sua vez, é identificada a unidade básica da pesquisa – unidade de consumo – que compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação ou compartilham as despesas com moradia. É importante ressaltar que esta definição, que será detalhada mais adiante, segue as recomendações e práticas internacionais referentes a pesquisas similares.

O conceito "família" no IBGE, também atendendo às recomendações internacionais, é especificamente adotado no Censo Demográfico e demais pesquisas domiciliares, referindo às pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita ao consumo ou despesas. Entretanto, na maior parte das situações, a unidade de consumo da POF coincide com a "família", segundo o conceito adotado no IBGE. A POF 2008-2009, buscando harmonização conceitual com as demais pesquisas, identificou, também, nos domicílios, as famílias, segundo o conceito adotado pelo IBGE.

No ENDEF e nas POFs, para efeito de divulgação de resultados, o termo "família" tem sido utilizado para representar o conceito unidade de consumo e, na presente publicação, este procedimento é mantido.

Na POF 2008-2009, três enfoques temporais foram utilizados:

Período de realização da pesquisa

Para propiciar a estimação de orçamentos familiares que contemplem as alterações a que estão sujeitos ao longo do ano, as despesas e os rendimentos, definiu-se o tempo de duração da pesquisa em 12 meses. O período de realização da POF 2008-2009 teve início no dia 19 de maio de 2008 e término no dia 18 de maio de 2009.

Período de referência das informações de despesas e rendimentos

A investigação de uma grande diversidade de itens de despesas, com diferentes valores unitários e diferentes frequências de aquisição, requer definir períodos de observação variados. Em geral, as despesas de menor valor são aquelas normalmente realizadas com mais frequência, enquanto as despesas de maior valor são realizadas com menor frequência. Além disso, a memória das informações relacionadas a uma aquisição com valor mais elevado é preservada por um período de tempo mais longo. Assim, com o objetivo de ampliar a capacidade do informante para fornecer os valores das aquisições realizadas e as demais informações a elas associadas, foram definidos quatro períodos de referência: sete dias, 30 dias, 90 dias e 12 meses, segundo os critérios de frequência de aquisição e do nível do valor do gasto.

Os rendimentos e as informações a eles relacionadas são coletados segundo o período de referência de 12 meses.

Como a operação da coleta tem duração de 12 meses, os períodos de referência das informações de despesas e rendimentos não correspondem às mesmas datas para cada domicílio selecionado. Para cada informante, os períodos de referência foram estabelecidos como o tempo que antecede à data de realização da coleta no domicílio. A exceção é o período de referência de sete dias, que é contado no decorrer da entrevista.

Data de referência da pesquisa

Como as POFs combinam um período de coleta de 12 meses com períodos de referência de até 12 meses, adotado para alguns itens de despesa e para os rendimentos, as informações se distribuem em um período total de 24 meses. Durante os 24 meses mencionados, ocorrem mudanças absoluta e relativa nos preços, requerendo que os valores levantados na pesquisa sejam valorados a preços de uma determinada data.

As medidas antropométricas foram tomadas ao longo do ano de realização da pesquisa, propiciando, portanto, uma condição média anual do estado nutricional da população residente no País.

A data de referência fixada para a compilação, análise e apresentação dos resultados da POF 2008-2009 foi 15 de janeiro de 2009.

Domicílio

Domicílio é a unidade amostral da pesquisa, consistindo também em importante unidade de investigação e análise para caracterização das condições de moradia das famílias.

Domicílio

É a moradia estruturalmente separada e independente, constituída por um ou mais cômodos, sendo que as condições de separação e independência de acesso devem ser satisfeitas.

A condição de separação é atendida quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas e outros, quando é coberto por um teto e permite que seus moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia.

A independência é atendida quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que seus moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

Domicílio particular permanente

Destina-se à habitação de uma ou mais pessoas, ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sendo todo ou parte destinado, exclusivamente, à moradia.

Na POF, em função de seus objetivos e características, somente foram pesquisados os domicílios particulares permanentes.

Unidade de consumo

A unidade de consumo é a unidade básica de investigação e análise dos orçamentos. Para efeito de divulgação da POF, o termo "família" é considerado equivalente à unidade de consumo.

A unidade de consumo compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação, isto é, utilizam um mesmo estoque de alimentos e/ou realizam um conjunto de despesas alimentares comuns. Nos casos onde não existia estoque de alimentos nem despesas alimentares comuns, a identificação ocorreu através das despesas com moradia.

Tamanho da unidade de consumo

Corresponde ao número total de moradores integrantes da unidade de consumo.

Estimativa do tamanho médio da unidade de consumo

Conceito utilizado no plano tabular, definido como a razão entre valor estimado da população no total e valor estimado do número de unidades de consumo no total.

A mesma definição se aplica para o tamanho médio da unidade de consumo em cada classe de rendimento ou grupo de unidades de consumo.

Pessoas

Pessoa moradora

Pessoa que tinha o domicílio como residência única ou principal e que não se encontrava afastada deste por período superior a 12 meses. Aquelas que se achavam presentes por ocasião da coleta da pesquisa são consideradas moradores presentes. A pessoa é moradora ausente se, por ocasião da coleta, estava afastada temporariamente.

Total de pessoas moradoras

Conceito utilizado no plano tabular, que consiste na estimativa do total do número de pessoas moradoras presentes e ausentes das unidades de consumo na população ou em uma determinada classe. Equivale à estimativa da população residente a partir da POF.

Características das pessoas

Dentre as características investigadas em cada unidade de consumo foram de interesse neste estudo: idade, sexo, peso, comprimento, altura, condição de aleitamento materno e tempo de gestação em semanas, esta última para as mulheres gestantes.

Idade

A investigação da idade foi feita através da pesquisa do dia, mês e ano de nascimento da pessoa. Nas situações nas quais a pessoa não soube precisar a data de nascimento, registrou-se a idade em anos presumida pela pessoa ou estimada pelo agente de pesquisa. As pessoas que não declararam a data de nascimento e para as quais não foi possível presumir ou estimar a idade foram reunidas no grupo de idade ignorada.

Nesta publicação, a variável idade foi utilizada em anos completos. Por exemplo, a idade de 5 anos, compreende a criança com idade em meses, entre 60 meses (inclusive) e menos de 72 meses (exclusive).

Sexo

O registro correspondente ao sexo das pessoas do domicílio foi realizado utilizando as seguintes categorias: masculino e feminino.

Condição de gestante ou lactante

Trata-se da classificação das pessoas de sexo feminino nas seguintes categorias: não gestante e não lactante; gestante e lactante.

Para os moradores do sexo feminino, essa definição ocorreu de acordo com a condição observada no momento da entrevista.

Os resultados, comentários e análises relacionadas aos dados antropométricos (peso e altura), excluem as pessoas do sexo feminino classificada na categoria gestante.

Peso e altura das pessoas

O peso e a altura, ou seja, o comprimento no caso de crianças com menos de 2 anos de idade e a estatura em pessoas a partir de 2 anos de idade, foram registrados, quando da visita do agente de pesquisa no domicílio, para todas as pessoas residentes. O peso foi registrado em quilogramas. A altura foi registrada em centímetros. As três medidas foram registradas considerando uma casa decimal.

Para os moradores não encontrados durante o período da entrevista no domicílio não houve registro das medidas antropométricas

Unidade de orçamento

Morador que teve alguma participação no orçamento da unidade de consumo no período de referência de 12 meses.

Os moradores ausentes, os moradores com menos de 10 anos de idade e os moradores cuja condição no domicílio fosse de empregado doméstico ou parente de empregado doméstico não foram pesquisados como unidade de orçamento. Nas situações de moradores com menos de 10 anos, as aquisições e rendimentos correspondentes são registrados juntamente com os da pessoa responsável pelo menor.

A unidade de orçamento é representada por:

a) Unidade de orçamento despesa

Morador cuja participação no orçamento da unidade de consumo representou a realização de aquisições que resultaram em despesas monetárias e/ou não monetárias.

b) Unidade de orçamento rendimento

Morador cuja participação no orçamento da unidade de consumo representou qualquer tipo de ganho monetário - remuneração do trabalho, transferência, aluguel de imóvel, aplicações financeiras, entre outros. Também foram consideradas todas as pessoas que exerceram algum tipo de trabalho não remunerado.

Rendimento total e variação patrimonial

A análise dos rendimentos e da variação patrimonial é determinante para os estudos socioeconômicos e, em particular, na POF, tendo em vista a possibilidade de análise conjunta com as despesas, que permitem avaliações mais completas, a partir dos orçamentos domésticos.

Rendimento total

O rendimento bruto total da unidade de consumo corresponde ao somatório dos rendimentos brutos monetários dos componentes das unidades de consumo, exclusive os empregados domésticos e seus parentes, acrescido do total dos rendimentos não monetários das unidades de consumo.

Rendimento monetário

Considerou-se como rendimento todo e qualquer tipo de ganho monetário, exceto a variação patrimonial, recebido durante o período de referência de 12 meses anteriores à data de realização da coleta das informações.

O rendimento foi pesquisado para cada um dos moradores que constituiu uma unidade de orçamento/rendimento.

Rendimento do trabalho

Refere-se à remuneração monetária bruta proveniente do trabalho de empregado (público, privado ou doméstico), e de empregador e conta própria.

Rendimento do empregado

Rendimento da pessoa que trabalha para um empregador, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho recebendo, em contrapartida, remuneração total ou parcial em dinheiro. São incluídos também outros tipos de remuneração: horas extras, participação nos lucros, auxílio-refeição, auxílio-transporte, auxílio-combustível, rendimentos e abono-salário do PIS/Pasep, saques do PIS/Pasep e do FGTS, indenizações trabalhistas, salário-educação, auxílio-creche, auxílio-moradia e outros.

O empregado foi investigado como público, privado, doméstico e empregado temporário na área rural.

Rendimento do empregador e conta própria

Empregador é a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, tendo pelo menos um empregado remunerado.

Conta própria é a pessoa que, individualmente ou com sócio, sem ter empregado e contando ou não com ajuda de trabalhador não remunerado, membro da unidade de consumo, explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício de forma permanente ou eventual.

Considerou-se como rendimento do empregador ou conta própria a retirada ou ganho líquido. Esse valor corresponde aos rendimentos recebidos, deduzidas as despesas necessárias ao exercício da atividade econômica, tais como: aluguel, matéria-prima, telefone, energia elétrica, e, no caso de empregador, pagamentos e encargos relativos aos empregados.

Transferência

É o rendimento monetário bruto proveniente de:

Aposentadoria e pensão de previdência pública e INSS

Aposentadoria e pensão de previdência pública e INSS, auxílio-doença, restituição de previdência pública, devolução de previdência pública e abonos, como 13º salário e outros.

Aposentadoria de previdência privada

Aposentadoria de previdência privada (aposentadoria, suplementação e complementação da previdência privada, aberta ou fechada, recebidas pelo contribuinte sob a forma de pecúlio e suplementação ou complementação de aposentadoria).

Programas sociais federais

Transferências de renda de programas sociais federais: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social – BPC-LOAS e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI.

- Pensão alimentícia, mesada e doação

Pensão alimentícia, mesada, doação e transferência interfamiliar.

- Outras transferências

Prêmios restituídos e indenizações pagas por seguradoras, ganhos de jogos, salário-família, auxílio-natalidade, programas sociais estadual e municipal, seguro-desemprego, auxílio-maternidade, auxílio-funeral e outras transferências similares.

Rendimento de aluguel

Refere-se ao rendimento monetário bruto proveniente de aluguel, ocupação, uso ou exploração de direitos de bens imóveis, inclusive sublocação de casas, apartamentos, cômodos, sítios, lojas, vagas em garagem, fazendas, terras e outros. Inclui também o aluguel, uso ou exploração de direitos de bens móveis como, por exemplo: veículos, apetrechos para festas, exploração de direitos autorais e invenções.

Outras rendas

Refere-se às rendas monetárias provenientes de vendas eventuais como, por exemplo: vendas de automóveis, consórcios e outros produtos; crédito-educativo, juros de empréstimos; e outros. Ganhos com operações financeiras de títulos de renda, lucros e dividendos em dinheiro atribuídos a ações, juros, correções.

Rendimento não monetário

Considerou-se como rendimento não monetário a parcela equivalente às despesas não monetárias como definidas anteriormente.

É importante observar que as despesas não monetárias são iguais, em termos contábeis, às receitas não monetárias com exceção do aluguel estimado.

Para a imputação do valor do rendimento não monetário correspondente ao aluguel de imóveis, foram deduzidas, do valor do aluguel estimado pelas unidades de consumo, as despesas com manutenção e reparos, impostos, taxas de serviços e seguros com o domicílio, conforme as recomendações contidas no documento *Informe de la decimoséptima Conferencia Internacional de Estadísticos del Trabajo* (2003), realizada pela Organização Internacional do Trabalho, em dezembro de 2003.

Variação patrimonial

Compreende vendas de imóveis, recebimentos de heranças e o saldo positivo da movimentação financeira (depósitos e retiradas) de aplicações financeiras como, por exemplo, poupança e cotas de fundos de investimento.

Rendimento total e variação patrimonial médio mensal familiar

Para um determinado conjunto de dados, a estimativa do rendimento total e variação patrimonial médio mensal familiar é a soma dos rendimentos monetários mensais brutos, dos rendimentos não monetários mensais das unidades de consumo e da variação patrimonial, dividida pelo número de unidades de consumo contidas neste conjunto.

Salário mínimo

Considerou-se o valor de R$ 415,00 vigente em 15 de janeiro de 2009, data de referência da pesquisa.

Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar

Na presente divulgação, nas tabelas de apresentação dos resultados, foi utilizado o termo classe de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar. Cabe destacar que o rendimento total foi definido como a soma dos rendimentos monetário e não monetário mensal familiar e a parcela monetária referente à variação patrimonial.

Na definição das classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar para as tabelas apresentadas, optou-se por utilizar sete grupamentos, definidos em salários mínimos, sendo que a categoria "sem rendimento" foi incluída na primeira classe.

A seguir, é apresentada no Quadro 1 a relação das seis classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* com valores em reais e os valores equivalentes em salários mínimos de 15 de janeiro de 2009 e na Tabela 1 são apresentadas as estimativas das populações residentes no Brasil segundo as classes adotadas.

Quadro 1 - Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita*

Reais mensais	Salários mínimos
Até 103,75 (1)	Até 1/4(1)
103,75 --------- | 207,50	1/4 --------- | 1/2
207,50 --------- | 415,00	1/2 --------- | 1
415,00 --------- | 830,00	1 ---------- | 2
830,00 --------- | 2 075,00	2 ---------- | 5
Mais de 2 075,00	Mais de 5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 1 - População residente, absoluta e relativa, segundo as classes de rendimento total e a variação patrimonial mensal familiar *per capita* - Brasil - período 2008-2009

Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita*	População residente	
	Absoluta	%
Total	**190 519 297**	**100,00**
Até 1/4 salário mínimo	12 328 412	6,47
Mais de 1/4 a 1/2 salários mínimos	27 573 375	14,47
Mais de 1/2 a 1 salários mínimos	47 461 874	24,91
Mais de 1 a 2 salários mínimos	50 727 731	26,63
Mais de 2 a 5 salários mínimos	37 771 022	19,83
Mais de 5 salários mínimos	14 656 884	7,69

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Antropometria

As medidas antropométricas e sua obtenção são abordadas mais adiante em seção específica. Aqui são apresentados alguns conceitos úteis para à leitura de resultados.

Medidas utilizadas

Para cada idade pontual e sexo foram calculadas, segundo os vários níveis de desagregação geográfica e classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita*, as medianas para as variáveis peso e altura. A opção por esta medida de tendência central se justifica por sua isenção quanto à influência de valores extremos.

Escore Z

"É a diferença entre o valor individual e o valor mediano de uma distribuição de referência dividido pelo desvio padrão da distribuição de referência" (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

Distribuição de referência

Foram utilizadas, neste estudo, a distribuição de altura e peso segundo a idade e sexo disponibilizada pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006; ONIS et al., 2007) e, no caso da distribuição da altura de crianças de zero a 59 meses de idade, uma distribuição construída a partir da população de crianças com renda familiar de mais do que 1 salário mínimo *per capita* estudada pela POF 2008-2009.[1]

Prevalência

"É a proporção de indivíduos com uma doença ou uma determinada condição em uma população" (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

Aspectos de amostragem

Planejamento da amostra

Em linhas gerais, o plano de amostragem adotado para a POF 2008-2009 é basicamente o mesmo que o implementado na POF 2002-2003, sendo, contudo, pertinente à inclusão de algumas explicações adicionais sobre a adoção da amostra mestra de setores censitários nas pesquisas domiciliares do IBGE e a influência desta no atual plano amostral da pesquisa.

Com o objetivo de facilitar ainda mais a integração entre as suas diferentes pesquisas domiciliares, o IBGE tem trabalhado no planejamento do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares, um amplo projeto que busca harmonizar conceitos e definições de variáveis comuns, procedimentos de coleta e listagem de setores censitários, dentre outros procedimentos fundamentais para a qualidade das pesquisas. Um ponto-chave para o sucesso desta integração se encontra na utilização de uma infraestrutura amostral comum, cadastro e amostra, definidos especialmente para atender a diferentes pesquisas ao mesmo tempo. A amostra comum, denominada amostra mestra, é um conjunto de setores censitários, que são considerados unidades primárias de amostragem no planejamento amostral de cada uma das pesquisas que utilizarão essa infraestrutura comum.

É importante explicar que para a realização dos censos demográficos, por questões operacionais, os municípios do Brasil são divididos em áreas, denominadas setores censitários. Assim, como em outras pesquisas por amostragem realizadas pelo IBGE, a POF também possui em seu planejamento amostral um estágio de seleção de setores censitários e, na edição de 2008-2009, utilizou como base de seleção a amostra mestra desenhada no âmbito do planejamento do referido sistema.

A amostra mestra permite então que várias subamostras possam ser selecionadas a partir de seu conjunto de setores censitários, conjunto este selecionado segundo a metodologia estabelecida (FREITAS et al., 2007) a partir de um cadastro inicial contendo todos os setores censitários disponíveis à época do Censo Demográfico 2000. A amostra de setores censitários da POF 2008-2009 é uma das possíveis subamostras da amostra mestra.

[1] ver o Anexo 1 desta publicação.

Um dos aspectos específicos para a definição da amostra da POF refere-se principalmente à questão da estratificação dos setores censitários, não somente com relação à estratificação geográfica, mas também com relação à estratificação estatística. Para atender a essa característica historicamente presente nas amostras das POFs e expandi-las a outras pesquisas por amostra, a metodologia de estratificação definida para a seleção da amostra mestra levou em consideração esses aspectos em sua construção. Ademais, esse procedimento agrega ganhos importantes de eficiência das amostras *vis-à-vis* a precisão das estimativas produzidas a partir das pesquisas. A amostra mestra foi implementada levando-se em consideração o seguinte esquema de estratificação:

1 - Divisão administrativa: municípios das capitais, regiões metropolitanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento - RIDES;

2 - Espacial / geográfica: áreas de ponderação, municípios;

3 - Situação dos setores censitários: urbana ou rural; e

4 - Estatística: a partir da variável renda do responsável, obtida no Censo Demográfico 2000.

Uma vez que a seleção dos setores censitários para formar o conjunto de setores da amostra mestra respeitou o esquema de estratificação apresentado, a condição da amostra da POF, como uma subamostra selecionada a partir deste conjunto, por um lado, implicou na subordinação ao sistema de estratificação predefinido para o conjunto das pesquisas amostrais, e, por outro, manteve a possibilidade de comparação com o esquema de estratificação adotado nas edições anteriores, especialmente na POF 2002-2003.

O esquema de estratificação da amostra mestra é bem-detalhado, principalmente no que se refere à estratificação geográfica, e para atender a características próprias da POF alguns destes níveis puderam ser agrupados, sem perda das características fundamentais da estratificação original. Desde a implementação das POFs, é assegurada a obtenção de resultados da pesquisa para alguns domínios de estimação, isto é feito considerando estes domínios no esquema de estratificação. Apesar de a estratificação ser diferente nesta edição, é possível reproduzir a estratificação das edições anteriores agregando estratos, como dito anteriormente, desta forma pode-se comparar resultados obtidos para os mesmos domínios. Exemplos de domínios para os quais é possível gerar resultados são: municípios das capitais, situação urbana, e área urbana das regiões metropolitanas, estas últimas incluindo o município da capital. As regiões metropolitanas levadas em conta na estratificação das edições anteriores, desde a POF 1987-1988, foram mantidas na POF 2008-2009: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Em relação à POF 2002-2003 há uma diferença, que é a não inclusão da Região Administrativa de Brasília, que não foi separada para compor um estrato geográfico.

Com relação ao último nível do esquema de estratificação da amostra mestra, dentro de cada estrato geográfico definido, foram então calculados um quantitativo de estratos estatísticos, cujo número total foi diferente para cada Unidade da Federação, considerando as respectivas particularidades. Para a construção dos estratos estatísticos (socioeconômicos), a variável renda total do responsável pelo domicílio, obtida a partir dos resultados do Censo Demográfico 2000, foi utilizada para efeito dos

cálculos. A estratificação estatística que é empregada na amostra da POF 2008-2009 é exatamente aquela proveniente da amostra mestra.

Com as explicações anteriores e considerando as definições das técnicas de amostragem, no âmbito da teoria estatística, é possível identificar que, para a POF 2008-2009, adotou-se um plano amostral denominado como conglomerado em dois estágios, com estratificações geográfica e estatística das unidades primárias de amostragem que correspondem aos setores da base geográfica do Censo Demográfico 2000, a partir da estrutura oferecida pela amostra mestra desenhada pelo IBGE para o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares em construção. Os setores foram selecionados por amostragem com probabilidade proporcional ao número de domicílios existentes no setor, dentro de cada estrato final, compondo a amostra mestra. A subamostra de setores para a POF 2008-2009 foi selecionada por amostragem aleatória simples em cada estrato. No plano adotado, as unidades secundárias de amostragem foram os domicílios particulares permanentes, que foram selecionados por amostragem aleatória simples sem reposição, dentro de cada um dos setores selecionados. Em seguida ao processo de seleção de setores e domicílios, os setores são distribuídos ao longo dos quatro trimestres da pesquisa, garantindo que em todos os trimestres, os estratos geográfico e socioeconômico estejam representados através dos domicílios selecionados.

Dimensionamento da amostra

O tamanho da amostra de setores foi determinado em função do tipo de estimador utilizado e do nível de precisão fixado para estimar o total dos rendimentos das pessoas moradoras responsáveis pelos domicílios, obtidos a partir dos dados do Censo Demográfico 2000, e, ainda, levando em consideração o número esperado de domicílios com entrevistas realizadas em cada setor, segundo cada domínio de estimação considerado. Foram identificados dois níveis geográficos de controle para o cálculo do tamanho da amostra, a saber: área urbana de cada Unidade da Federação e área rural de cada Grande Região.

Foram fixados diferentes coeficientes de variação para estimar com a precisão desejada o total da renda dos responsáveis pelos domicílios, segundo os diferentes domínios de estimação. Os níveis de precisão fixados foram estabelecidos a partir das análises realizadas com as precisões para a mesma variável e calculados a partir dos dados da POF 2002-2003. Para estimar o total nas Unidades da Federação da Região Norte, foram fixados coeficientes de variação que variaram de 10% a 15%. Para a Região Nordeste, os coeficientes fixados ficaram entre 5% e 10%. No caso das Regiões Sudeste e Sul, a variação dos coeficientes ficou entre 3% e 7%. Por último, na Região Centro-Oeste, os coeficientes de variação variaram entre 8% e 10%.

A alocação da amostra total de setores selecionados em cada estrato foi proporcional ao número total de domicílios particulares permanentes no estrato, com a condição de haver pelo menos três setores na amostra de cada estrato. Foi fixado o número de domicílios com entrevistas por setor de acordo com a área da pesquisa: 12 domicílios nos setores urbanos, 16 nos setores rurais. O tamanho efetivo da amostra foi de 4 696 setores, correspondendo a um número esperado de 59 548 domicílios com entrevista.

Seleção da amostra

A seleção de setores para compor a amostra mestra ocorreu de forma independente em cada estrato proporcional ao número de domicílios do setor da malha setorial do Censo Demográfico 2000. Os setores da amostra da POF 2008-2009, por sua vez, foram selecionados a partir dos setores da amostra mestra, através de um procedimento de seleção definido como amostra aleatória simples.

Através do procedimento explicado, foram então selecionados os 4 696 setores[2] para a amostra da pesquisa, de um total de 12 800 setores pertencentes à amostra mestra. Após o procedimento de seleção dos setores e a alocação desses setores nos quatro trimestres da pesquisa, deu-se início ao processo de atualização (operação de listagem) dos cadastros de endereços dos domicílios (cadastro de seleção). Nesta pesquisa, tal processo foi realizado em quatro etapas, contemplando cada um dos trimestres da pesquisa. A decisão por essa periodicidade trimestral para o processo de atualização foi tornar o cadastro o mais atualizado possível para a realização de cada etapa de seleção dos domicílios para compor a amostra a ser entrevistada a cada trimestre. O objetivo da atualização dos cadastros de seleção é o de minimizar a perda de entrevistas por motivos, tais como: domicílio que já deixou de existir, domicílio em ruínas, etc.

Mesmo com todos os cuidados com a atualização do cadastro de seleção, avaliou-se pela pertinência de se ampliar o número de entrevistas, prevendo eventuais perdas ao longo da fase de coleta das informações, por recusa do morador ou por não conseguir abrir o domicílio, por exemplo. Sendo assim, para esta pesquisa, estimou-se uma perda média de 15% das entrevistas e acréscimo de igual proporção foi atribuído ao total de domicílios a serem selecionados por setor da amostra. Em termos práticos, para compensar as perdas futuras com entrevistas não realizadas, foi selecionado, em cada setor urbano, um total de 13 domicílios, enquanto para os setores de situação rural foram selecionados 18 domicílios.

Com base nas informações das listagens dos domicílios, foram identificados aqueles setores com altas taxas de crescimento em relação às informações do Censo Demográfico 2000 e com elevadas taxas de domicílios fechados. Nesses setores foram feitos acréscimos maiores, no momento da seleção, até o limite de 28 domicílios para os setores das áreas urbana e rural, com a finalidade de compensar eventuais perdas na precisão das estimativas.

De posse do total de domicílios listados e do número de domicílios a serem efetivamente selecionados por setor, realizou-se a seleção aleatória sem reposição dos domicílios, independente em cada setor. Na Tabela 2, estão apresentados, além do número de domicílios esperados e identificados no dimensionamento da amostra, os números de domicílios selecionados e de domicílios entrevistados por Unidade da Federação.

Visando garantir a distribuição dos estratos da amostra ao longo dos 12 meses de duração da pesquisa, os setores de cada estrato foram aleatoriamente alocados por trimestre e seus domicílios espalhados ao longo do mesmo. Este processo de

[2] Dos 4 696 setores, dois apresentaram todas as entrevistas como não realizadas, sendo então seus fatores de expansão redistribuídos pelos outros setores do mesmo estrato.

alocação visa à observação para domicílios de todos os estratos, das naturais variações dos padrões de consumo conforme as épocas do ano.

Expansão da amostra

Cada domicílio pertencente à amostra da POF representa um determinado número de domicílios particulares permanentes da população (universo) de onde esta amostra foi selecionada. Com isso, a cada domicílio da amostra está associado um peso amostral ou fator de expansão que, atribuído às características investigadas pela pesquisa, permite a obtenção de estimativas das quantidades de interesse para o universo da pesquisa.

Tabela 2 - Número de setores selecionados e domicílios esperados, selecionados e entrevistados na amostra, segundo as áreas da pesquisa Brasil - período 2008-2009

Áreas da pesquisa	Número de setores selecionados	Número de domicílios na amostra		
		Esperados	Selecionados	Entrevistados
Brasil	**4 696**	**59 548**	**68 373**	**55 970**
Rondônia	73	952	1 090	907
Acre	66	848	975	863
Amazonas	105	1 356	1 531	1 344
Roraima	55	700	868	644
Pará	156	2 048	2 375	1 894
Amapá	44	568	704	689
Tocantins	102	1 308	1 489	1 270
Maranhão	209	2 656	3 072	2 562
Piauí	153	1 956	2 202	2 056
Ceará	143	1 876	2 178	1 861
Rio Grande do Norte	113	1 428	1 592	1 342
Paraíba	128	1 620	1 846	1 628
Pernambuco	193	2 440	2 823	2 367
Alagoas	246	3 032	3 345	2 712
Sergipe	141	1 716	1 956	1 654
Bahia	245	3 164	3 600	3 050
Minas Gerais	439	5 488	6 333	5 028
Espírito Santo	330	4 036	4 543	3 489
Rio de Janeiro	171	2 156	2 509	1 938
São Paulo	294	3 780	4 290	3 623
Paraná	231	2 904	3 272	2 477
Santa Catarina	182	2 304	2 602	2 029
Rio Grande Do Sul	189	2 412	2 703	2 210
Mato Grosso do Sul	166	2 116	2 670	2 247
Mato Grosso	208	2 680	3 126	2 423
Goiás	197	2 532	2 976	2 686
Distrito Federal	117	1 472	1 703	977

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Os pesos foram calculados, inicialmente, com base no plano de seleção efetivamente utilizado, incorporando ajustes para compensar a não resposta das unidades investigadas. Posteriormente, os pesos sofreram ajustes de pós-estratificação, procedimento que consistiu em obter para cada um dos pós-estratos definidos e segundo cada Unidade da Federação, estimativas para o total de pessoas que fossem equivalentes às respectivas projeções populacionais obtidas para 15 de janeiro de 2009[3].

Os pós-estratos definidos para cada Unidade da Federação foram: municípios das capitais, regiões metropolitanas (menos o município da capital) e o restante da Unidade da Federação.

Obtenção das estimativas

A estimação do total de qualquer variável investigada na pesquisa foi feita multiplicando-se o valor da variável pelo peso associado à unidade de análise correspondente (domicílio, unidade de consumo ou pessoa). O peso foi calculado para cada domicílio e atribuído a cada unidade de consumo e pessoa desse domicílio. Dessa forma, foi possível calcular estimativas de totais para qualquer variável investigada na pesquisa, seja para características de domicílio, de unidade de consumo ou de pessoa.

Estimativas de separatrizes e razões também são objeto de algumas das tabelas desta publicação. É o caso, por exemplo, das medianas das medidas de peso e altura. As estimativas das prevalências encontradas na análise dos resultados são exemplos das estimativas de razão.

Precisão das estimativas

Para cada estimativa derivada da pesquisa, é necessário obter uma medida de precisão que auxilie na análise e interpretação dos dados resultantes da pesquisa. A medida então usada foi obtida através da variância do estimador, que, em geral, por não ser conhecida, é estimada pelos dados da própria pesquisa. A variância é uma função do tipo de estimador, do plano amostral e do procedimento de expansão da amostra adotado.

Os estimadores de variância de totais e razões, quantidades estimadas nesta pesquisa, foram obtidos através de Linearização de Taylor e do Método do Conglomerado Primário (HANSEN; HURWITZ; MADOW, 1953). Os erros amostrais foram avaliados através das estimativas dos coeficientes de variação, obtidos dividindo-se a variância estimada pela estimativa da quantidade de interesse. Os coeficientes de variação das estimativas das tabelas selecionadas serão disponibilizados no CD-ROM que acompanha esta publicação e no portal do IBGE na Internet.

Medidas antropométricas – peso e altura

A seguir, apresentam-se os diversos tipos de questionários aplicados para a realização da POF 2008-2009. As medidas antropométricas (peso e altura) de cada pessoa foram registradas no quadro destinado às informações sobre os moradores do domicílio no instrumento identificado com Questionário de Características do Domicílio e dos Moradores.

[3] Projeções fornecidas pela Coordenação de População e Indicadores Sociais, da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

Principais aspectos da coleta de informações

São apresentados, de forma resumida, os procedimentos gerais de coleta da POF 2008-2009, com destaque e maior detalhamento para aqueles relacionados às informações do peso e da altura das pessoas.

Instrumentos de coleta

A definição de instrumentos de coleta requer que alguns aspectos sejam considerados, como características dos locais onde a pesquisa será realizada, para possibilitar ao informante a precisão das respostas e determinar o ritmo da entrevista. Além disso, as experiências de trabalhos anteriores do próprio IBGE, bem como de outras instituições nacional e internacional, são levadas em conta. Questões, como períodos de referência dos dados, registros diários e método recordatório podem ser citados como fatores específicos que determinam os instrumentos de coleta numa POF.

Os instrumentos de coleta utilizados na POF 2008-2009, organizados segundo o tipo de informação a ser pesquisada foram: Questionário de Características do Domicílio e dos Moradores, Questionário de Aquisição Coletiva, Caderneta de Aquisição Coletiva, Questionário de Aquisição Individual, Questionário de Trabalho e Rendimento Individual, Avaliação das Condições de Vida e Bloco de Consumo Alimentar Pessoal.

No Questionário de Características do Domicílio e dos Moradores são investigadas as características principais do domicílio, bem como as características das pessoas moradoras. Quanto às características das pessoas moradoras, são pesquisadas entre outras variáveis: sexo, cor ou raça, peso e altura.

As medidas antropométricas foram tomadas de cada um dos moradores encontrados durante o período da entrevista, segundo a metodologia específica em função da idade, para todos os domicílios com entrevistas realizadas pela POF. Foram realizadas cerca de 337 000 medições em 188 461 pessoas, considerando todas as medidas em conjunto.

Peso

Para a mensuração do peso foi utilizada uma balança eletrônica portátil, composta de plataforma, chassi sobre o qual se encaixa a plataforma, mostrador com indicador digital no qual era mostrado o peso e botão para ajustar o nível da balança, com capacidade de 150 quilogramas (kg) e graduação de 100 gramas (g). Os pesos das pessoas eram obtidos através da pressão sobre o chassi, que movia o indicador digital até sua total parada, quando atingia o valor do peso, que ficava registrado por alguns segundos para a devida anotação e liberação para a próxima pesagem.

Para a pesagem das pessoas, foram estabelecidos os seguintes procedimentos:

- Colocação da balança em local plano e bem iluminado para facilitar a leitura do peso;
- Utilização do botão de ajuste até que o mostrador digital estivesse zerado;
- As pessoas deveriam subir à plataforma da balança sem sapatos; e

- Para as crianças de colo ou bebês, foi utilizado o artifício de pesar uma pessoa sozinha e anotar seu peso e, em seguida, realizar uma nova pesagem desta mesma pessoa com a criança ou bebê no colo, obtendo o peso da criança ou bebê pela diferença dos resultados das pesagens.

O peso de cada pessoa assim obtido foi registrado em quilogramas, considerando a primeira decimal apresentada no visor da balança.

A altura compreende a medida do comprimento em crianças de zero a 23 meses de idade e da estatura em indivíduos a partir de 24 meses de idade.

Em especial, para as crianças de 24 a 35 meses de idade (menores de 3 anos de idade), foram tomadas duas medidas, comprimento e estatura. Para a tomada da medida, foram utilizados antropômetros infantis com capacidade de até 105 centímetros (cm), com escala milimétrica. O comprimento foi anotado em centímetros, considerando a primeira decimal.

Entende-se por comprimento a distância que vai da sola (planta) dos pés, descalços, no nível dos calcanhares, ao topo da cabeça, comprimindo os cabelos, com a criança ou bebê deitada e estendida em decúbito dorsal (de costas), sobre uma superfície plana, dura e lisa.

A estatura foi medida utilizando-se estadiômetros portáteis para adultos, com trena retrátil, de extensão até 200 cm com precisão de 0,1 cm. A estatura de cada pessoa foi registrada em centímetros, considerando a primeira casa decimal.

Tratamentos das informações antropométricas

Esse capítulo se limita ao processo de tratamento dos dados antropométricos. Os demais aspectos referentes à coleta da POF 2008-2009 e às etapas de tratamentos das informações de quantidades, despesas e rendimentos, tais como: crítica de entrada de dados, tratamento do efeito inflacionário, crítica de valores de despesas e rendimentos, alocação das despesas agregadas, tratamento da não resposta de valores e anualização dos valores encontram-se descritos com detalhes na publicação *Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida*, divulgada em 2010.

Crítica e imputação das variáveis peso e altura

Diversos tipos de erros podem afetar os resultados do levantamento. Alguns são possíveis de serem controlados, como, por exemplo, o erro amostral, que é controlado quando da definição do desenho e tamanho da amostra. Outros erros surgem nas diversas fases da pesquisa e, dentre estes, destacam-se os erros de não resposta.

Em função da complexidade da POF, situações de dados incompletos associados à não resposta ocorreram. A ausência de resposta surgiu quando ocorreu perda das informações motivada por diversos fatores, como, por exemplo, a falta de contato com os informantes, falta de cooperação associada com a carga de informações a serem coletadas e outros.

Foi utilizado o procedimento de imputação para tratar a não resposta e também os erros de resposta associados a valores rejeitados na etapa de crítica.

As variáveis, peso, comprimento e altura foram inicialmente dispostas, segundo os grupos de idade e sexo, em diagramas de dispersão com o objetivo de identificar distorções nos registros das medidas associadas a cada pessoa, que foram avaliados no seu todo, ou seja, considerando todas as informações ali contidas: idade, sexo, peso, altura e rendimento familiar *per capita*. Essas distorções poderiam estar associadas a erros de medida. Após esta etapa, os dados foram submetidos a um sistema de crítica e imputação automática, denominado Crítica e Imputação para Dados Quantitativos - CIDAQ (SILVA, 1989).

Por uma breve explanação sobre o funcionamento do sistema CIDAQ, pode-se ressaltar que suas funções foram definidas para tratamento de: erros de resposta ou de medida e não resposta parcial, evitando eventuais vícios causados, por exemplo, por concentração de não resposta em pessoas de uma determinada classe socioeconômica

Sobre os aspectos metodológicos pertinentes, vale ressaltar que o sistema incorpora:

- tratamento multivariado de dados, onde os dados foram avaliados levando-se em consideração o comportamento conjunto de todas as variáveis dos registros: idade, sexo, peso, altura e renda familiar *per capita*;
- análise exploratória prévia e transformação de dados, que permite trabalhar com distribuições padronizadas;
- estimação robusta de parâmetros, a partir de dados incompletos, que implementa pesos diferentes para observações mais distantes do conjunto das observações;
- detecção de casos suspeitos (*outliers*); e
- imputação dos dados faltantes ou rejeitados, mantida a distribuição dos dados originalmente coletados.

A Tabela 3 apresenta os totais de registros ignorados (não resposta), dos rejeitados pelo CIDAQ e daqueles válidos, para todas as idades e por sexo.

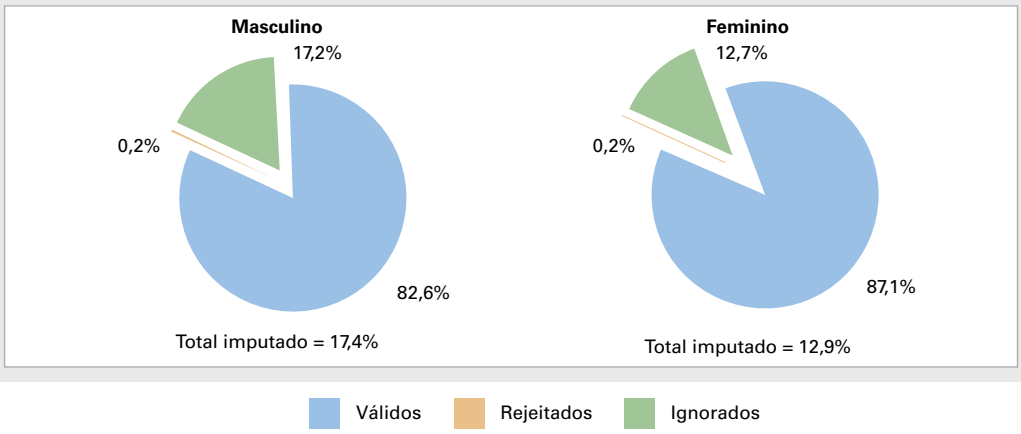
Tabela 3 - Distribuição da amostra, por sexo, segundo o critério de avaliação das medidas - Brasil - período 2008-2009

Critério de avaliação	Distribuição da amostra, por sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Total	**188 461**	**93 175**	**95 286**
Ignorados	28 105	16 009	12 096
Rejeitados (CIDAQ)	415	197	218
Válidos	159 941	76 969	82 972

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição percentual dos valores válidos e imputados, segundo os critérios de avaliação, ou seja, imputação por rejeição ou por falta de informação, para o sexo masculino e o feminino.

Gráfico 1 - Distribuição da amostra total de pessoas, por sexo, segundo o critério de avaliação das medidas - Brasil - período 2008-2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Análise dos resultados

Antropometria

O objetivo desta seção é apresentar a mediana das medidas de peso e altura aferidas no contexto da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009, e analisá-las contrastando-as com a curva de crescimento estabelecida no estudo desenvolvido pelo WHO Multicentre Growth Reference Study Group[4]. Esta curva teórica é tomada como padrão para a realização de análises comparativas com o objetivo de diagnosticar problemas no padrão de crescimento de crianças e adolescentes. Os parâmetros referentes à curva teórica são disponibilizados até a idade máxima de 19 anos, no caso das medidas de comprimento e altura. Para a variável peso, os parâmetros existentes estão disponibilizados para as crianças de até 9 anos de idade. Por isso, essas primeiras análises de resultados ficam restritas a essas faixas etárias.

Ademais, esses dados são apresentados, segundo sexo, para o total do País e áreas urbana e rural. A comparação temporal vai incluir a POF 2008-2009, o Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF 1974-1975 e a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição - PNSN 1989 realizada em parceria com o então Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição – INAN, extinto em 1997.

Na Tabela 4, são apresentados os valores para percentis selecionados das medidas de peso e altura para os diversos grupos de idades contemplados no âmbito desta publicação e para cada sexo.

[4] Ver o estudo WHO *child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development*, publicado pela Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization*) em 2006.

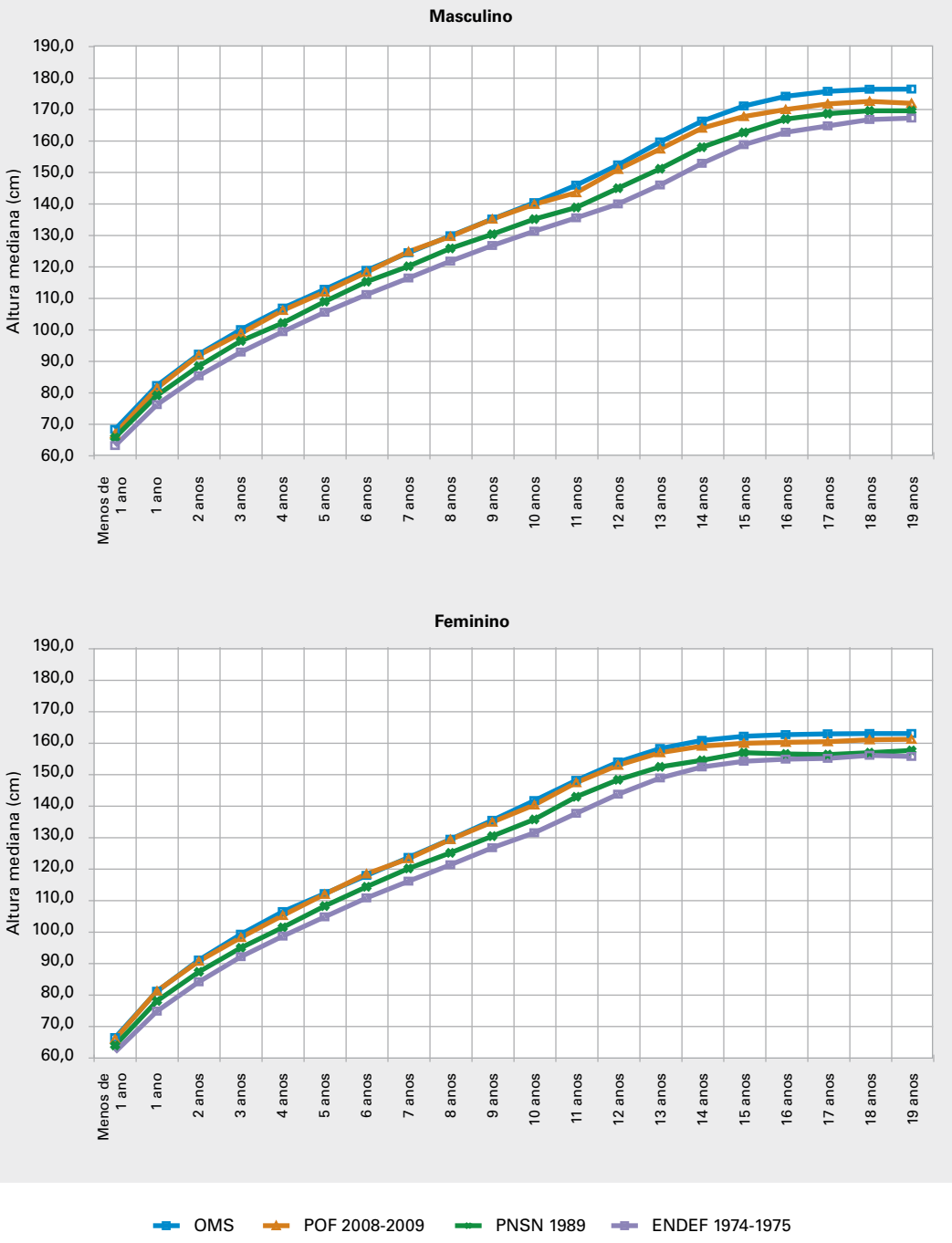
Tabela 4 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade Brasil - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
				Mediana			Mediana	
	Masculino	Feminino	População	Altura (cm)	Peso (kg)	População	Altura (cm)	Peso (kg)
Menos de 1 ano	1 428	1 343	1 398 510	67,0	8,1	1 212 270	66,0	7,5
1 ano	1 416	1 370	1 339 975	81,5	11,5	1 279 280	81,3	10,9
2 anos	1 416	1 405	1 322 870	92,0	13,9	1 280 911	90,8	13,5
3 anos	1 585	1 455	1 457 687	98,9	16,0	1 388 197	98,3	15,4
4 anos	1 596	1 555	1 502 249	106,2	18,0	1 515 085	105,3	17,6
5 anos	1 651	1 534	1 502 193	112,0	19,9	1 359 439	112,0	19,6
6 anos	1 698	1 605	1 549 021	118,3	22,2	1 484 730	118,5	22,2
7 anos	1 750	1 611	1 652 921	124,9	25,1	1 543 193	123,3	24,9
8 anos	1 897	1 855	1 804 204	129,7	27,7	1 758 230	129,4	27,7
9 anos	2 022	1 778	1 939 656	135,2	31,6	1 710 347	135,0	31,7
10 anos	1 791	1 719	1 719 538	139,9	33,4	1 672 120	140,4	34,3
11 anos	1 868	1 770	1 718 997	143,6	36,8	1 640 442	147,5	39,5
12 anos	1 873	1 764	1 894 617	151,0	42,0	1 697 202	153,0	44,2
13 anos	1 818	1 852	1 763 584	157,5	47,4	1 714 513	157,0	47,9
14 anos	1 936	1 846	1 911 908	164,1	52,3	1 804 574	159,1	50,0
15 anos	1 871	1 869	1 830 260	167,8	57,0	1 732 643	160,0	52,6
16 anos	1 792	1 625	1 725 139	170,0	60,1	1 579 367	160,3	53,3
17 anos	1 730	1 634	1 759 642	171,8	63,1	1 604 068	160,5	54,1
18 anos	1 682	1 608	1 624 425	172,6	65,3	1 591 459	161,1	55,4
19 anos	1 723	1 639	1 609 144	172,0	65,9	1 521 946	161,2	56,2
20 a 24 anos	8 299	7 938	8 300 266	173,0	69,4	7 779 127	161,1	57,8
25 a 29 anos	8 084	7 945	8 153 741	173,0	72,7	7 861 901	160,7	60,5
30 a 34 anos	7 044	7 288	6 913 122	171,6	74,2	7 248 286	160,0	62,0
35 a 44 anos	12 511	13 332	12 727 005	171,0	74,6	13 981 678	159,4	63,8
45 a 54 anos	9 845	10 904	10 394 604	169,9	74,6	11 837 437	158,3	65,1
55 a 64 anos	6 585	7 545	6 949 809	168,2	73,1	8 003 618	156,6	65,3
65 a 74 anos	4 035	4 650	4 135 971	166,9	70,3	4 977 871	155,0	63,4
75 anos e mais	2 229	2 847	2 308 499	165,7	66,8	3 247 047	152,8	59,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O Gráfico 2 apresenta as curvas de crescimento através da altura mediana para um conjunto de idades de interesse e, ainda, segundo cada sexo. No mesmo gráfico, observa-se a curva de crescimento esperada para o mesmo conjunto de idade que é disponibilizada pela Organização Mundial da Saúde - OMS, sendo possível identificar a evolução da altura mediana das crianças e adolescentes brasileiros.

Gráfico 2 - Curvas de crescimento de crianças e adolescentes até 19 anos de idade, em comparação com o padrão antropométrico da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo, segundo a idade - Brasil - períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009

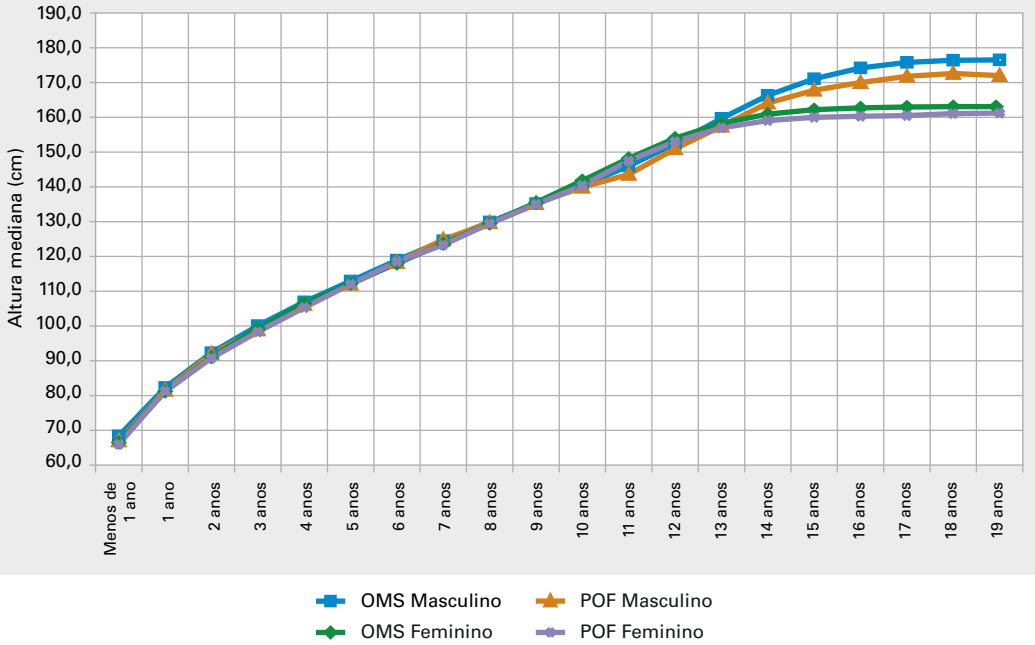


Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989; World Health Organization.

Nota-se que o padrão de crescimento das crianças e adolescentes brasileiros segue na direção do padrão internacional. Principalmente para as crianças de até 10 anos de idade, independente do sexo, é fácil identificar que as alturas medianas já estão praticamente coincidentes com a curva padrão.

Por outro lado, vale ressaltar que os adolescentes do sexo masculino a partir dos 15 anos de idade ainda apresentam algum déficit com relação ao padrão esperado. Para os adolescentes do sexo feminino, este déficit também existe, porém com menor magnitude. A representação dessas diferenças pode ser melhor identificada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Curvas de crescimento de crianças e adolescentes até 19 anos de idade, em comparação com o padrão antropométrico da Organização Mundial da Saúde - OMS, segundo a idade - Brasil - período 2008-2009

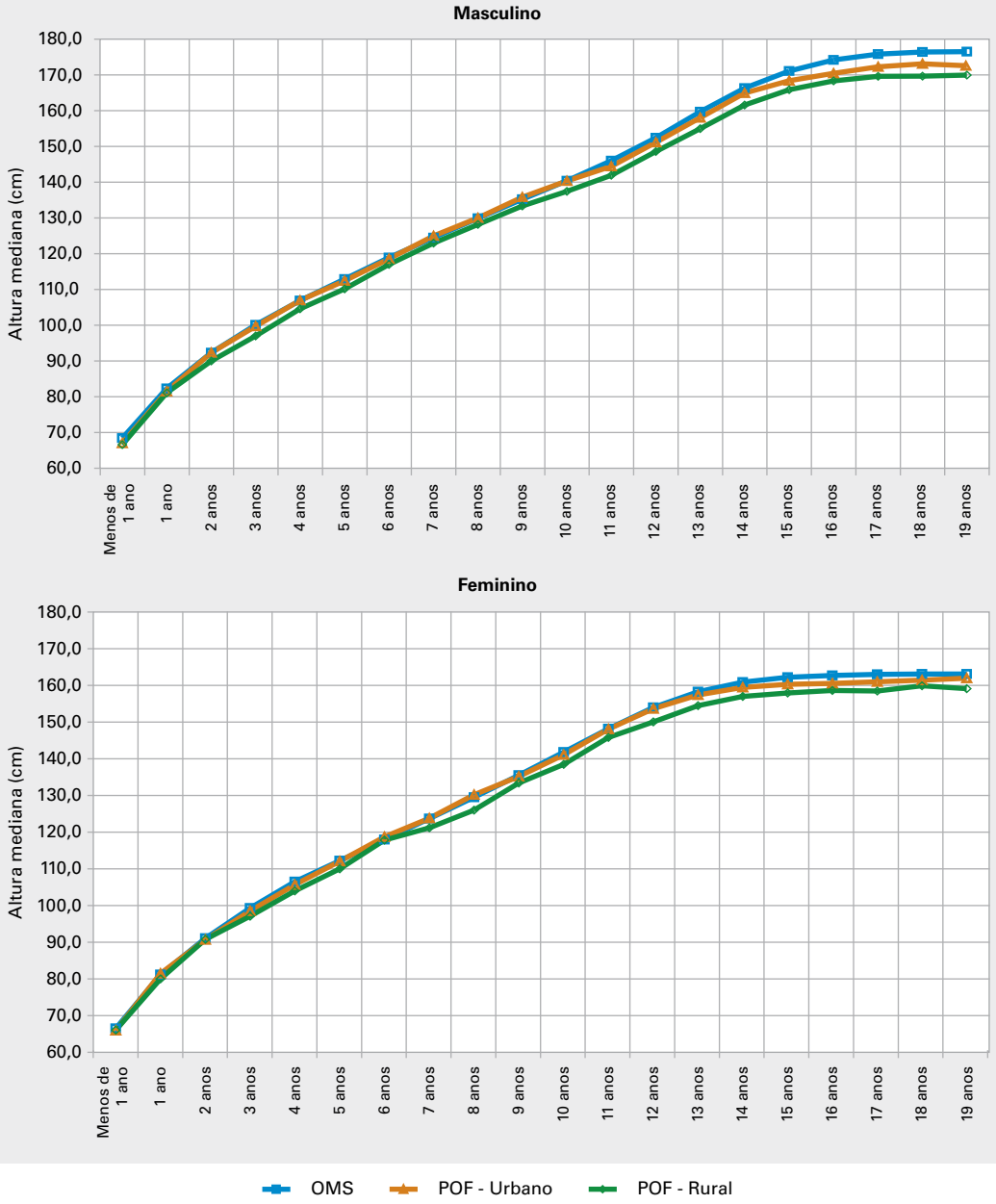


Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; World Health Organization.

No Gráfico 4, a situação que se apresenta diz respeito às diferenças observadas na evolução das curvas de crescimento quando o foco das comparações está nas situações que abragem áreas urbana e rural. Observa-se que as medidas de altura para o grupo com 7 anos ou mais de idade apresentam uma pequena diferença quando comparamos as crianças residentes em áreas urbanas com aquelas que residem em áreas rurais. Isso ocorre independente do sexo das crianças. As diferenças mais consistentes são observadas no sexo masculino e menos acentuadas para o sexo feminino.

Muito embora haja uma pequena diferença entre os padrões observados nas áreas urbana e rural, é importante notar que, com relação ao padrão internacional, ambas as curvas se aproximam do padrão esperado, fundamentalmente nas idades iniciais. Todavia, é importante pontuar que os adolescentes brasileiros residentes em áreas rurais apresentam um déficit mais acentuado em relação ao padrão. Esse déficit é bem menor para os residentes em áreas urbanas, principalmente para aqueles que são do sexo feminino.

Gráfico 4 - Curvas de crescimento de crianças e adolescentes até 19 anos de idade, em comparação com o padrão antropométrico da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo e situação no domicílio
Brasil - período 2008-2009



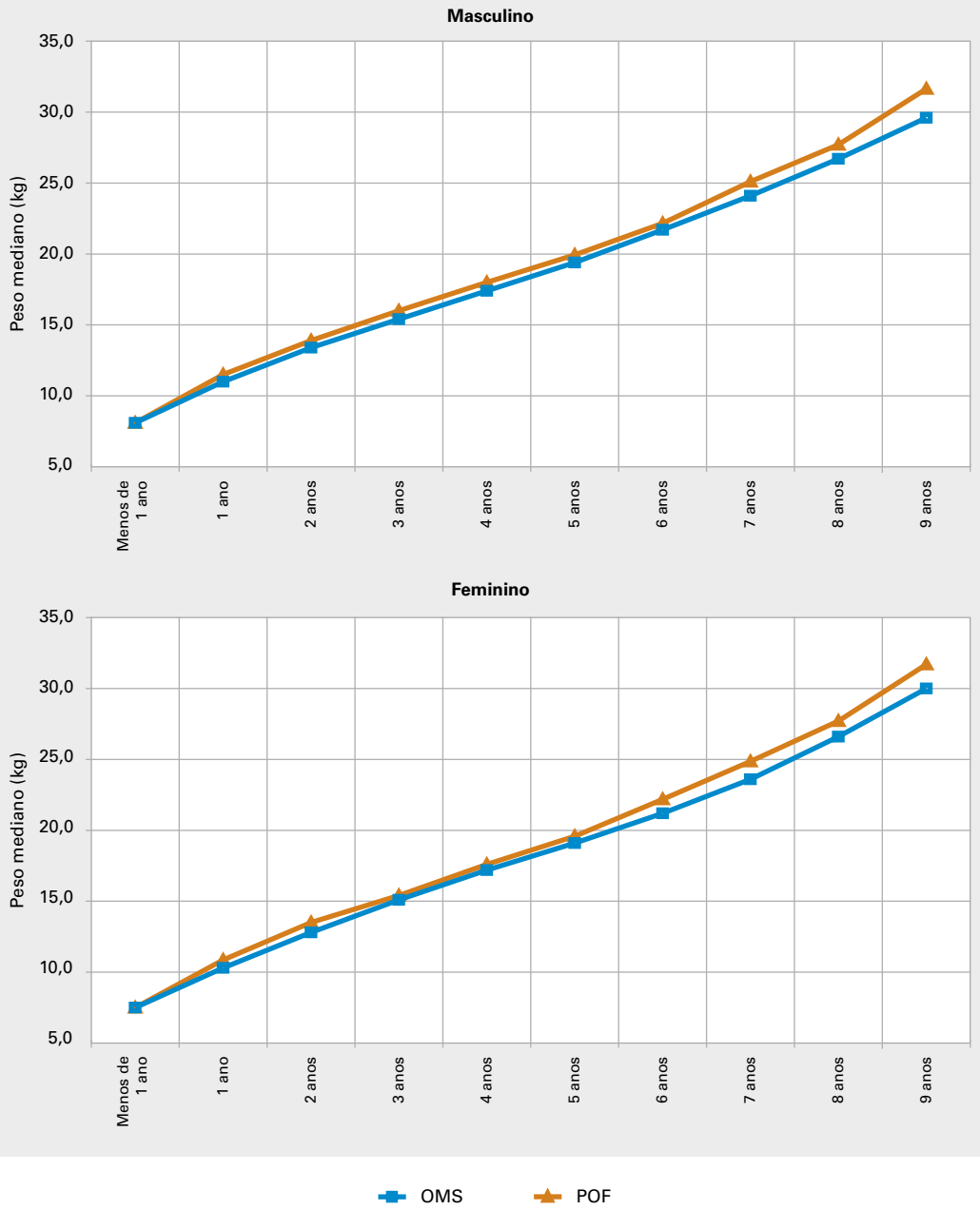
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; World Health Organization.

No Gráfico 5, estão dispostas as curvas de evolução do peso mediano, segundo as idades das crianças e adolescentes. Também está traçada a curva de evolução do peso esperado, elaborada pela OMS. Como informado anteriormente, os parâmetros para esta medida foram construídos para as crianças de até 119 meses de idade, ou ainda, menores de 10 anos de idade.

Através de uma observação atenta, identifica-se que a curva de evolução do peso mediano das crianças brasileiras ultrapassa o padrão esperado, independente da idade e do sexo. Para as crianças de até 5 anos de idade e ambos os sexos a diferença

existe, mas ainda fica relativamente próxima ao padrão internacional. Quando o foco recai para as crianças de 5 ou mais anos de idade, a distância em relação ao padrão aumenta sistematicamente. Ainda sobre esta última faixa observada, é importante relatar que as crianças do sexo feminino estão apresentando diferenças em relação ao padrão internacional, elas aparecem ligeiramente maiores se comparadas com as crianças do sexo masculino.

Gráfico 5 - Curvas de evolução do peso mediano de crianças até 9 anos de idade, em comparação com o padrão antropométrico da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo, segundo a idade - Brasil - período 2008-2009



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; World Health Organization.

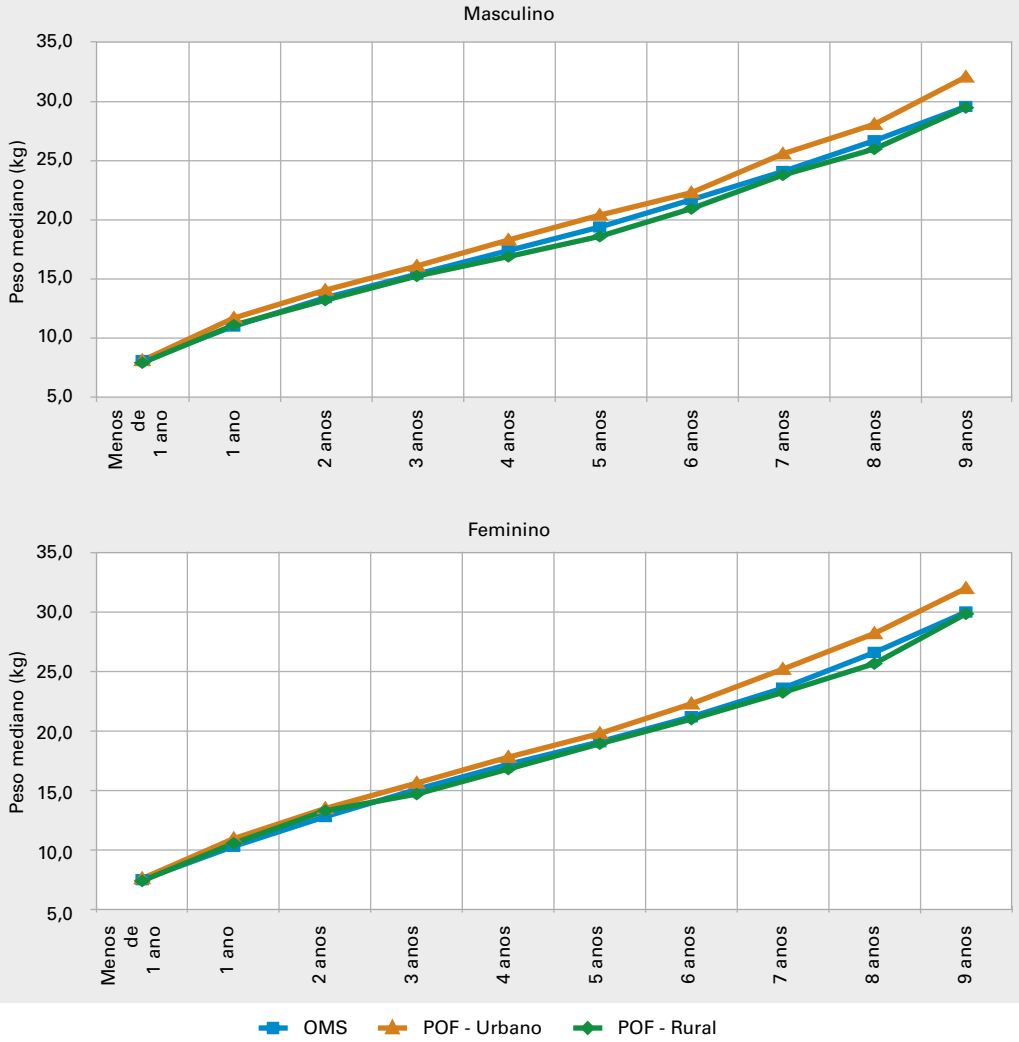
A identificação dessas diferenças para mais, em relação ao padrão esperado para a evolução do peso, quando combinadas com as informações relativas ao padrão de

crescimento das crianças brasileiras, apresenta uma realidade que aponta na direção de índices de excesso de peso nas crianças brasileiras. Vale ressaltar que a realidade da evolução dos pesos medianos das crianças brasileiras sugere então uma atenção especial com a alimentação nesta faixa etária.

Uma análise também importante é a comparação das curvas de evolução do peso mediano em função da área de moradia das crianças, ou seja, a diferença nas medidas quando o foco está nas diferenças entre as áreas urbana e rural.

Observando o Gráfico 6, é interessante verificar que as crianças residentes em áreas urbanas ultrapassam o padrão internacional de referência, independente do sexo, enquanto as crianças residentes nas áreas rurais ainda não apresentam tal característica. Por outro lado, as crianças das áreas rurais se encaminham para o comportamento das crianças das áreas urbanas, pois a curva de evolução do peso mediano dessas crianças se encontra quase que sobreposta à curva do padrão esperado.

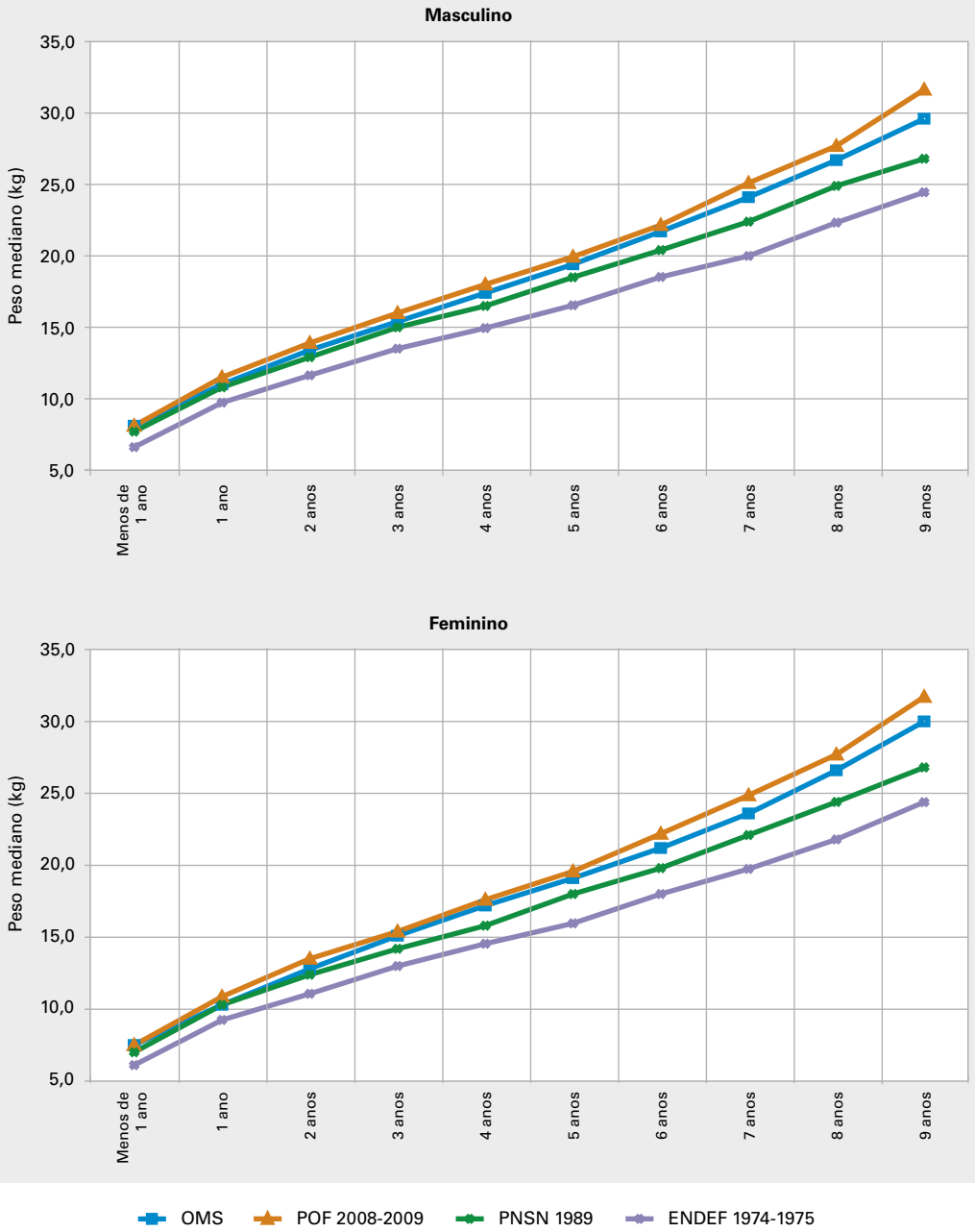
Gráfico 6 - Curvas de evolução do peso mediano de crianças até 9 anos de idade, em comparação com o padrão antropométrico da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo e situação do domicílio, segundo a idade
Brasil - período 2008-2009



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; World Health Organization.

No Gráfico 7, o tema em questão é o comportamento histórico das curvas de evolução do peso mediano, considerando uma análise que compreende a observação dos dados atuais em comparação com os dados dos inquéritos anteriores também realizados pelo IBGE. Os dados da POF 2008-2009 confirmam a trajetória de crescimento dos pesos medianos das crianças brasileiras como um todo, agora tendo como marco a característica de ter ultrapassado os valores de referência.

Gráfico 7 - Curvas de evolução do peso de crianças até 9 anos de idade, em comparação com o padrão antropométrico da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo, segundo a idade - Brasil - períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989; World Health Organization.

Os dados observados indicam que os ganhos, em relação às curvas de referência, obtidos nas medidas de peso, são muito superiores aos ganhos com as medidas das alturas. Tais diferenças decorrem da mudança radical, percebida ao se observar atentamente os espaços que foram preenchidos em 35 anos nas curvas de peso e altura em relação ao padrão internacional, tomando em conta apenas as informações dadas a inquéritos do ENDEF 1974-1975 e da POF 2008-2009.

Estado nutricional

Esta seção está organizada em cinco partes. Inicialmente, apresenta-se uma análise da precisão alcançada pela POF 2008-2009 na obtenção das medidas de altura e peso nas várias idades. A seguir, apresentam-se, separadamente, estimativas para indicadores do estado nutricional de crianças menores de 5 anos de idade, crianças de 5 a 9 anos de idade, adolescentes de 10 a 19 anos de idade e adultos de 20 anos ou mais de idade. Essa divisão por grupos etários se impõe por razões que incluem: características peculiares do padrão de crescimento nas várias idades; grau de dificuldade e correspondente precisão alcançada na obtenção de medidas; diferenças quanto a distribuições de referência, critérios diagnósticos; e interpretação de indicadores.

Análise da precisão das medidas de altura e peso

A precisão alcançada pela POF 2008-2009 na obtenção das medidas de altura e peso nos quatro grupos etários de interesse foi avaliada com base no exame da distribuição dos índices altura-para-idade, peso-para-idade e Índice de Massa Corporal para idade - IMC-para-idade. Esses índices, expressos em escores z, correspondem ao valor padronizado da altura, do peso ou do IMC (peso em quilograma dividido pela altura em metro ao quadrado) em relação a uma distribuição de referência. Para o propósito de avaliação da qualidade das medidas obtidas pela POF 2008-2009, adotou-se como referência as distribuições da altura, do peso e do IMC, segundo o sexo e a idade da Organização Mundial da Saúde - OMS. Essas distribuições estão disponíveis para crianças menores de 5 anos de idade (WOLRD HEALTH ORGANIZATION, 2006) e para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos de idade (ONIS et al., 2007). O cálculo dos índices padronizados em adultos foi realizado com os parâmetros da distribuição de referência da OMS relativos a indivíduos com 19 anos de idade.

O exame das distribuições dos índices antropométricos levou em conta a proporção de valores biologicamente implausíveis e, após exclusão desses valores, a relação entre mediana e centis extremos das distribuições.

Valores biologicamente implausíveis de altura, de peso ou de IMC são aqueles excessivamente afastados da mediana para idade e sexo esperada de acordo com a distribuição de referência. A OMS considera como biologicamente implausíveis afastamentos equivalentes a mais do que seis desvios-padrão da distribuição de referência para a altura e de mais do que cinco desvios-padrão para o peso ou IMC, admitindo que em inquéritos antropométricos de boa qualidade a proporção de indivíduos com índices biologicamente implausíveis não deva ultrapassar 1% do total de indivíduos estudados (WOLRD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

A Tabela 5 apresenta a proporção de valores biologicamente implausíveis para índices antropométricos calculados com base nas medidas obtida pela POF 2008-2009 nas várias idades. A distribuição de referência da OMS para o índice peso-para-idade é disponível apenas até os 10 anos de idade, o que impede o cálculo da proporção de valores implausíveis de peso após essa idade.

Tabela 5 - Percentuais biologicamente implausíveis para três índices antropométricos, segundo os grupos de idade - Brasil - período 2008-2009

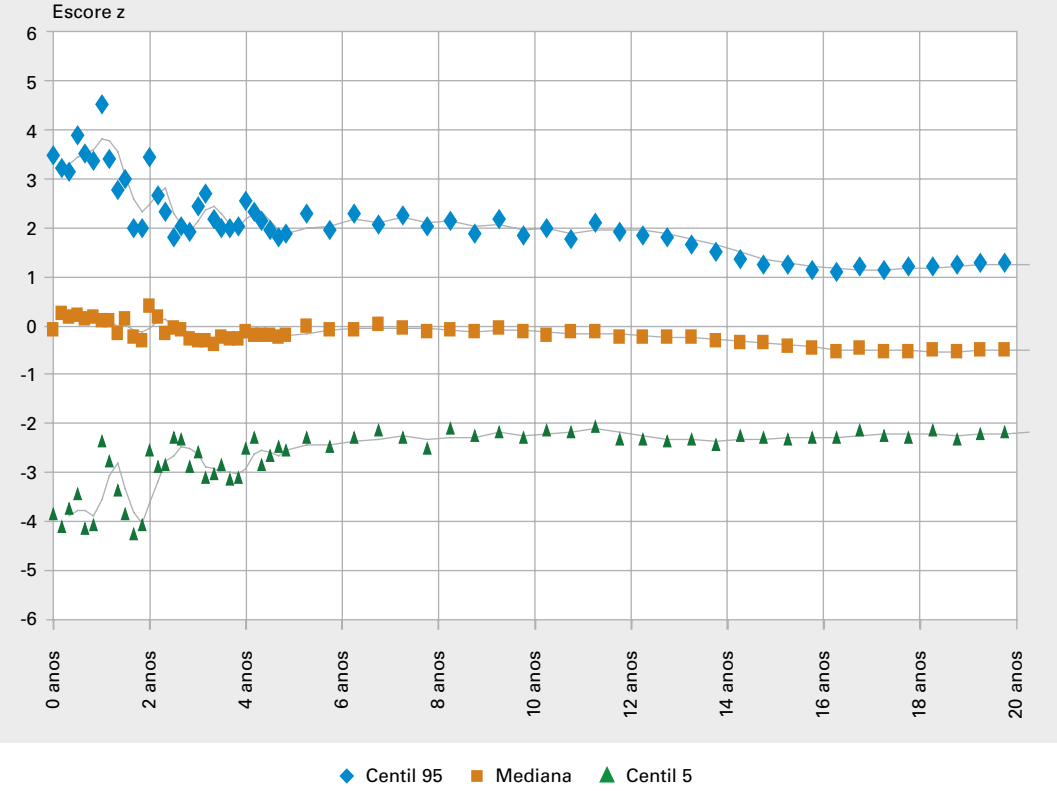
Grupos de idade	Percentuais biologicamente implausíveis para três índices antropométricos		
	Altura-para-idade	Peso-para-idade	IMC-para-idade
0 a 4 anos	2,1	0,2	3,9
5 a 9 anos	0,2	0,1	0,5
10 a 19 anos	0,1	-	0,1
20 ou mais anos	0,1	-	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Na faixa etária de menores de 5 anos, observam-se proporções superiores a 1% de valores implausíveis para os índices altura-para-idade e IMC-para-idade (2,1% e 3,9%, respectivamente), mas não para o índice peso-para-idade, indicando, assim, precisão insuficiente na mensuração da altura de crianças menores de 5 anos de idade. Nas demais idades, a proporção de valores implausíveis dos índices altura-para-idade e IMC-para-idade fica sempre bem abaixo de 1% (o mesmo ocorrendo para o índice peso-para-idade na idade de 5 a 9 anos), sugerindo que problemas de precisão no exame antropométrico realizado na POF 2008-2009 se restringiriam à medida da altura em crianças menores de 5 anos de idade.

O Gráfico 8 mostra o comportamento na POF 2008-2009 da mediana e dos centis 5 e 95 da distribuição do índice altura-para-idade ao longo das idades. Nota-se que a mediana do índice fica próxima de 0,0 escore z até cerca de 12 anos de idade, declinando a partir dessa idade até alcançar valores próximos a -0,5 escore z aos 19 anos de idade. Nessa condição, caso a precisão da pesquisa na tomada da altura fosse próxima à observada na tomada das medidas que deram origem à distribuição de referência, esperar-se-ia que, até os 12 anos de idade, os centis 5 e 95 da distribuição do índice percorressem trajetórias paralelas à mediana e não muito distantes de +1,64 e -1,64 escores z, respectivamente. A partir dessa idade, com o declínio da mediana em relação à distribuição de referência, esperar-se-ia declínio equivalente dos centis extremos. O que se nota, entretanto, é que as trajetórias dos centis 5 e 95 começam muito distantes da mediana, próximas a -4 escore z e + 3 escore z, respectivamente, convergem na direção da mediana chegando aos -2,5 escore z e + 2 escore z, respectivamente, dos 4 a 5 anos de idade e daí seguem paralelas até os 11 a 12 anos de idade. A partir dos 12 anos de idade, as trajetórias dos centis 5 e 95 do índice altura-para-idade tendem a declinar ligeiramente acompanhando o declínio da mediana.

Gráfico 8 - Mediana e centis extremos da distribuição do índice altura-para-idade na população de 0 a 19 anos de idade, de acordo com a distribuição de referência da Organização Mundial da Saúde - OMS, segundo a idade
Brasil - período 2008-2009

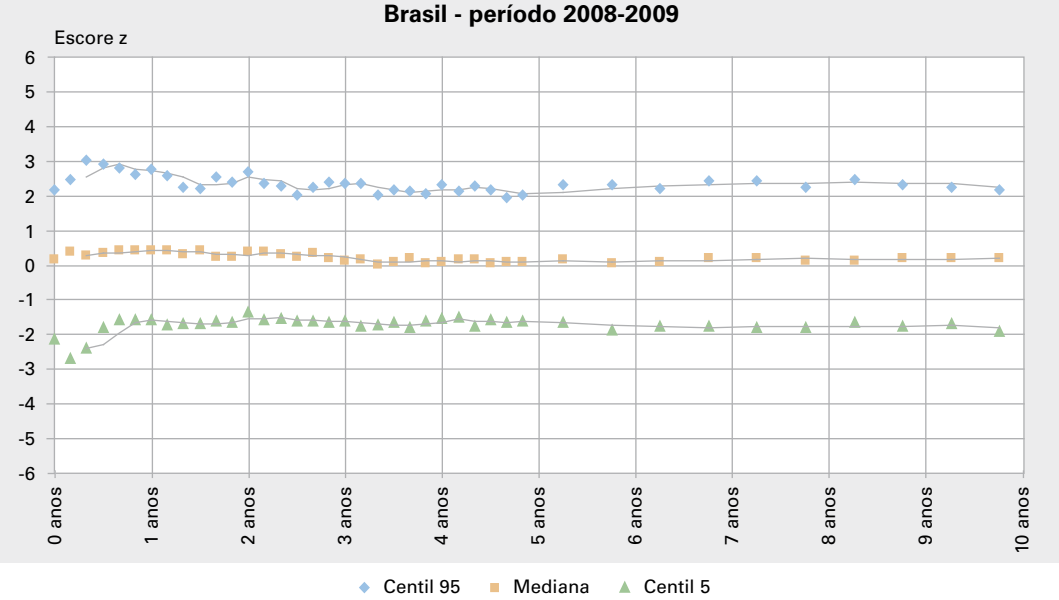


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Em síntese, o comportamento da distribuição do índice altura-para-idade ao longo das idades indica precisão insuficiente da mensuração da altura na faixa etária de menores de 5 anos e precisão dentro de padrão aceitável nas demais idades.

O Gráfico 9 descreve o comportamento na POF 2008-2009 da mediana e dos centis 5 e 95 da distribuição do índice peso-para-idade. Nota-se que a trajetória da mediana do índice é relativamente constante, mantendo-se ligeiramente superior a 0,0 escore z ao longo de todas as idades (neste caso, dos zero aos 9 anos de idade). As trajetórias dos centis 5 e 95 partem de valores próximos a -2,5 e + 3,0 escores z, respectivamente, convergem ligeiramente em direção à mediana até alcançarem valores próximos a -1,6 e +2,0 escores z, respectivamente, na idade de 1 a 2 anos e daí seguem razoavelmente paralelas até os 10 anos de idade. Diferentemente da altura-para-idade, que responde a variações no estado nutricional em apenas um sentido (o sentido dos déficits), o peso comporta variações para menos (desnutrição) e para mais (obesidade). Essa condição torna mais complexa a previsão da trajetória dos centis extremos do índice peso-para-idade em relação à trajetória da mediana. Assim, não se pode atribuir à precisão insuficiente das mensurações a maior amplitude de variação do índice peso-para-idade nos primeiros 2 anos de idade. Ademais, a partir dos 2 anos de idade, não há evidências de problemas de precisão com a mensuração do peso.

Gráfico 9 - Mediana e centis extremos da distribuição do índice peso-para-idade na população de 0 a 9 anos de idade, de acordo com a distribuição de referência da Organização Mundial da Saúde - OMS, segundo a idade
Brasil - período 2008-2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Cabe informar que os microdados das medidas em questão estarão disponíveis para que outras análises posteriores possam ser realizadas por interessados no assunto.

Estado nutricional de crianças menores de 5 anos de idade

O estado nutricional nos primeiros cinco anos de vida pode ser avaliado de forma abrangente por meio dos índices antropométricos altura-para-idade e IMC-para-idade. Esses índices são calculados por meio da comparação da altura e do IMC da criança com os valores esperados para idade e sexo em uma distribuição de referência constituída a partir de crianças que desfrutem de ótimas condições de alimentação e saúde. Valores do índice altura-para-idade inferiores a -2 escores z da distribuição de referência revelam atraso do crescimento linear da criança e indicam, portanto, desnutrição de longa duração, seja decorrente de deficiência de energia, seja decorrente de deficiência de macro ou micronutrientes. Valores do IMC-para-idade inferiores a -2 escores z revelam acúmulo insuficiente de massa corporal ou, mais frequentemente, utilização dos tecidos corporais para produção de energia, indicando, nesta situação, quadros atuais de desnutrição. Valores do IMC-para-idade superiores a 2 escores z indicam acúmulo de tecido adiposo e são usualmente utilizados para diagnosticar a condição de obesidade. Valores do índice altura-para-idade superiores a 2 escores z são raros em todas as populações e não estão usualmente associados a distúrbios nutricionais (WOLRD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

Como se viu na seção dedicada à avaliação da qualidade das medidas obtidas pela POF 2008-2009, há evidências de que a mensuração da altura não foi suficientemente precisa em crianças menores de 5 anos de idade e que essa condição levaria à superestimação da frequência de valores extremos do índice altura-para-idade calculado com base na distribuição de referência OMS.

Objetivando evitar a superestimação da prevalência de déficits de altura-para-idade que ocorreria com o emprego da referência OMS, construiu-se para a faixa etária de menores de 5 anos uma distribuição de referência de alturas com base nas medidas obtidas de parte das crianças estudadas pela POF 2008-2009. Assumindo-se como premissa a independência entre precisão das mensurações e condição socioeconômica das crianças, e levando em conta a forte influência que a renda familiar exerce sobre o crescimento infantil, construiu-se a referida distribuição de referência com base nas medidas de altura de crianças pertencentes às famílias com renda mensal superior a um salário mínimo *per capita* (SMPC). Com o emprego dessa distribuição, doravante denominada referência "renda > 1 SMPC", foram recalculados os índices altura-para-idade de todas as crianças menores de 5 anos de idade estudadas pela POF 2008-2009. A referência "renda > 1 SMPC" descreve a distribuição esperada da altura nas condições de precisão das mensurações observadas na POF 2008-2009 e sempre que o crescimento infantil não tenha sido comprometido pelas condições adversas de alimentação e saúde usualmente associadas à pobreza. Note-se que a renda superior a um salário mínimo *per capita* excede em duas a quatro vezes as linhas de pobreza usualmente utilizadas no Brasil (ROCHA, 2003).

Cumpre ainda notar que, com o emprego da referência "renda > 1 SMPC", a POF 2008-2009 estima em 6,0% a prevalência em menores de 5 anos de idade de índices altura-para-idade inferiores a -2 escores z. Este valor é apenas ligeiramente inferior à estimativa de 7,1%, obtida para a mesma faixa etária, com a referência OMS, por inquérito nacional realizado no Brasil em 2006-2007 (PESQUISA..., 2009). Com o emprego da referência OMS, a estimativa da prevalência de déficits de altura-para-idade na POF 2008-2009 seria artificialmente elevada (11,9%), valor não consistente com a tendência histórica de declínio do indicador observada desde meados da década de 1970 (MONTEIRO et al., 2010).

Os procedimentos empregados na construção da referência "renda > 1 SMPC" e os parâmetros dessa referência utilizados no cálculo dos índices altura-para-idade das crianças menores de 5 anos de idade estudadas pela POF 2008-2009 são apresentados no Anexo 1.

O fato de que a condição de renda elevada de "*per si*" não assegura a "normalidade" da distribuição do IMC-para-idade impediu que uma referência alternativa à referência OMS fosse construída também para esse índice. Assim, a avaliação do estado nutricional da população de crianças menores de 5 anos de idade estudada pela POF 2008-2009, apresentada a seguir, será restrita ao índice altura-para-idade sempre calculado com o auxílio da referência "renda > 1 SMPC".

ATabela 6 apresenta estimativas para a prevalência de índices altura-para-idade inferiores a -2 escorez z, da distribuição de referência "renda>1 SMPC", condição doravante denominada déficit de altura.

A prevalência de déficit de altura em menores de 5 anos de idade foi semelhante em meninos e meninas: 6,3% e 5,7%, respectivamente. Tanto em meninos quanto em meninas, a prevalência de déficit de altura foi máxima no primeiro ano de vida (8,4% e 9,4%, respectivamente), diminuiu para cerca de 7,0% no segundo ano e oscilou em torno de 4,0% a 6,0% na faixa etária de 2 a 4 anos.

Tabela 6 - Prevalência de déficit de altura nas crianças menores de 5 anos de idade, com base na distribuição de referência relativa a crianças de famílias com rendimento total e variação patrimonial mensal de mais de 1 salário mínimo *per capita,* por sexo, segundo a idade - Brasil - período 2008-2009

Idade	Prevalência de déficit de altura nas crianças menores de 5 anos de idade (%)		
	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Total	**6,0**	**6,3**	**5,7**
Menos de 1 ano	8,8	8,4	9,4
1 ano	6,7	6,6	6,9
2 anos	4,4	5,1	3,6
3 anos	5,7	5,8	5,7
4 anos	4,7	5,6	3,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A Tabela 7 apresenta estimativas da prevalência de déficit de altura em crianças menores de 5 anos de idade por situação de domicílio e segundo macrorregiões.

Tabela 7 - Prevalência de déficit de altura nas crianças menores de 5 anos de idade, com base na distribuição de referência relativa a crianças de famílias com rendimento total e variação patrimonial mensal de mais de 1 salário mínimo *per capita,* por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - período 2008-2009

Grandes Regiões	Prevalência de déficit de altura nas crianças menores de 5 anos de idade (%)		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
Brasil	**6,0**	**6,0**	**6,0**
Norte	8,5	8,9	7,7
Nordeste	5,9	6,0	5,7
Sudeste	6,1	6,2	5,5
Sul	3,9	3,7	5,0
Centro-Oeste	6,1	6,1	6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A maior prevalência de déficit de altura foi encontrada na Região Norte (8,5%) e a menor na Região Sul (3,9%). Prevalências muito próximas à média nacional foram encontradas nas Regiões Nordeste (5,9%), Sudeste (6,1%) e Centro-Oeste (6,1%). Em nenhuma das regiões houve diferenças importantes de prevalência entre domicílios urbanos e domicílios rurais. No País como um todo, a prevalência de déficit de altura foi a mesma no meio urbano e no meio rural.

A maior prevalência de déficit de altura na Região Norte, a semelhança de prevalências no Brasil, entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, e a ausência de diferenças entre domicílios urbano e rural confirmam achados do

inquérito nacional sobre crianças menores de 5 anos de idade, realizado no Brasil em 2006-2007 (PESQUISA..., 2009).

A Tabela 8 apresenta estimativas da prevalência de déficit de altura em seis estratos da renda familiar, que se estendem da renda igual ou inferior a um quarto de salário mínimo *per capita* à renda superior a 5 salários mínimos *per capita*. Nota-se forte tendência de diminuição da prevalência de déficit de altura com o aumento da renda (de 8,2% no estrato de menor renda para 3,1% no estrato de maior renda), denotando a forte determinação que a renda familiar ainda exerce sobre o risco da desnutrição infantil no Brasil.

Tabela 8 - Prevalência de déficit de altura nas crianças menores de 5 anos de idade, com base na distribuição de referência relativa a crianças de famílias com rendimento total e variação patrimonial mensal de mais de 1 salário mínimo *per capita,* segundo as classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* - Brasil - período 2008-2009

Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* (salários mínimos)	Prevalência de déficit de altura nas crianças menores de 5 anos de idade (%)
Até 1/4	8,2
Mais de 1/4 a 1/2	6,8
Mais de 1/2 a 1	6,2
Mais de 1 a 2	5,2
Mais de 2 a 5	3,8
Mais de 5	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Estado nutricional de crianças de 5 a 9 anos de idade

A avaliação do estado nutricional da população de crianças de 5 a 9 anos de idade, estudada pela POF 2008-2009, levou em conta os índices antropométricos altura-para-idade e IMC-para-idade. A partir desses índices, calculados sempre com o emprego da distribuição de referência OMS (ONIS et al., 2007), foram estimadas as prevalências de déficit de altura, déficit de peso, excesso de peso e obesidade.

Déficit de altura na faixa etária de 5 a 9 anos correspondeu, como no caso dos menores de 5 anos de idade, a índices altura-para-idade inferiores a -2 escores z da distribuição de referência. Deve-se notar que déficits de altura revelam atraso no crescimento linear da criança ocorrido em algum momento desde o seu nascimento ou mesmo durante sua gestação (WOLRD HEALTH ORGANIZATION, 1995). Como a ocorrência do atraso no crescimento incide em particular nos primeiros dois anos de vida, a prevalência de déficit de altura em crianças de 5 a 9 anos de idade, em 2008-2009, deve refletir sobretudo a magnitude da desnutrição infantil que prevalecia no País na primeira metade da década de 2000. Diferentemente, portanto, da prevalência de déficit de altura registrada nos menores de 5 anos de idade, indicativa da situação nutricional na segunda metade da década de 2000.

O déficit de peso em crianças de 5 a 9 anos de idade foi diagnosticado por valores de IMC-para-idade inferiores a -2 escores z da distribuição de referência, indicando nesse caso quadro atual de desnutrição (ONIS et al., 2007). Excesso de peso e obesidade, na mesma faixa etária, foram diagnosticados por valores do IMC-para-idade iguais ou superiores a 1 ou 2 escores z, respectivamente (ONIS et al., 2007).

A Tabela 9 apresenta estimativas para crianças de 5 a 9 anos de idade estratificadas por sexo e segundo os intervalos de idade.

Tabela 9 - Indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, com base na distribuição de referência da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo, segundo a idade - Brasil - período 2008-2009

Idade	Indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade (%)		
	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Déficit de altura			
Total	**6,8**	**7,2**	**6,3**
5 anos	9,9	9,8	10,1
6 anos	6,2	7,1	5,1
7 anos	7,2	8,0	6,3
8 anos	6,1	6,6	5,5
9 anos	5,1	5,1	5,0
Déficit de peso			
Total	**4,1**	**4,3**	**3,9**
5 anos	5,0	4,8	5,1
6 anos	4,1	4,6	3,6
7 anos	4,4	5,4	3,4
8 anos	3,4	3,4	3,3
9 anos	3,8	3,4	4,3
Excesso de peso			
Total	**33,5**	**34,8**	**32,0**
5 anos	32,8	31,7	34,0
6 anos	31,0	33,1	28,7
7 anos	34,3	36,3	32,2
8 anos	33,2	34,6	31,8
9 anos	35,6	37,5	33,4
Obesidade			
Total	**14,3**	**16,6**	**11,8**
5 anos	16,2	16,9	15,4
6 anos	14,5	16,4	12,5
7 anos	15,6	18,6	12,4
8 anos	13,6	17,7	9,4
9 anos	12,2	13,9	10,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A prevalência de déficit de altura na faixa etária de 5 a 9 anos foi de 6,8%, sendo ligeiramente maior em meninos (7,2%) do que em meninas (6,3%) e tendendo a diminuir com a idade. Conforme mencionado, a prevalência de déficit de altura nessa faixa etária reflete, sobretudo, a magnitude da desnutrição infantil na primeira metade da década de 2000.

Déficit de peso foi diagnosticado em 4,1% das crianças, com pouca variação entre os sexos e segundo os grupos de idade. Excesso de peso foi diagnosticado em cerca de um terço dos meninos e meninas, excedendo, assim, em mais de oito vezes a frequência de déficit de peso. Quadros de obesidade corresponderam a cerca de um terço do total de casos de excesso de peso no sexo feminino e a quase metade no sexo masculino.

A Tabela 10 apresenta estimativas para crianças de 5 a 9 anos de idade estratificadas por sexo e segundo a região e a situação de domicílio.

Tabela 10 - Indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, com base na distribuição de referência da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - período 2008-2009

Grandes Regiões	Indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos idade, por sexo e situação do domicílio (%)					
	Masculino			Feminino		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Déficit de altura						
Brasil	**7,2**	**6,8**	**8,9**	**6,3**	**5,8**	**8,1**
Norte	12,2	10,5	16,0	10,3	8,8	13,5
Nordeste	7,9	7,8	8,3	6,9	6,1	9,0
Sudeste	6,2	6,1	6,5	5,3	5,4	4,6
Sul	4,7	4,3	6,3	4,0	4,2	3,1
Centro-Oeste	6,8	6,9	6,1	7,4	7,2	9,1
Déficit de peso						
Brasil	**4,3**	**4,1**	**4,7**	**3,9**	**4,0**	**3,5**
Norte	4,9	5,8	2,8	3,5	3,9	2,6
Nordeste	5,5	5,1	6,3	4,6	4,9	3,7
Sudeste	3,4	3,2	4,7	3,5	3,4	4,1
Sul	2,5	2,6	1,7	3,7	3,9	3,0
Centro-Oeste	5,8	6,1	3,9	4,1	4,2	3,2
Excesso de peso						
Brasil	**34,8**	**37,5**	**23,9**	**32,0**	**33,9**	**24,6**
Norte	26,6	30,6	17,6	24,7	27,8	18,0
Nordeste	30,3	35,2	19,0	26,0	28,9	19,0
Sudeste	39,7	40,3	34,3	37,9	38,0	36,8
Sul	36,3	36,6	34,7	35,5	35,7	34,4
Centro-Oeste	37,9	39,9	27,2	32,4	33,5	25,2
Obesidade						
Brasil	**16,6**	**18,3**	**9,7**	**11,8**	**12,9**	**7,5**
Norte	11,4	13,8	6,1	9,4	10,9	6,3
Nordeste	13,2	15,6	7,7	8,9	10,9	4,1
Sudeste	20,6	21,2	15,1	13,6	14,0	10,4
Sul	16,7	17,4	13,4	16,2	16,0	16,8
Centro-Oeste	17,5	18,5	11,6	10,3	10,6	8,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A prevalência de déficit de altura foi máxima na Região Norte (12,2% em meninos e 10,3% em meninas) e mínima na Região Sul (4,7% e 4,0%, respectivamente, em meninos e meninas). Prevalências próximas à média nacional de 7% foram encontradas em meninos e meninas das Regiões Sudeste e Centro-Oeste e, também, naqueles da Região Nordeste. Este padrão de distribuição regional do déficit de altura na faixa etária de 5 a 9 anos reproduz o padrão observado em menores de 5 anos, denotando, assim, a ausência de mudanças na distribuição regional da desnutrição infantil entre a primeira e a segunda metade da década de 2000.

Entretanto, diferentemente do observado para menores de 5 anos, nos dois sexos, a frequência do déficit de altura em crianças de 5 a 9 anos de idade tendeu a ser maior no meio rural do que no meio urbano. A situação das crianças de 5 a 9 anos de idade no meio rural se mostrou particularmente desvantajosa na Região Norte, onde 16,0% dos meninos e 13,5% das meninas apresentavam déficit de altura em comparação a 10,5% e 8,8%, respectivamente, no meio urbano. A desigualdade urbano-rural evidenciada na faixa etária de 5 a 9 anos, mas não entre menores de 5 anos de idade, indica tendência de diminuição de desigualdades sociais na desnutrição infantil da primeira para a segunda metade da década de 2000.

A prevalência de déficit de peso na faixa etária de 5 a 9 anos foi baixa em todas as regiões, oscilando ao redor da média nacional de 4%. Nesse caso, não foram detectadas diferenças sistemáticas entre domicílios urbano e rural.

A prevalência de excesso de peso oscilou de 25% a 30% nas Regiões Norte e Nordeste (mais do que cinco vezes a prevalência do déficit de peso) e de 32% a 40% nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (mais do que dez vezes a prevalência do déficit de peso). O excesso de peso tendeu a ser mais frequente no meio urbano do que no meio rural, em particular nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Com magnitudes menores, a prevalência da obesidade mostrou distribuição geográfica semelhante à observada para o excesso de peso.

A Tabela 11 apresenta estimativas para crianças de 5 a 9 anos de idade estratificadas por sexo e segundo a renda familiar.

A prevalência de déficit de altura na faixa etária de 5 a 9 anos mostrou forte diminuição com o aumento da renda. A razão de prevalências entre a menor e a maior classe de renda foi de seis vezes no sexo masculino e de dez vezes no sexo feminino, indicando a intensa desigualdade econômica desse indicador na primeira metade da década de 2000. Entre menores de 5 anos de idade, como se viu, a razão de prevalências para déficit de altura entre a menor e a maior classe de renda foi de cerca de 2,5 vezes, denotando, assim, substancial diminuição de desigualdades sociais na desnutrição infantil entre a primeira e a segunda metade da década de 2000.

A prevalência de déficit de peso em crianças de 5 a 9 anos de idade tendeu a diminuir com a renda em meninos, mas não em meninas. As prevalências de excesso de peso e de obesidade aumentaram com a renda nos dois sexos e a razão de prevalências entre classes extremas de renda oscilou aproximadamente duas e três vezes.

Tabela 11 - Indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, com base na distribuição de referência da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo, segundo as classes rendimento total e a variação patrimonial mensal familiar *per capita* - Brasil - período 2008-2009

Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* (salários mínimos)	Indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade (%)			
	Déficit de altura	Déficit de peso	Excesso de peso	Obesidade
Masculino				
Até 1/4	11,6	6,4	26,6	11,8
Mais de 1/4 a 1/2	9,0	6,0	29,7	12,9
Mais de 1/2 a 1	7,4	4,4	34,1	15,4
Mais de 1 a 2	5,1	2,4	37,3	19,5
Mais de 2 a 5	3,5	2,2	47,6	23,8
Mais de 5	1,8	0,6	51,1	30,8
Feminino				
Até 1/4	10,4	3,9	20,8	7,4
Mais de 1/4 a 1/2	9,0	4,7	26,9	10,0
Mais de 1/2 a 1	5,8	3,8	33,9	12,7
Mais de 1 a 2	4,3	2,8	37,8	13,8
Mais de 2 a 5	2,4	4,4	37,8	13,9
Mais de 5	1,0	4,9	39,3	14,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Estado nutricional de adolescentes (de 10 a 19 anos de idade)

A avaliação do estado nutricional da população de adolescentes estudada pela POF 2008-2009 levou em conta apenas o índice antropométrico IMC-para-idade. O índice altura-para-idade na adolescência reflete tanto o desempenho do crescimento linear durante a infância quanto o ritmo do crescimento antes e após a puberdade, não fornecendo informações facilmente interpretáveis sobre o estado nutricional do adolescente. A partir do IMC-para-idade, foram estimadas as prevalências de déficit de peso, excesso de peso e obesidade, todas elas calculadas com base na distribuição de referência OMS (ONIS et al., 2007). Como no caso das crianças de 5 a 9 anos de idade, a condição de déficit de peso em adolescentes correspondeu a IMC-para-idade inferior a -2 escores z da distribuição de referência, indicando quadros atuais de desnutrição. Excesso de peso e obesidade foram diagnosticados por valores do IMC-para-idade superiores a 1 ou 2 escores z, respectivamente (ONIS et al., 2007).

A Tabela 12 apresenta estimativas para adolescentes estratificados por sexo e segundo intervalos de idade.

A prevalência de déficit de peso em adolescentes foi de apenas 3,4%, com pouca variação entre os sexos e segundo os grupos de idade, indicando assim frequencia exígua de quadros atuais de desnutrição na população adolescente brasileira.

Nos dois sexos, o excesso de peso foi diagnosticado em cerca de um quinto dos adolescentes, excedendo em seis vezes a frequência do déficit de peso. Quadros de obesidade corresponderam, nos dois sexos, a cerca de um quarto do total de casos de excesso de peso.

Tabela 12 - Indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, com base na distribuição de referência da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - período 2008-2009

Grupos de idade	Indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade (%)		
	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Déficit de peso			
Total	**3,4**	**3,7**	**3,0**
10 a 11 anos	4,1	3,8	4,5
12 a 13 anos	3,7	4,2	3,0
14 a 15 anos	3,9	4,8	3,0
16 a 17 anos	2,6	3,0	2,3
18 a 19 anos	2,3	2,3	2,2
Excesso de peso			
Total	**20,5**	**21,5**	**19,4**
10 a 11 anos	28,6	30,5	26,7
12 a 13 anos	25,5	29,5	21,1
14 a 15 anos	17,7	18,7	16,7
16 a 17 anos	14,7	14,9	14,4
18 a 19 anos	15,5	13,4	17,8
Obesidade			
Total	**4,9**	**5,8**	**4,0**
10 a 11 anos	8,6	10,6	6,5
12 a 13 anos	5,7	7,4	3,8
14 a 15 anos	3,9	4,8	3,0
16 a 17 anos	2,8	3,0	2,7
18 a 19 anos	3,7	3,1	4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A Tabela 13 apresenta estimativas para adolescentes estratificados por sexo e segundo a região e a situação de domicílio.

A prevalência de déficit de peso em adolescentes se manteve baixa em todas as regiões, oscilando ao redor da média nacional de 3,4% e apresentando pouca variação entre sexos e segundo a região e a situação de domicílio.

A prevalência de excesso de peso em adolescentes oscilou, nos dois sexos, de 16% a 19% nas Regiões Norte e Nordeste (cerca de cinco vezes a prevalência do déficit de peso) e de 20% a 27% nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (cerca de sete a dez vezes a prevalência do déficit de peso). Nos dois sexos, o excesso de peso tendeu a ser mais frequente no meio urbano do que no meio rural, em particular nas Regiões Norte e Nordeste. Com magnitudes menores, a prevalência da obesidade em adolescentes mostrou distribuição geográfica semelhante à observada para o excesso de peso.

Tabela 13 - Indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, com base na distribuição de referência da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - período 2008-2009

Grandes Regiões	Indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, por sexo e situação do domicílio (%)					
	Masculino			Feminino		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Déficit de peso						
Brasil	**3,7**	**3,5**	**4,3**	**3,0**	**3,0**	**3,1**
Norte	3,6	3,6	3,7	2,6	2,6	2,6
Nordeste	4,9	4,7	5,2	3,8	3,7	4,0
Sudeste	3,2	3,3	2,3	2,8	2,9	2,0
Sul	2,5	2,2	3,9	2,4	2,5	2,2
Centro-Oeste	3,3	2,9	5,3	2,8	2,7	3,1
Excesso de peso						
Brasil	**21,5**	**23,0**	**15,7**	**19,4**	**20,1**	**16,3**
Norte	18,5	20,3	14,7	16,6	16,9	15,7
Nordeste	15,9	18,6	10,6	17,1	19,1	12,5
Sudeste	24,4	24,5	23,6	20,8	20,9	20,3
Sul	26,9	27,5	23,7	22,0	21,9	22,4
Centro-Oeste	23,9	24,4	20,6	20,0	19,6	23,2
Obesidade						
Brasil	**5,8**	**6,5**	**3,1**	**4,0**	**4,3**	**2,8**
Norte	3,9	4,9	1,7	2,7	2,6	3,2
Nordeste	3,8	4,7	2,0	3,1	3,6	1,7
Sudeste	7,3	7,6	5,1	4,7	4,8	3,6
Sul	7,6	8,0	5,8	5,4	5,5	4,9
Centro-Oeste	5,5	5,6	4,6	3,7	3,4	5,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A Tabela 14 apresenta estimativas para adolescentes estratificados por sexo e segundo a renda familiar.

Nos dois sexos, a prevalência de déficit de peso em adolescentes variou de 4% a 6% na classe de menor renda e de 1% a 2% na classe de maior renda.

A prevalência de excesso de peso mostrou forte aumento com a renda. As razões de prevalências entre classes extremas de renda foram de três vezes no sexo masculino e de duas vezes no sexo feminino. A prevalência de obesidade também aumentou com a renda no sexo masculino e a razão de prevalências entre classes extremas de renda foi de cinco vezes. No sexo feminino, a relação entre obesidade e renda familiar se mostrou curvilínea, com as maiores prevalências observadas nas classes intermediárias de renda.

Tabela 14 - Indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, com base na distribuição de referência da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo, segundo as classes de rendimento total e a variação patrimonial mensal familiar *per capita* - Brasil - período 2008-2009

Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* (salários mínimos)	Indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade (%)		
	Déficit de peso	Excesso de peso	Obesidade
Masculino			
Até 1/4	5,6	11,5	1,8
Mais de 1/4 a 1/2	5,1	15,5	3,1
Mais de 1/2 a 1	3,3	20,8	5,0
Mais de 1 a 2	2,6	25,6	9,2
Mais de 2 a 5	3,4	28,7	8,2
Mais de 5	1,4	34,5	8,2
Feminino			
Até 1/4	4,0	14,2	1,9
Mais de 1/4 a 1/2	3,5	18,6	4,2
Mais de 1/2 a 1	3,1	19,2	4,1
Mais de 1 a 2	3,1	21,2	4,6
Mais de 2 a 5	1,6	20,0	4,6
Mais de 5	1,7	24,0	2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Estado nutricional de adultos (20 ou mais anos de idade)

A avaliação do estado nutricional da população adulta estudada pela POF 2008-2009 levou em conta estimativas de prevalência das condições déficit de peso, excesso de peso e obesidade. Em adultos, essas condições são diagnosticadas com base no Índice de Massa Corporal - IMC, sem a necessidade de ajustes para a idade, uma vez que o crescimento linear se encerra antes de 20 anos de idade. Déficits de peso e indicativos de quadros atuais de desnutrição são diagnosticados quando o IMC é inferior a 18,5 kg/m^2, admitindo-se que frequências de até 5% sejam compatíveis com a proporção de indivíduos constitucionalmente magros na população (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995). Excesso de peso e obesidade são diagnosticados quando o IMC é igual ou superior a 25 kg/m^2 e 30 kg/m^2, respectivamente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

ATabela 15 apresenta estimativas para adultos estratificados por sexo e segundo os grupos de idade.

A prevalência de déficit de peso em adultos foi de 2,7% (1,8% em homens e 3,6% em mulheres), portanto distante do limite de 5% que caracterizaria a presença de quadros atuais de desnutrição na população. Apenas em mulheres muito jovens (de 20 a 24 anos de idade) ou muito idosas (75 ou mais anos de idade), a condição de déficit de peso alcançou frequência superior a 5% dos indivíduos examinados (8,3% e 5,4%, respectivamente).

Tabela 15 - Prevalência de déficit de peso, de excesso de peso e de obesidade, na população com 20 anos ou mais de idade, de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - período 2008-2009

Grupos de idade	Prevalência de déficit de peso, de excesso de peso e de obesidade, na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo (%)		
	Total	Masculino	Feminino
	Déficit de peso		
Total	**2,7**	**1,8**	**3,6**
20 a 24 anos	5,7	3,3	8,3
25 a 29 anos	3,2	2,1	4,3
30 a 34 anos	2,4	1,2	3,5
35 a 44 anos	1,4	0,9	1,9
45 a 54 anos	1,8	1,3	2,2
55 a 64 anos	2,1	2,0	2,2
65 a 74 anos	3,2	2,5	3,8
75 anos ou mais	4,4	3,1	5,4
	Excesso de peso		
Total	**49,0**	**50,1**	**48,0**
20 a 24 anos	27,3	30,2	24,2
25 a 29 anos	38,2	42,5	33,9
30 a 34 anos	47,3	52,7	42,2
35 a 44 anos	52,8	55,8	50,0
45 a 54 anos	58,3	58,7	58,0
55 a 64 anos	60,7	58,0	63,0
65 a 74 anos	56,2	52,2	59,5
75 anos ou mais	48,6	43,9	51,9
	Obesidade		
Total	**14,8**	**12,5**	**16,9**
20 a 24 anos	5,6	5,1	6,1
25 a 29 anos	9,7	9,3	10,0
30 a 34 anos	13,1	12,9	13,3
35 a 44 anos	15,6	13,6	17,4
45 a 54 anos	19,3	16,8	21,5
55 a 64 anos	21,3	15,9	26,0
65 a 74 anos	17,9	12,4	22,4
75 anos ou mais	15,8	11,9	18,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Excesso de peso foi diagnosticado em cerca de metade dos homens e das mulheres, excedendo em 28 vezes a frequência do déficit de peso, no sexo masculino, e em 13 vezes, no sexo feminino. O diagnóstico de obesidade foi feito em 12,5% dos homens e em 16,9% das mulheres, correspondendo a cerca de um quarto do total de casos de excesso de peso no sexo masculino e a um terço no sexo feminino. Tanto o excesso de peso como a obesidade aumentaram de frequência com a idade até a faixa etária de 45 a 54 anos, em homens, e até a faixa etária de 55 a 64 anos, em mulheres, declinando nas idades subsequentes.

ATabela 16 apresenta estimativas para adultos estratificados por sexo e segundo a região e a situação de domicílio.

Tabela 16 - Prevalência de déficit de peso, de excesso de peso e de obesidade na população com 20 anos ou mais de idade, de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - período 2008-2009

Grandes Regiões	Prevalência de déficit de peso, de excesso de peso e de obesidade, na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo e situação do domicílio (%)					
	Masculino			Feminino		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
	Déficit de peso					
Brasil	**1,8**	**1,6**	**2,6**	**3,6**	**3,5**	**4,2**
Norte	1,9	2,1	1,3	3,6	3,8	3,2
Nordeste	2,7	2,3	3,7	4,8	4,5	5,5
Sudeste	1,4	1,4	1,9	3,1	3,1	3,5
Sul	1,1	1,0	1,6	2,5	2,4	2,7
Centro-Oeste	2,0	2,0	2,2	4,0	4,0	3,5
	Excesso de peso					
Brasil	**50,1**	**52,4**	**38,8**	**48,0**	**48,0**	**47,9**
Norte	47,7	50,4	40,9	46,7	46,5	47,4
Nordeste	42,9	47,1	32,2	46,0	46,8	43,5
Sudeste	52,4	53,5	41,3	48,5	48,4	50,2
Sul	56,8	58,1	50,6	51,6	50,9	56,1
Centro-Oeste	51,0	51,8	45,7	45,6	44,7	53,3
	Obesidade					
Brasil	**12,5**	**13,2**	**8,8**	**16,9**	**17,0**	**16,5**
Norte	10,6	11,6	7,9	15,2	15,1	15,5
Nordeste	9,9	11,5	5,7	15,2	15,6	13,8
Sudeste	13,0	13,1	11,4	17,5	17,4	18,4
Sul	15,9	16,4	13,8	19,6	19,3	21,2
Centro-Oeste	13,3	13,4	12,1	16,3	16,0	18,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A prevalência de déficit de peso em homens e mulheres oscilou em torno de 2% a 3% em todas as regiões sem apresentar maiores variações entre domicílios urbano e rural. Apenas em mulheres de domicílios rurais da Região Nordeste, a prevalência de déficit de peso ultrapassou o limite crítico de 5% (5,5%).

Em homens, excesso de peso e obesidade foram mais frequentes nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do que nas Regiões Norte e Nordeste. Internamente às regiões foram mais frequentes em domicílios urbanos do que em domicílios rurais. Em mulheres, as diferenças segundo a região e a situação de domicílio foram menos marcantes, excetuada a maior prevalência de excesso de peso e de obesidade na Região Sul em relação às demais regiões do País.

ATabela 17 apresenta estimativas para adultos estratificados por sexo e segundo a renda familiar.

Tabela 17 - Prevalência de déficit de peso, de excesso de peso e de obesidade na população com 20 anos ou mais de idade, de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde - OMS, por sexo, segundo as classes de rendimento total e a variação patrimonial mensal familiar *per capita* - Brasil - período 2008-2009

Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* (salários mínimos)	Prevalência de déficit de peso, de excesso de peso e de obesidade, na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo (%)					
	Masculino			Feminino		
	Déficit de peso	Excesso de peso	Obesidade	Déficit de peso	Excesso de peso	Obesidade
Até 1/4	2,7	30,9	5,5	5,7	43,8	15,1
Mais de 1/4 a 1/2	3,0	37,0	6,9	5,0	44,2	14,6
Mais de 1/2 a 1	2,3	43,7	9,6	3,9	47,8	16,3
Mais de 1 a 2	1,9	51,5	13,3	3,8	49,9	18,0
Mais de 2 a 5	1,0	58,7	16,1	2,5	49,1	18,1
Mais de 5	0,7	63,2	17,1	2,2	45,7	15,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A prevalência de déficit de peso tendeu a diminuir com a renda em ambos os sexos. Porém, apenas entre mulheres da menor classe de renda, o limite crítico de 5% foi ultrapassado e, ainda assim, apenas ligeiramente (5,7%). As frequências de excesso de peso e de obesidade aumentaram com a renda no sexo masculino, com razões de prevalências entre classes extremas de renda de duas e três vezes, respectivamente. No sexo feminino, a relação do excesso de peso e da obesidade com a renda familiar foi curvilínea, sendo as maiores prevalências observadas nas classes intermediárias de renda.

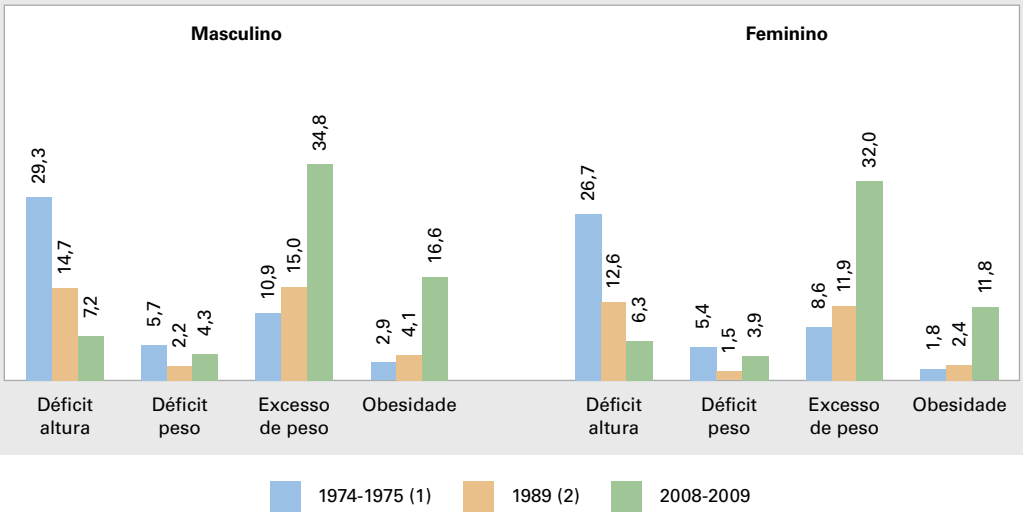
Tendência secular do estado nutricional (1974–2009)

A tendência secular do estado nutricional da população brasileira é apresentada a partir de gráficos que descrevem estimativas de indicadores antropométricos calculadas a partir de inquéritos nacionais realizados no Brasil desde meados da década de 1970, incluindo a POF 2008-2009. Esta seção aborda a população de crianças de 5 a 9 anos de idade, a população de adolescentes (10 a 19 anos de idade) e a população de adultos (20 ou mais anos de idade). A população de crianças menores de 5 anos de idade não é considerada, pois, como se viu, as estimativas da POF 2008-2009 para este grupo etário não são diretamente comparáveis às estimativas calculadas para os inquéritos anteriores. Note-se que a tendência secular do estado nutricional da população brasileira de crianças menores de 5 anos de idade foi recentemente atualizada pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006-2007 (PESQUISA..., 2009).

Tendência secular em crianças

A descrição da tendência secular do estado nutricional de crianças de 5 a 9 anos de idade levou em conta estimativas da prevalência dos indicadores antropométricos: déficit de altura; déficit de peso; excesso de peso; e obesidade. Essas estimativas foram calculadas a partir de inquéritos nacionais realizados no Brasil, em 1974-1975, pelo Estudo Nacional da Despesa Familiar – ENDEF, em 1989, pela Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição – PNSN, e, em 2008-2009, pela Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF. A distribuição de referência e os critérios utilizados na definição dos indicadores foram os mesmos utilizados na seção que apresentou estimativas da POF para a faixa etária de 5 a 9 anos. Em função do desenho amostral utilizado, as estimativas do ENDEF não levam em conta domicílios rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste e as estimativas da PNSN não levam em conta domicílios rurais da Região Norte.

Gráfico 10 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, por sexo - Brasil - períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

O Gráfico 10 descreve a tendência secular da prevalência de déficit de altura, déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população brasileira de meninos e meninas de 5 a 9 anos de idade.

Declínios intensos e contínuos caracterizam a evolução da prevalência de déficit de altura em ambos os sexos, indicando a progressiva redução da desnutrição infantil nas últimas décadas. De 1974-1975 para 2008-2009, a prevalência de déficit de altura em crianças de 5 a 9 anos de idade diminui de 29,3% para 7,2%, no sexo masculino, e de 26,7% para 6,3%, no sexo feminino.

A prevalência de déficit de peso se mostra relativamente baixa nos três inquéritos, indicando que casos atuais de desnutrição tendem a ser pouco frequentes na faixa etária de 5 a 9 anos. As prevalências estimadas são ligeiramente superiores a 5% em 1974-1975, declinam para cerca de 2% em 1989 e ascendem para cerca de 4% em 2008-2009.

A prevalência de excesso de peso em meninos é moderada em 1974-1975 (10,9%), aumenta para 15,0% em 1989 e alcança 34,8% em 2008-2009. Padrão semelhante de aumento do excesso de peso é observado em meninas: 8,6%, 11,9% e 32,0%, respectivamente. A evolução da prevalência de obesidade nos dois sexos repete, com frequências menores, a tendência descrita para o excesso de peso.

A tendência secular dos indicadores antropométricos na faixa etária de 5 a 9 anos em cada uma das macrorregiões do Brasil é apresentada no Gráfico 11.

Declínios contínuo e expressivo na frequência de meninos e meninas com déficit de altura ocorrem em todas as regiões do País. Entretanto, de 1974-1975 a 1989, os declínios são relativamente maiores nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do que nas Regiões Norte e Nordeste, o que acaba por aumentar as desigualdades regionais brasileiras quanto ao crescimento infantil. No segundo período (1989-2009), destaca-se a impressionante redução na prevalência de déficit de altura na Região Nordeste: de 24,5% para 7,9% em meninos e de 23,6% para 6,9% em meninas. Tal redução aproxima a prevalência de déficit de altura na Região Nordeste das prevalências observadas nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Embora também intensa, a redução na prevalência de déficit de altura na Região Norte (de 23,2% para 12,2% em meninos e de 18,6% para 10,3% em meninas) mantém essa região ainda distante das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, agora, também, da Região Nordeste.

A prevalência de déficit de peso na faixa etária de 5 a 9 anos tende a ser relativamente baixa nos três inquéritos, em todas as regiões, não evidenciando um padrão bem definido de evolução no tempo, quer seja em meninos, quer seja em meninas.

A tendência da evolução temporal do excesso de peso e da obesidade nas várias regiões repete na maioria das vezes a tendência observada para o Brasil, ou seja, aumentos modestos, ou mesmo estabilidade, de 1974-1975 a 1989 e aumentos explosivos entre 1989 e 2008-2009. Por exemplo, entre meninos da Região Nordeste, a prevalência de excesso de peso pouco varia de 1974-1975 a 1989 (de 10,6% para 8,7%), mas aumenta mais de três vezes de 1989 a 2008-2009 (de 8,7% para 30,3%).

A tendência secular dos indicadores antropométricos na faixa etária de 5 a 9 anos segundo quintos da distribuição da renda familiar *per capita* é apresentada no Gráfico 12.

Declínios contínuo e expressivo na frequência de meninos e meninas com déficit de altura ocorrem ao longo dos três inquéritos em todos os estratos de renda. Entretanto, como no caso das desigualdades regionais, as desigualdades econômicas tendem a se acentuar de 1974-1975 a 1989 e a se reduzir de 1989 a 2008-2009.

A prevalência de déficit de peso na faixa etária de 5 a 9 anos é relativamente baixa em todos os estratos de renda, novamente não evidenciando, nos dois sexos, um padrão bem-definido de variação temporal.

Em ambos os sexos, a evolução do excesso de peso e da obesidade no primeiro e no segundo quinto da distribuição da renda familiar mostra estabilidade de prevalências de 1975-1975 a 1989 e aumento explosivo de 1989 a 2008-2009. Entre meninos e meninas pertencentes aos três quintos da maior renda familiar, o aumento nas prevalências de excesso de peso e de obesidade já ocorre no primeiro período, embora haja evidência de aceleração no segundo período.

Gráfico 11 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, por sexo e Grandes Regiões Brasil - períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009

(continua)

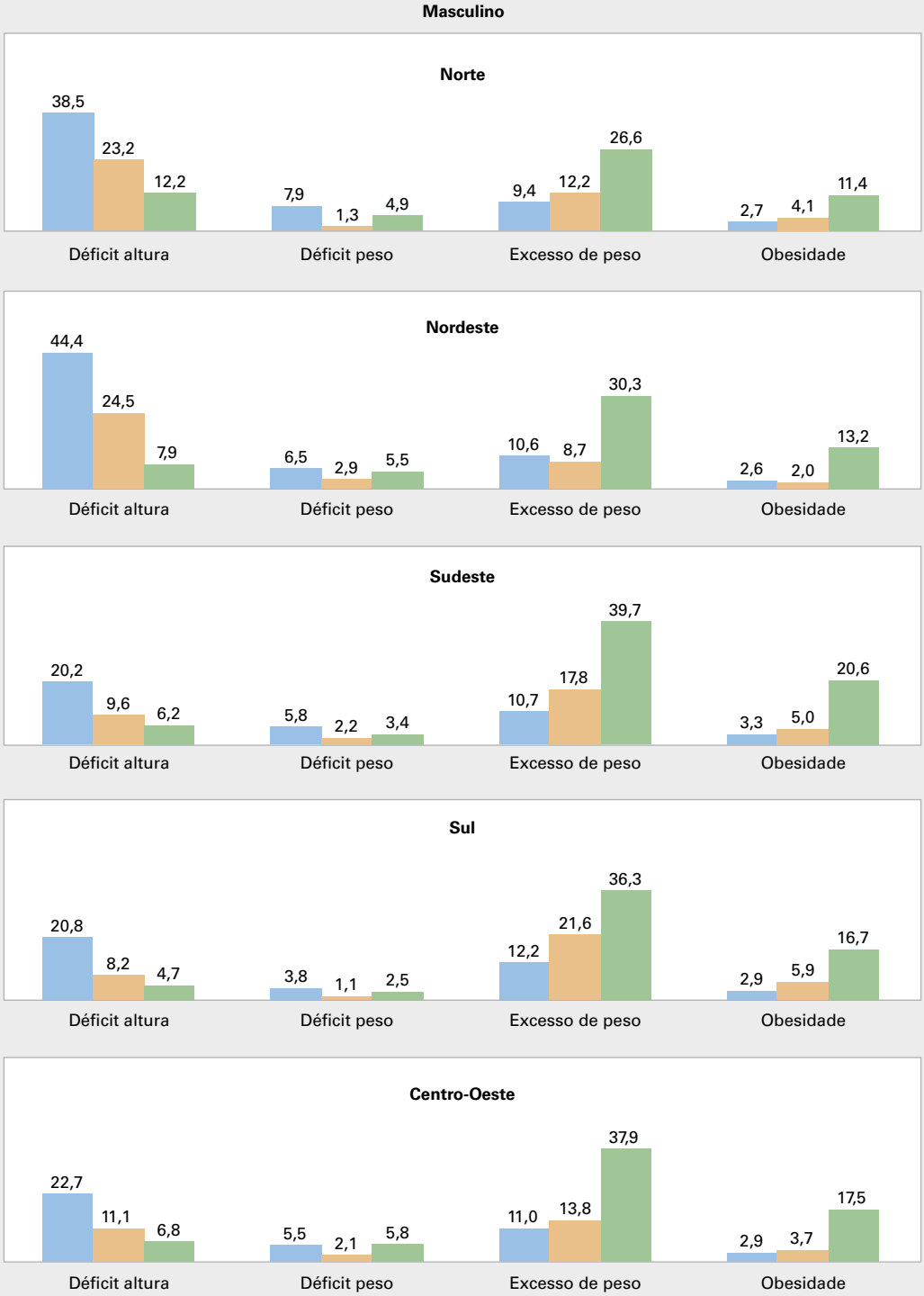
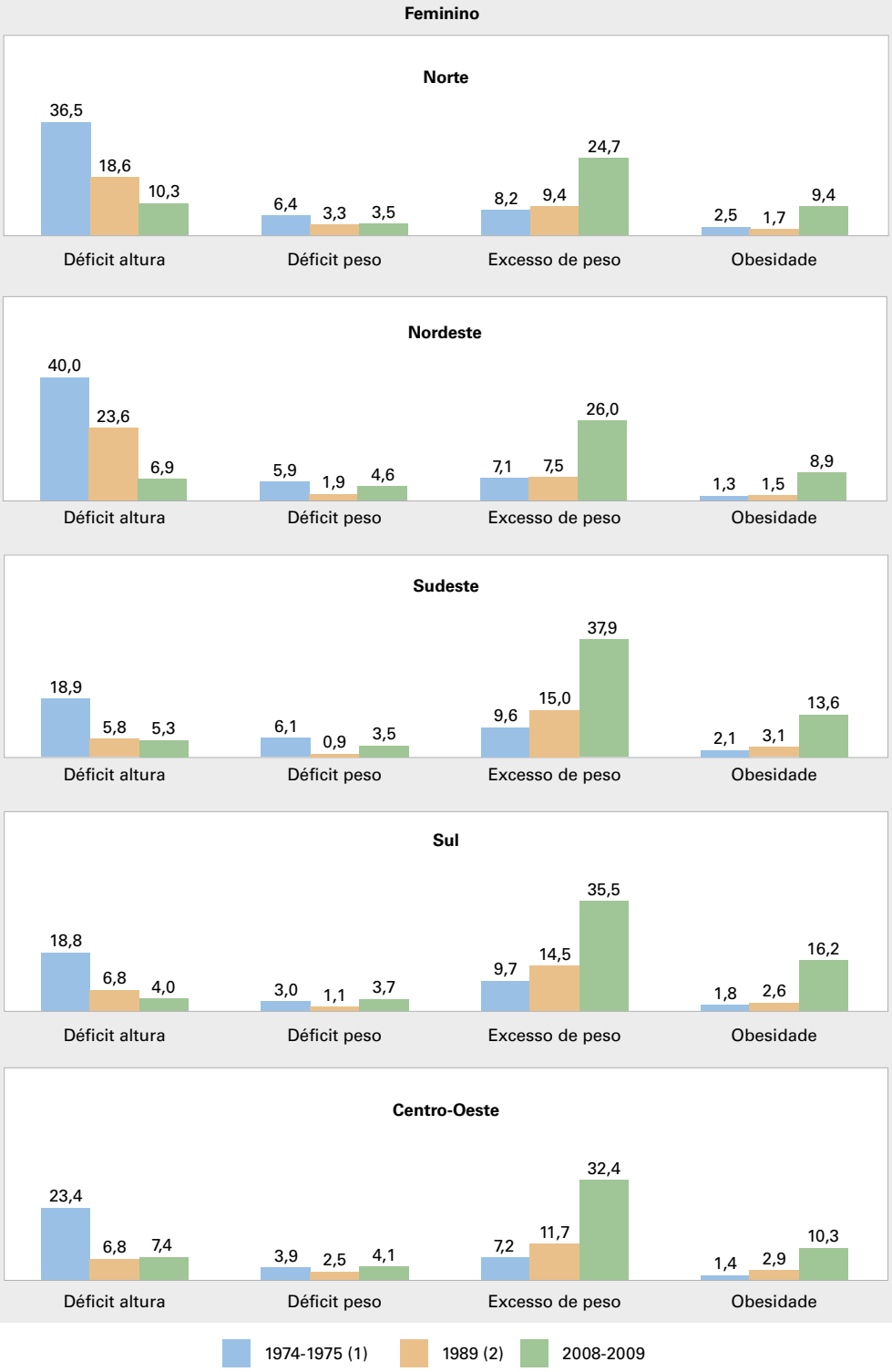


Gráfico 11 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, por sexo e Grandes Regiões Brasil - períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009

(conclusão)



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

Gráfico 12 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, por sexo e quintos do rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* Brasil - períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009

(continua)

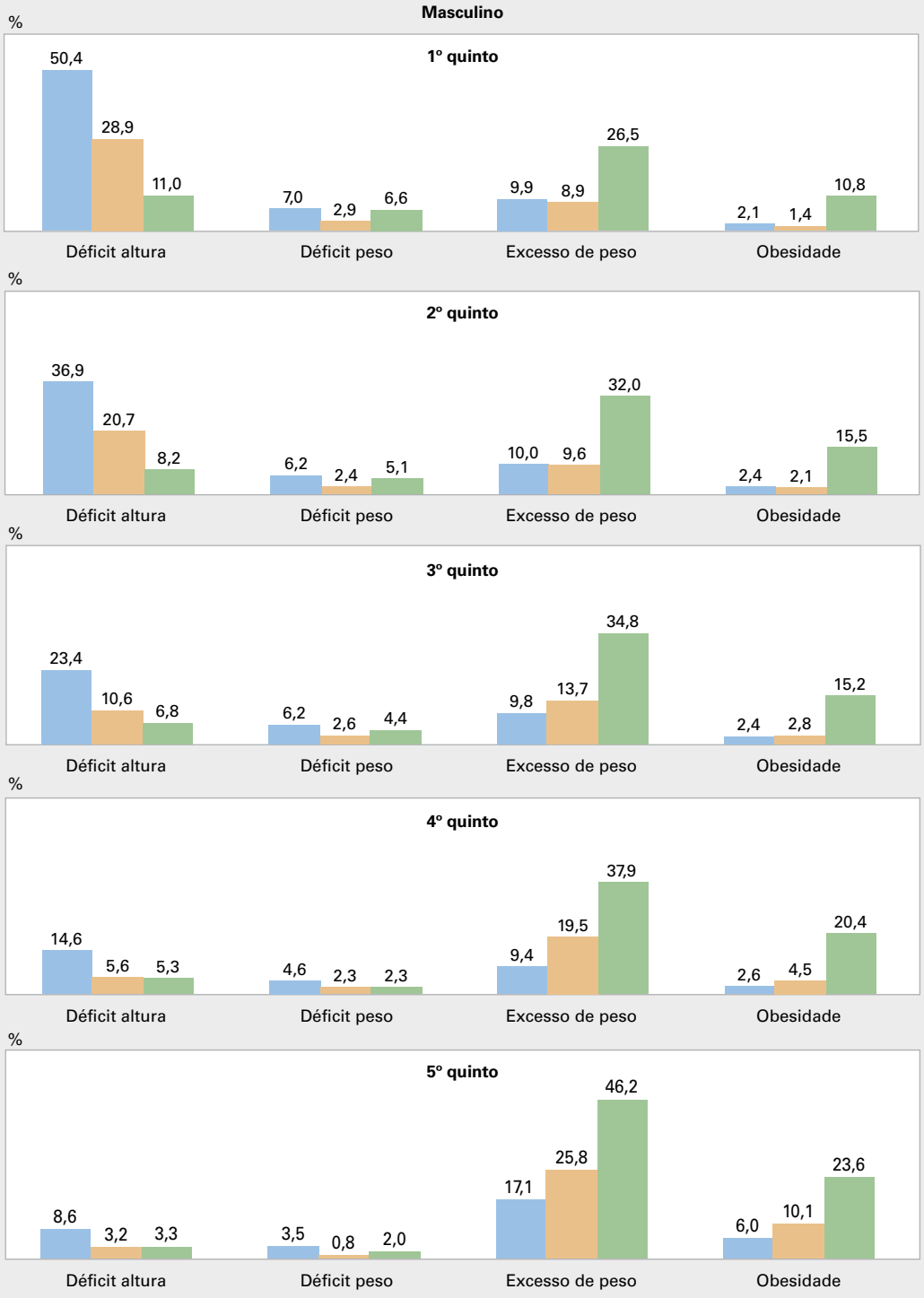
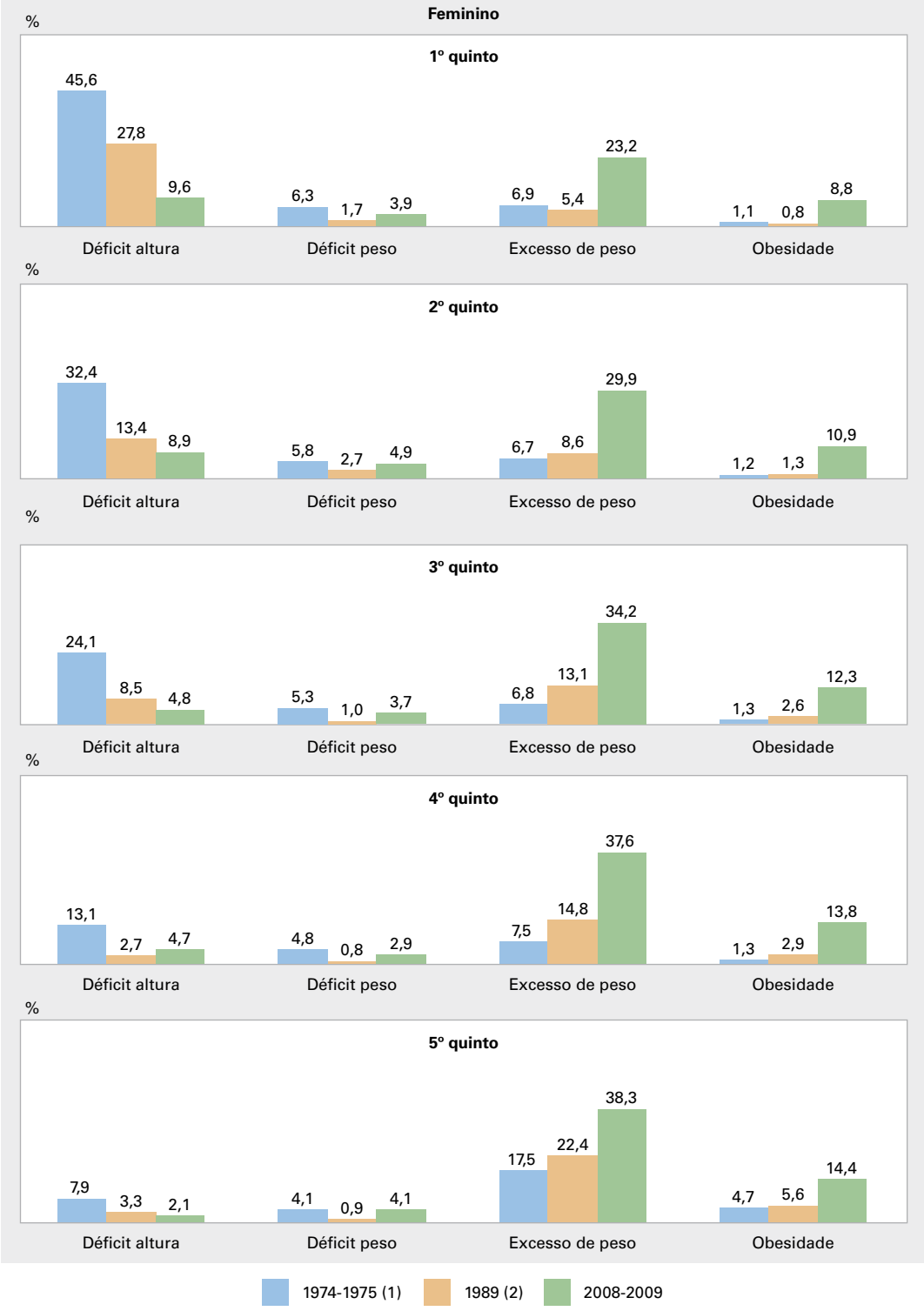


Gráfico 12 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, por sexo e quintos do rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* Brasil - períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009

(conclusão)



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

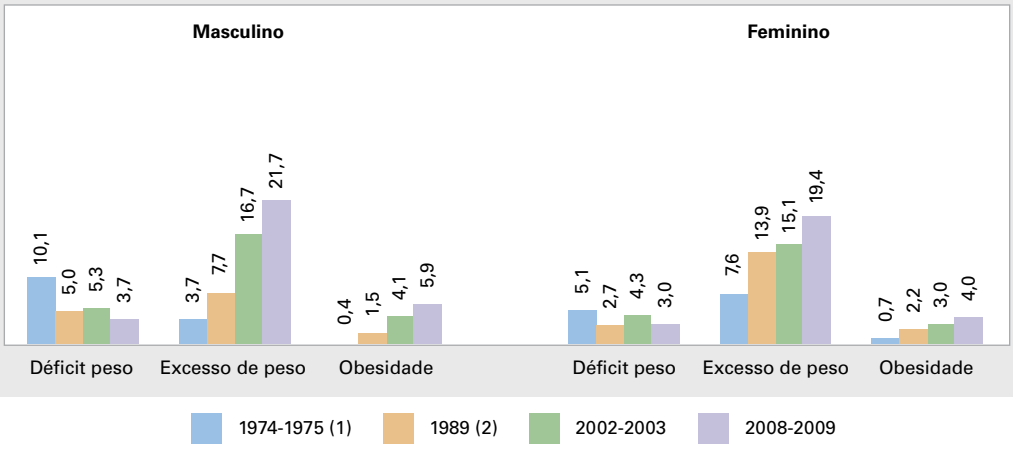
(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

Tendência secular em adolescentes

A tendência secular do estado nutricional de adolescentes foi resgatada com base em estimativas da prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade calculadas a partir dos inquéritos do ENDEF 1974-1975; da PNSN 1989; e das POFs 2002-2003 e 2008-2009. A distribuição de referência e os critérios utilizados na definição dos indicadores foram os mesmos utilizados na seção que apresentou estimativas da POF 2008-2009 para adolescentes. Novamente, as estimativas do ENDEF não levam em conta os domicílios rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste e as estimativas da PNSN não levam em conta os domicílios rurais da Região Norte.

O Gráfico 13 descreve a tendência secular da prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população brasileira de adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino.

Gráfico 13 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, por sexo
Brasil - períodos 1974-1975, 1989 e 2002-2003 e 2008-2009



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

A prevalência de déficit de peso em adolescentes mostra tendência de declínio ao longo dos quatro inquéritos. De 1974-1975 a 2008-2009, a prevalência de déficit de peso diminui de 10,1% para 3,7%, no sexo masculino, e de 5,1% para 3,0%, no sexo feminino.

A prevalência de excesso de peso aumenta continuamente ao longo dos quatro inquéritos. Nos 34 anos decorridos de 1974-1975 a 2008-2009, a prevalência de excesso de peso aumenta em seis vezes no sexo masculino (de 3,7% para 21,7%) e em quase três vezes no sexo feminino (de 7,6% para 19,4%). A evolução da prevalência de obesidade nos dois sexos repete, com frequências menores, a tendência ascendente descrita para o excesso de peso.

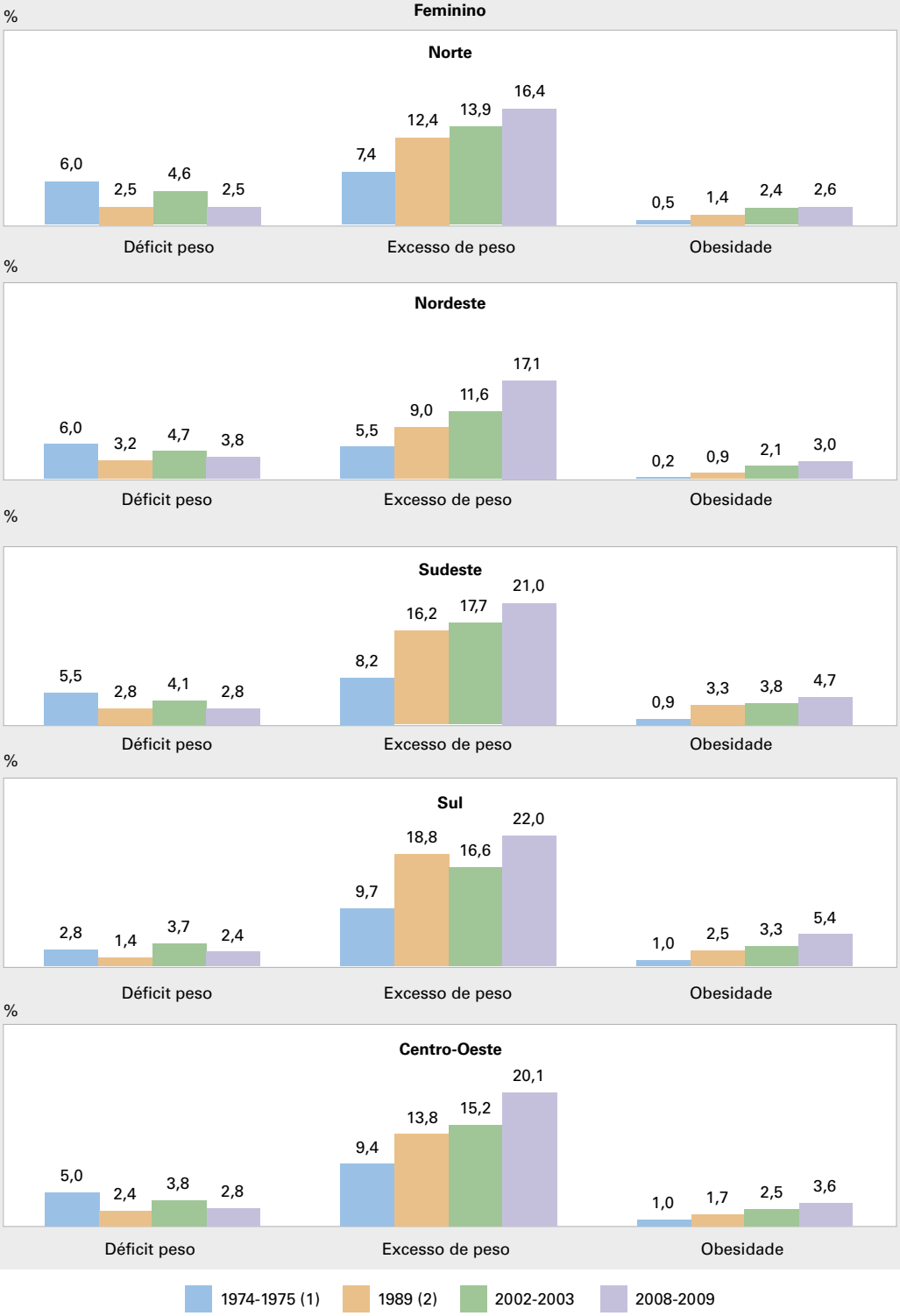
A tendência secular dos indicadores antropométricos em adolescentes em cada uma das macrorregiões do Brasil é apresentada no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, por sexo e Grandes Regiões Brasil - períodos 1974-1975, 1989, 2002-2003 e 2008-2009

(continua)

Gráfico 14 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, por sexo e Grandes Regiões Brasil - períodos 1974-1975, 1989, 2002-2003 e 2008-2009

(conclusão)



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

Gráfico 15 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, por sexo e quintos do rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* Brasil - períodos 1974-1975, 1989, 2002-2003 e 2008-2009

(continua)

Gráfico 15 - Evolução de indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, por sexo e quintos do rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* Brasil - períodos 1974-1975, 1989, 2002-2003 e 2008-2009

(conclusão)

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

Tendência declinante do déficit de peso e aumento contínuo do excesso de peso e de obesidade caracterizam a população de adolescentes de todas as regiões brasileiras. Por exemplo, em adolescentes do sexo masculino da Região Sul, a prevalência de déficit de peso declina de 6,0%, em 1974-1975, para 2,5%, em 2008-2009, enquanto, no mesmo período, a prevalência de excesso de peso aumenta de 4,7% para 27,2% e a de obesidade de 0,6% para 7,7%. Em adolescentes do sexo feminino da mesma região, o déficit de peso declina de 2,8% para 2,4%, o excesso de peso aumenta de 9,7% para 22% e a obesidade aumenta de 1,0% para 5,4%.

A tendência secular dos indicadores antropométricos em adolescentes segundo quintos da distribuição da renda familiar é apresentada no Gráfico 15.

Em todos os estratos de renda, observa-se tendência de diminuição da prevalência de déficit de peso e de aumento da prevalência de excesso de peso e de obesidade. Por exemplo, em adolescentes do sexo masculino pertencentes ao quinto de menor renda familiar, a prevalência de déficit de peso declina de 13,9%, em 1974-1975, para 5,2%, em 2008-2009, enquanto, no mesmo período, a prevalência de excesso de peso aumenta de 1,6% para 12,7% e a de obesidade de menos de 0,1% para 2,1%. Em adolescentes do quinto de maior renda, o déficit de peso declina de 6,2% para 2,7%, o excesso de peso aumenta de 8,1% para 31,6% e a obesidade aumenta de 1,2% para 9,2%.

Tendência secular em adultos

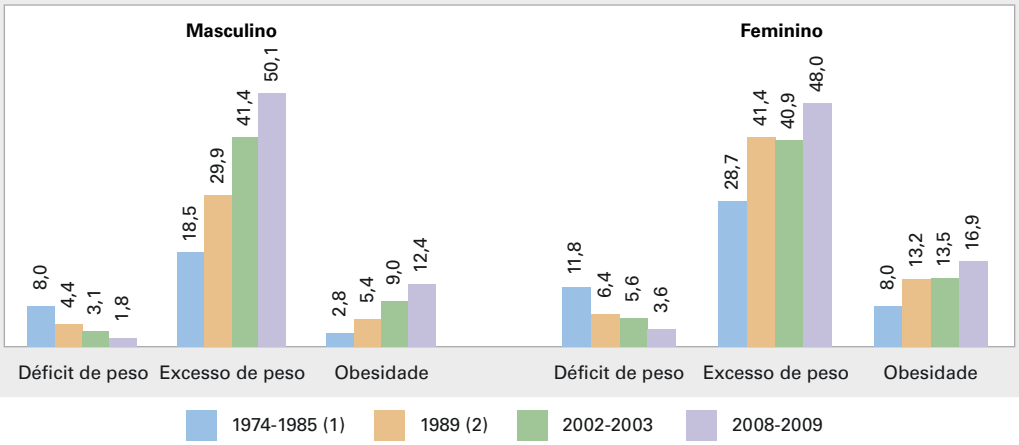
A descrição da tendência secular do estado nutricional de adultos se valeu, também, de estimativas da prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade calculadas a partir dos inquéritos do Endef 1974-1975; da PNSN 1989; e das POFs 2002-2003 e POF 2008-2009. Os critérios utilizados na definição dos indicadores foram os mesmos utilizados na seção que apresentou estimativas da POF 2008-2009 para adultos. Novamente, as estimativas do Endef não levam em conta domicílios rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste, e as estimativas da PNSN não levam em conta domicílios rurais da Região Norte.

Todas as estimativas calculadas para os três primeiros inquéritos foram padronizadas para a distribuição etária da população na POF 2008-2009, empregando-se sempre o método da padronização direta. Assim, variações na prevalência de indicadores observadas entre os quatro inquéritos – para o conjunto da população ou para estratos dessa população, como, por exemplo, homens da Região Norte ou mulheres do primeiro quinto de renda – são independentes de mudanças na distribuição etária.

O Gráfico 16 descreve a tendência secular da prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população adulta brasileira de homens e mulheres.

A prevalência de déficit de peso em adultos declina continuamente ao longo dos quatro inquéritos. Em homens, de 8,0%, em 1974-1975, para 4,4%, em 1989, para 3,1%, em 2002-2003, e para 1,8%, em 2008-2009. Em mulheres, de 11,8%, em 1974-1975, para 6,4%, em 1989, para 5,6%, em 2002-2003, e para 3,6%, em 2008-2009. Essas séries históricas indicam o controle da desnutrição na população adulta brasileira, uma vez que frequências de até 5,0% de déficit de peso são compatíveis com a proporção de indivíduos constitucionalmente magros na população (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

Gráfico 16 - Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo
Brasil - períodos 1974-1975, 1989 e 2002-2003 e 2008-2009



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

Nota: Prevalência padronizada segundo a distribuição etária, em cada sexo, da população adulta brasileira em 2008-2009.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

As prevalências de excesso de peso e de obesidade aumentam continuamente ao longo dos quatro inquéritos nos dois sexos. Nos 34 anos decorridos de 1974-1975 a 2008-2009, a prevalência de excesso de peso em adultos aumenta em quase três vezes no sexo masculino (de 18,5% para 50,1%) e em quase duas vezes no sexo feminino (de 28,7% para 48,0%). No mesmo período, a prevalência de obesidade aumenta em mais de quatro vezes para homens (de 2,8% para 12,4%) e em mais de duas vezes para mulheres (de 8,0% para 16,9%).

A tendência secular dos indicadores antropométricos na população adulta de cada uma das macrorregiões do Brasil é apresentada no Gráfico 17.

Declínios contínuos do déficit de peso são registrados nos dois sexos em todas as regiões brasileiras. Por exemplo, em homens da Região Nordeste, a prevalência de déficit de peso declina de 8,4%, em 1974-1975, para 5,0%, em 1989, para 4,0%, em 2002-2003, e para 2,7%, em 2008-2009.

Aumentos contínuos na prevalência do excesso de peso e da obesidade entre homens ocorrem também em todas as regiões brasileiras. Por exemplo, em homens da Região Sul, a prevalência de excesso de peso aumenta de 23,0%, em 1974-1975, para 37,0%, em 1989, para 46,6%, em 2002-2003, e para 56,8%, em 2008-2009.

A prevalência de excesso de peso e de obesidade em mulheres também aumenta continuamente na Região Nordeste. Nas demais regiões, a tendência de aumento é interrompida de 1989 a 2002-2003, mas retorna em 2008-2009. Por exemplo, entre mulheres da Região Sul, a prevalência do excesso de peso aumenta de 36,6%, em 1974-1975, para 47,3%, em 1989, declina para 44,8%, em 2002-2003, e volta a aumentar para 51,6%, em 2008-2009.

A tendência secular dos indicadores antropométricos em adultos segundo quintos da distribuição da renda familiar é apresentada no Gráfico 18.

Gráfico 17 - Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 e mais anos de idade, por sexo e Grandes Regiões Brasil - períodos 1974-1975, 1989, 2002-2003 e 2008-2009

(continua)

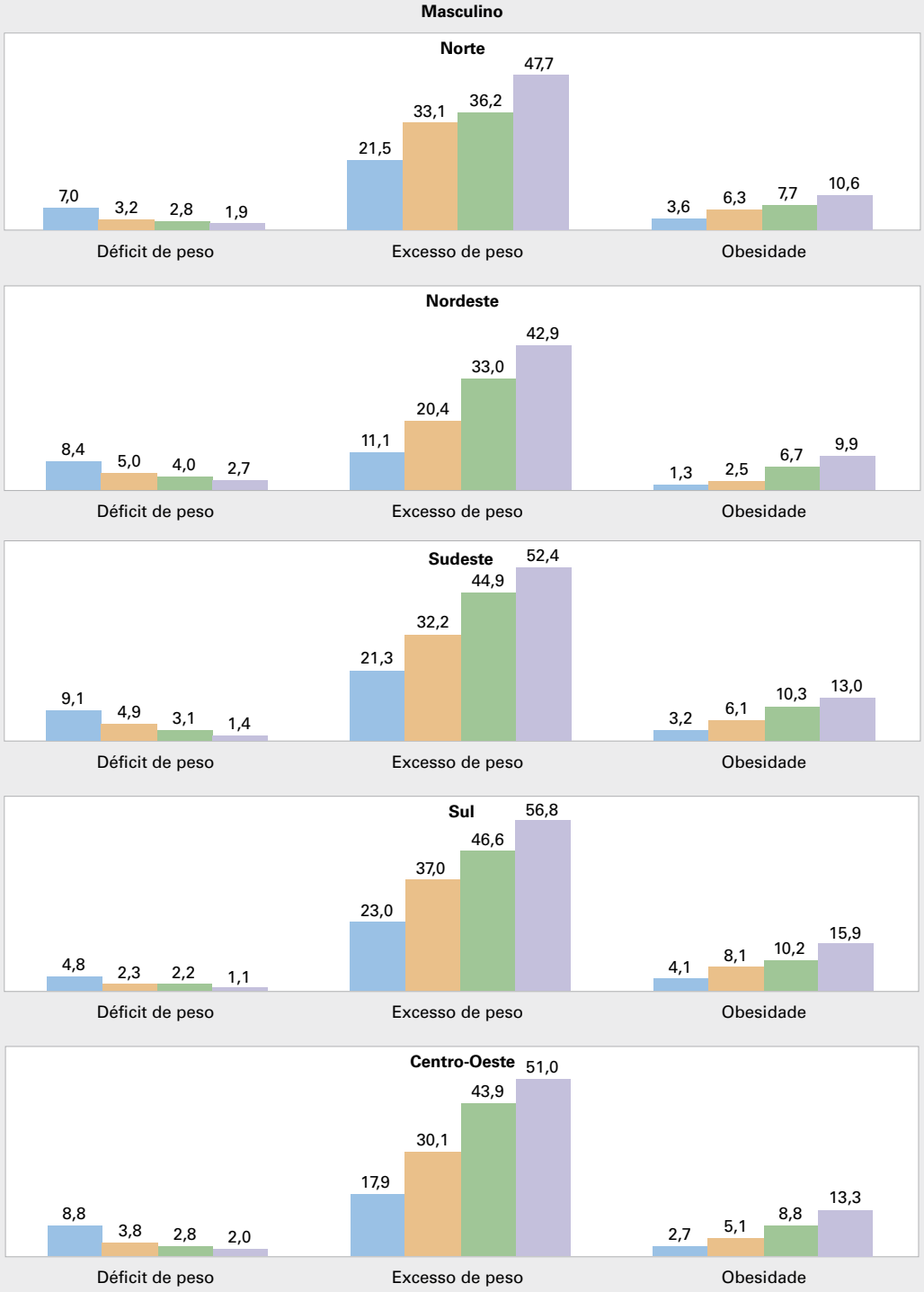
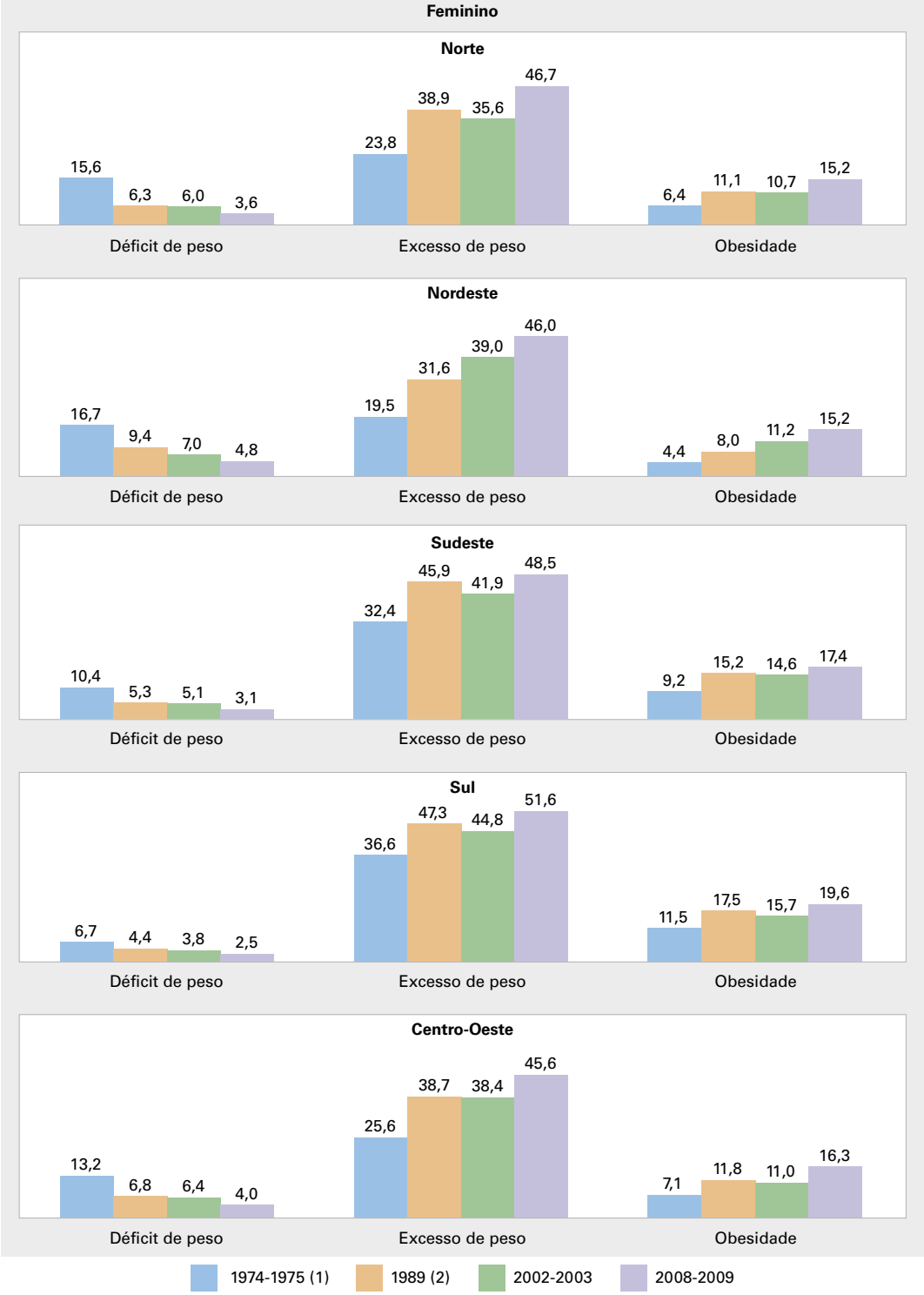


Gráfico 17 - Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 e mais anos de idade, por sexo e Grandes Regiões Brasil - períodos 1974-1975, 1989, 2002-2003 e 2008-2009

(conclusão)



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

Nota: Prevalência padronizada em cada região, segundo a distribuição etária da população em 2008-2009.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

Gráfico 18 - Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 e mais anos de idade, por sexo e quintos do rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* Brasil - períodos 1974-1975, 1989, 2002-2003 e 2008-2009

(continua)

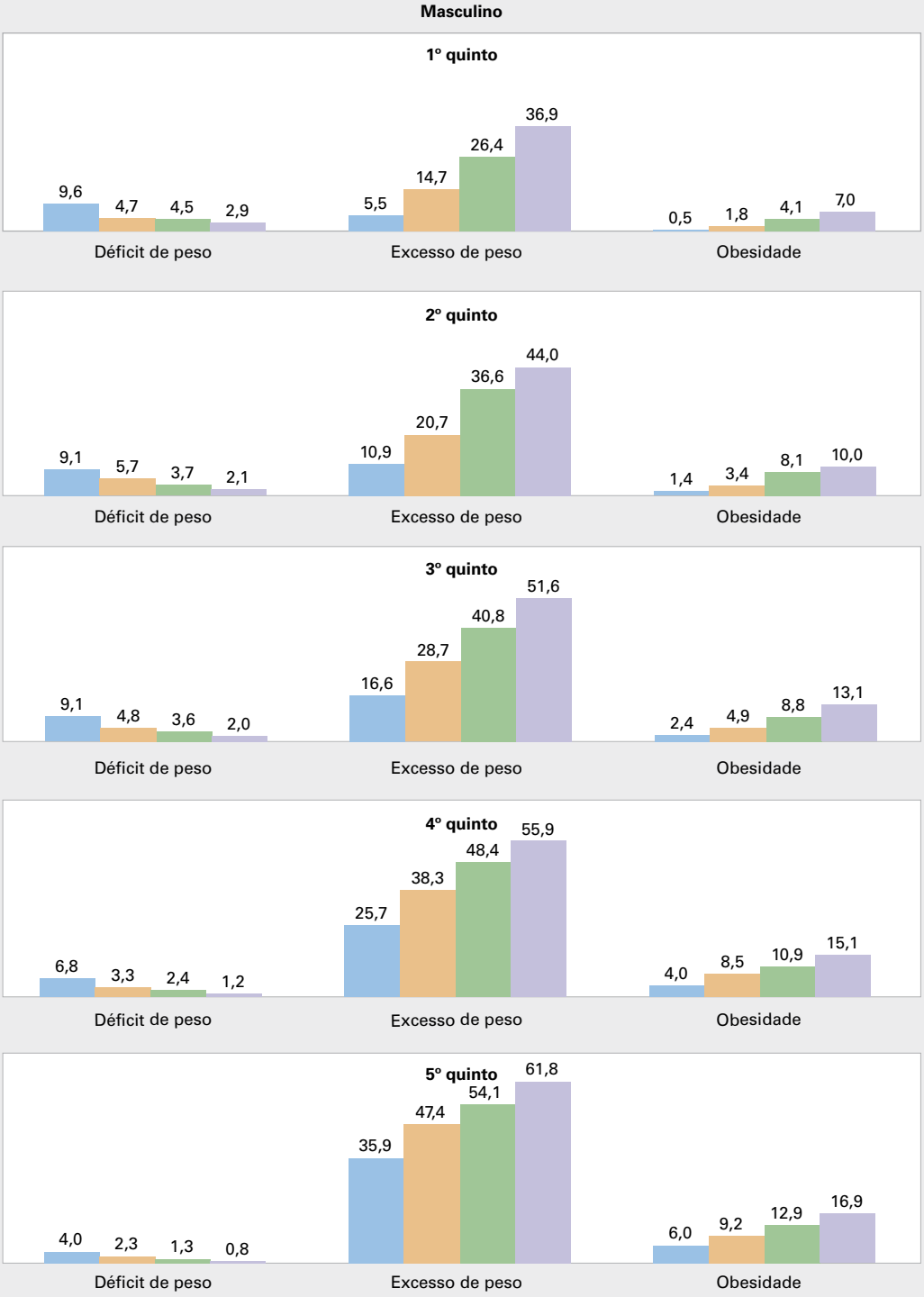
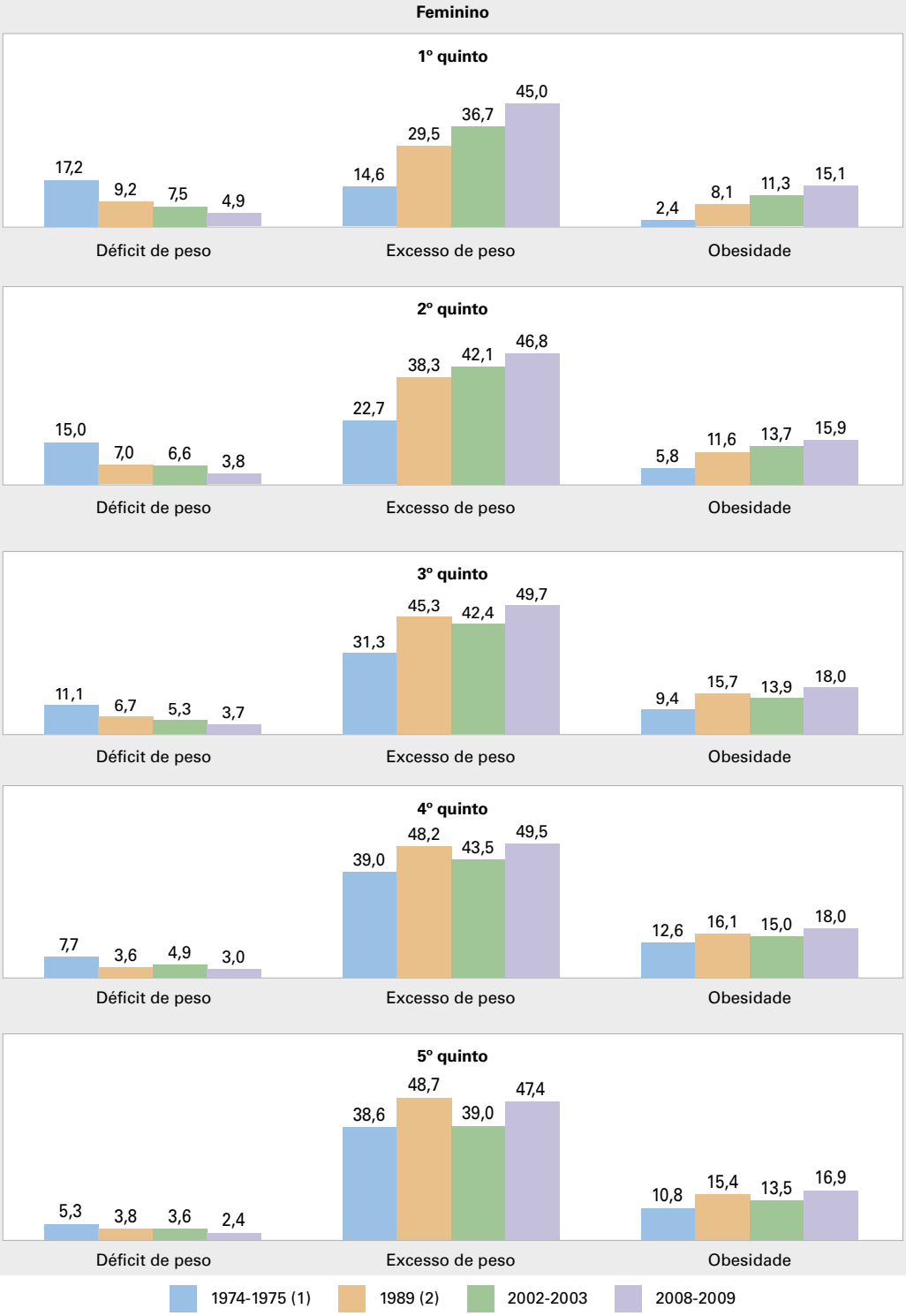


Gráfico 18 - Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 e mais anos de idade, por sexo e quintos do rendimento total e variação patrimonial mensal familiar *per capita* Brasil - períodos 1974-1975, 1989, 2002-2003 e 2008-2009

(conclusão)



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

Nota: Prevalência padronizada em cada quinto, segundo a distribuição etária da população em 2008-2009.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

Declínios contínuos do déficit de peso em adultos são registrados nos dois sexos em todos os estratos de renda. Por exemplo, em homens pertencentes ao quinto inferior da distribuição da renda familiar, a prevalência de déficit de peso declina de 9,6%, em 1974-1975, para 4,7%, em 1989, para 4,5%, em 2002-2003, e para 2,9%, em 2008-2009. Em homens do quinto superior da distribuição da renda, a prevalência de déficit de peso declina de 4,0%, em 1974-1975, para 2,3%, em 1989, para 1,3%, em 2002-2003, e para 0,8%, em 2008-2009.

As prevalências de excesso de peso e de obesidade aumentam continuamente em todos os estratos de renda para a população adulta masculina e, no caso da população feminina, para as mulheres pertencentes aos dois primeiros quintos da distribuição da renda. Para mulheres pertencentes aos três quintos superiores da distribuição da renda, a tendência de aumento é interrompida de 1989 a 2002-2003, mas retorna em 2008-2009. Assim, por exemplo, no quinto inferior da distribuição da renda, a prevalência da obesidade em mulheres aumenta de 2,4%, em 1974-1975, para 8,1%, em 1989, para 11,3%, em 2002-2003, e para 15,1%, em 2008-2009. Já no quinto superior da distribuição da renda, a prevalência da obesidade em mulheres aumenta de 10,8%, em 1974-1975, para 15,4%, em 1989, declina para 13,5%, em 2002-2003, e volta a aumentar para 16,9%, em 2008-2009.

Considerações finais

As medidas antropométricas obtidas pela POF 2008-2009 junto a mais de 188 mil pessoas de todas as idades trazem informações valiosas sobre o estado nutricional da população brasileira de crianças, adolescentes e adultos.

A análise desses dados antropométricos indica que a desnutrição, nos primeiros anos de vida, e o excesso de peso e a obesidade, em todas as demais idades, são problemas de grande relevância para a saúde pública no Brasil. A desnutrição na infância está concentrada nas famílias com os mais baixos rendimentos e, do ponto de vista geográfico, na Região Norte do País. O excesso de peso e a obesidade são encontrados com grande frequência, a partir de 5 anos de idade, em todos os grupos de renda e em todas as regiões brasileiras.

A comparação com resultados obtidos por inquéritos anteriores à POF 2008-2009 confirma a tendência de declínio da desnutrição infantil, observada desde a década de 1980, e ratifica a aceleração recente desse declínio na década de 2000, em particular nos estratos populacionais tradicionalmente mais afetados pelo problema. É extremamente relevante constatar que o crescimento físico das crianças na Região Nordeste não mais se distingue do observado na Região Sudeste e que, em todas as regiões brasileiras, crianças que vivem nas áreas rurais crescem de forma semelhante às que vivem no meio urbano. Embora, ainda presentes em 2008-2009, as desigualdades quanto à nutrição infantil foram substancialmente diminuídas na década de 2000, assim como a desvantagem da Região Norte em relação às demais regiões do País.

A mesma análise temporal com relação ao excesso de peso e à obesidade aponta quadro diverso. Em todas as idades, a partir de 5 anos, confirma-se a tendência de aumento acelerado do problema. Em crianças entre 5 e 9 anos de idade e entre adolescentes, a frequência do excesso de peso, que vinha aumentando modestamente até o final da década de 1980, praticamente triplica nos últimos 20 anos, alcançando

entre um quinto e um terço dos jovens. Em adultos, o excesso de peso vem aumentando continuamente desde meados da década de 1970 e, no momento, é encontrado em cerca de metade dos brasileiros. Nos últimos seis anos (comparando resultados da POF 2008-2009 com os da POF 2002-2003), a frequência de pessoas com excesso de peso aumentou em mais de um ponto percentual ao ano, o que indica que, em cerca de dez anos, o excesso de peso poderia alcançar dois terços da população adulta do Brasil, magnitude idêntica à encontrada na população dos Estados Unidos. Projeção semelhante é apontada pelos inquéritos telefônicos anuais realizados, desde 2006, pelo Ministério da Saúde através do sistema de Vigilância de fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL..., 2010) em todas as capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal.

Análises recentes sobre a tendência secular da desnutrição infantil no Brasil indicam que o excepcional declínio do problema na década de 2000 ocorreu associado às melhorias observadas no poder aquisitivo das famílias de menor renda, na escolaridade das mães e na cobertura de serviços básicos de saúde e saneamento. Aspectos esses que vêm sendo observados a partir da evolução anual dos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Tais melhorias decorreram de várias políticas públicas, incluindo a valorização do salário mínimo e os programas de transferência de renda, a universalização do ensino fundamental e a expansão da estratégia de saúde da família (MONTEIRO et al. 2009; MONTEIRO et al. 2010, UM PANORAMA..., 2010). A manutenção dessas políticas e o reforço de outras, como a expansão dos serviços de saneamento, serão essenciais para que o problema da desnutrição infantil seja definitivamente resolvido no Brasil.

Por outro lado, na medida em que o excesso de peso e a obesidade expressam essencialmente o desequilíbrio entre ingestão e utilização de calorias pelo organismo humano, a explicação para o aumento da frequência dessas condições deve ser procurada em mudanças nos padrões de alimentação e de atividade física da população.

A análise de pesquisas de orçamento familiar realizadas até 2002-2003 revela tendência crescente de substituição de alimentos básico e tradicional na dieta brasileira (como arroz, feijão e hortaliças) por bebidas e alimentos industrializados (como refrigerantes, biscoitos, carnes processadas e comida pronta), implicando aumento na densidade energética das refeições e padrões de alimentação capazes de comprometer a autorregulação do balanço energético dos indivíduos e aumentar o risco de obesidade na população (LEVY-COSTA et al., 2005). Os dados da POF 2008-2009 sobre aquisição de alimentos, a serem disponibilizados em breve pelo IBGE, permitirão atualizar e detalhar essa tendência.

Estudos sobre padrões de atividade física da população brasileira são relativamente recentes e, portanto, são escassos e indiretos os dados disponíveis sobre a tendência secular do dispêndio energético dos indivíduos. O suplemento da PNAD 2008, que gerou a publicação *Um panorama da saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde 2008* levantou dados referentes à pratica de atividades físicas e os resultados mostraram que, em 2008, apenas 10,2% das pessoas com 14 anos ou mais de idade praticavam exercício físico ou esporte regularmente. Por outro lado, entre 1970 e 2008, segundo as PNADs, a fração das pessoas economicamente ativas envolvida em atividades

agrícolas, associadas ao maior gasto energético, foi reduzida de 44,0% para 17,4% enquanto a fração empregada em atividades do setor de serviços, associadas a menor gasto energético, aumentou de 38,0% para 59,1%.

A Estratégia Global em Alimentação, Atividade Física e Saúde, aprovada em 2004 pela Assembléia Mundial da Saúde, com o firme apoio do governo brasileiro, chama a atenção para o aumento explosivo da obesidade e sobre o impacto desse aumento na incidência de várias doenças crônicas (como diabetes, doenças do coração e certos tipos de câncer), na expectativa de vida da população e nos custos dos serviços de saúde. A Estratégia Global em Alimentação, Atividade Física e Saúde deixa claro que o enfrentamento consequente do problema pelos governos nacionais requer políticas públicas e ações intersetoriais que vão além de informar e educar os indivíduos. Tais políticas devem, essencialmente, propiciar um ambiente que estimule, apoie e proteja padrões saudáveis de alimentação e de atividade física. Por exemplo, por meio de medidas fiscais que tornem mais acessíveis os alimentos saudáveis, de normas que limitem a publicidade de alimentos não saudáveis e de intervenções no planejamento urbano que facilitem a prática cotidiana de atividade física (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN, ao direcionar esforços para a construção de uma agenda integrada da nutrição, não deixa dúvidas quanto à gravidade do problema representado pela obesidade em nosso meio. A PNAN reconhece, também, a natureza complexa da obesidade e define um conjunto de ações, no âmbito da Saúde e de outros setores, para assegurar ambientes propícios a padrões saudáveis de alimentação e nutrição para todos (PESQUISA..., 2003). Passos importantes nessa direção foram dados recentemente, como a inclusão de metas nacionais para a redução da obesidade no Plano Nacional de Saúde, a aprovação de diretrizes nacionais para alimentação saudável, o repasse de recursos federais para financiamento de ações específicas de promoção de alimentação saudável e de atividade física nos municípios, e a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que regulamenta a publicidade de alimentos não saudáveis. No âmbito intersetorial, destaca-se a adoção de políticas de segurança alimentar e nutricional bem como a integração do Programa Nacional de Alimentação Escolar com a produção local de alimentos e a agricultura familiar, favorecendo a oferta de frutas e hortaliças nas escolas e comunidades.

Ainda assim, a alta prevalência da obesidade e a trajetória de rápido aumento do problema mostrada pela POF 2008-2009 em todos os grupos de renda e em todas as regiões brasileiras reclamam a implementação de outros passos defendidos pela Estratégia Global em Alimentação, Atividade Física e Saúde e pela PNAN incluindo políticas fiscais que aumentem o acesso da população a alimentos saudáveis como frutas e hortaliças e intervenções no espaço urbano visando à promoção da prática regular de atividade física. Ademais a inclusão contínua do tema antropometria nas Pesquisas de Orçamentos Familiares - POF 2002-2003 e POF 2008-2009, além de registrar a evolução do perfil nutricional dos brasileiros, representa um passo importante no processo de monitoramento das políticas públicas implementadas bem como na identificação da necessidade de novas intervenções no campo da saúde e nutrição.

Tabelas de resultados

Tabela 1.1 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Brasil - período 2008-2009

(continua)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Masculino												
Menos de 1 ano	1 428	1 398 510	67,0	8,1	1 048	1 140 887	67,0	8,1	380	257 623	66,6	7,9
1 ano	1 416	1 339 975	81,5	11,5	1 033	1 072 436	81,5	11,7	383	267 539	81,1	11,1
2 anos	1 416	1 322 870	92,0	13,9	1 024	1 061 621	92,3	14,0	392	261 250	90,0	13,2
3 anos	1 585	1 457 687	98,9	16,0	1 128	1 151 980	99,7	16,1	457	305 707	97,0	15,3
4 anos	1 596	1 502 249	106,2	18,0	1 173	1 193 116	107,0	18,3	423	309 133	104,6	16,9
5 anos	1 651	1 502 193	112,0	19,9	1 219	1 220 002	112,4	20,4	432	282 191	110,2	18,6
6 anos	1 698	1 549 021	118,3	22,2	1 212	1 201 886	118,6	22,3	486	347 135	117,0	21,0
7 anos	1 750	1 652 921	124,9	25,1	1 248	1 301 240	125,0	25,6	502	351 680	123,0	23,8
8 anos	1 897	1 804 204	129,7	27,7	1 418	1 464 830	130,0	28,1	479	339 374	128,2	26,0
9 anos	2 022	1 939 656	135,2	31,6	1 463	1 565 535	135,8	32,1	559	374 121	133,3	29,5
10 anos	1 791	1 719 538	139,9	33,4	1 291	1 378 145	140,4	34,1	500	341 393	137,4	31,7
11 anos	1 868	1 718 997	143,6	36,8	1 353	1 364 043	144,4	37,5	515	354 954	141,9	34,0
12 anos	1 873	1 894 617	151,0	42,0	1 327	1 475 596	151,1	42,6	546	419 021	148,6	39,5
13 anos	1 818	1 763 584	157,5	47,4	1 317	1 405 204	158,0	48,3	501	358 380	155,0	44,2
14 anos	1 936	1 911 908	164,1	52,3	1 427	1 523 914	164,9	53,0	509	387 994	161,6	50,0
15 anos	1 871	1 830 260	167,8	57,0	1 322	1 434 940	168,4	57,5	549	395 320	165,9	54,5
16 anos	1 792	1 725 139	170,0	60,1	1 291	1 360 309	170,4	61,0	501	364 829	168,3	58,3
17 anos	1 730	1 759 642	171,8	63,1	1 256	1 410 122	172,3	63,8	474	349 520	169,6	59,9
18 anos	1 682	1 624 425	172,6	65,3	1 258	1 334 074	173,1	65,8	424	290 351	169,6	62,8
19 anos	1 723	1 609 144	172,0	65,9	1 292	1 292 300	172,6	67,2	431	316 844	170,0	62,8
20 a 24 anos	8 299	8 300 266	173,0	69,4	6 360	6 963 132	173,5	70,0	1 939	1 337 134	170,9	65,8
25 a 29 anos	8 084	8 153 741	173,0	72,7	6 305	6 934 651	173,3	73,5	1 779	1 219 089	170,0	68,4
30 a 34 anos	7 044	6 913 122	171,6	74,2	5 367	5 749 983	172,0	75,2	1 677	1 163 139	169,8	69,4
35 a 44 anos	12 511	12 727 005	171,0	74,6	9 296	10 530 227	171,3	75,5	3 215	2 196 779	169,4	70,4
45 a 54 anos	9 845	10 394 604	169,9	74,6	7 315	8 637 903	170,0	75,6	2 530	1 756 701	168,0	69,6
55 a 64 anos	6 585	6 949 809	168,2	73,1	4 710	5 681 611	168,5	74,2	1 875	1 268 198	166,2	67,4
65 a 74 anos	4 035	4 135 971	166,9	70,3	2 845	3 301 643	167,2	71,3	1 190	834 329	165,6	65,7
75 anos e mais	2 229	2 308 499	165,7	66,8	1 610	1 864 168	166,1	67,9	619	444 331	163,6	62,2

Tabela 1.1 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Brasil - período 2008-2009

(conclusão)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Feminino												
Menos de 1 ano	1 343	1 212 270	66,0	7,5	970	959 183	66,0	7,6	373	253 087	66,1	7,4
1 ano	1 370	1 279 280	81,3	10,9	1 012	1 036 690	81,5	11,0	358	242 590	80,0	10,6
2 anos	1 405	1 280 911	90,8	13,5	1 070	1 058 073	90,7	13,5	335	222 839	90,8	13,3
3 anos	1 455	1 388 197	98,3	15,4	1 032	1 099 888	98,5	15,6	423	288 309	97,1	14,7
4 anos	1 555	1 515 085	105,3	17,6	1 144	1 245 846	105,7	17,8	411	269 239	104,0	16,8
5 anos	1 534	1 359 439	112,0	19,6	1 129	1 070 667	112,1	19,8	405	288 772	110,0	18,9
6 anos	1 605	1 484 730	118,5	22,2	1 139	1 185 630	118,7	22,3	466	299 099	117,8	21,0
7 anos	1 611	1 543 193	123,3	24,9	1 189	1 251 984	123,8	25,2	422	291 209	121,2	23,2
8 anos	1 855	1 758 230	129,4	27,7	1 343	1 423 994	130,2	28,2	512	334 236	126,0	25,7
9 anos	1 778	1 710 347	135,0	31,7	1 304	1 355 756	135,2	32,0	474	354 591	133,4	29,9
10 anos	1 719	1 672 120	140,4	34,3	1 251	1 319 992	141,1	35,6	468	352 127	138,5	31,3
11 anos	1 770	1 640 442	147,5	39,5	1 306	1 326 534	148,1	39,8	464	313 907	145,8	37,0
12 anos	1 764	1 697 202	153,0	44,2	1 288	1 337 926	153,7	44,9	476	359 276	150,0	42,2
13 anos	1 852	1 714 513	157,0	47,9	1 329	1 350 349	157,4	48,2	523	364 164	154,5	45,9
14 anos	1 846	1 804 574	159,1	50,0	1 371	1 489 885	159,5	50,7	475	314 689	157,0	48,4
15 anos	1 869	1 732 643	160,0	52,6	1 382	1 400 340	160,3	52,8	487	332 303	158,0	51,8
16 anos	1 625	1 579 367	160,3	53,3	1 217	1 299 547	160,6	53,5	408	279 819	158,6	52,4
17 anos	1 634	1 604 068	160,5	54,1	1 263	1 325 194	161,0	54,2	371	278 874	158,5	53,4
18 anos	1 608	1 591 459	161,1	55,4	1 261	1 327 416	161,4	55,7	347	264 043	159,9	54,0
19 anos	1 639	1 521 946	161,2	56,2	1 262	1 265 743	161,9	56,4	377	256 203	159,1	54,1
20 a 24 anos	7 938	7 779 127	161,1	57,8	6 305	6 656 837	161,6	58,0	1 633	1 122 289	158,9	56,5
25 a 29 anos	7 945	7 861 901	160,7	60,5	6 404	6 792 538	161,1	60,7	1 541	1 069 363	158,5	59,4
30 a 34 anos	7 288	7 248 286	160,0	62,0	5 725	6 184 731	160,4	62,2	1 563	1 063 556	158,0	60,2
35 a 44 anos	13 332	13 981 678	159,4	63,8	10 569	12 036 277	159,8	64,0	2 763	1 945 401	157,4	63,1
45 a 54 anos	10 904	11 837 437	158,3	65,1	8 575	10 184 447	158,6	65,3	2 329	1 652 990	156,0	63,5
55 a 64 anos	7 545	8 003 618	156,6	65,3	5 781	6 739 547	157,0	65,5	1 764	1 264 070	155,0	63,1
65 a 74 anos	4 650	4 977 871	155,0	63,4	3 637	4 246 973	155,2	63,8	1 013	730 899	153,2	59,9
75 anos e mais	2 847	3 247 047	152,8	59,2	2 281	2 778 370	153,1	59,9	566	468 677	150,6	55,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 2.1 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Norte - período 2008-2009

(continua)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Masculino												
Menos de 1 ano	293	151 331	66,7	8,0	175	96 900	66,5	7,9	118	54 432	67,0	8,0
1 ano	275	141 673	80,0	11,0	172	93 861	80,0	11,0	103	47 812	79,9	11,0
2 anos	297	149 784	89,8	12,9	186	103 072	90,3	13,1	111	46 712	88,3	12,7
3 anos	339	184 794	95,3	15,0	211	124 234	96,0	15,2	128	60 561	94,9	14,6
4 anos	321	169 014	102,4	16,8	202	119 269	103,4	16,7	119	49 745	100,3	16,8
5 anos	336	176 072	110,5	19,1	206	115 860	111,2	19,3	130	60 212	108,4	17,9
6 anos	343	179 239	115,9	20,7	205	118 913	116,9	21,4	138	60 325	113,2	19,9
7 anos	350	170 771	122,2	23,9	212	113 685	122,4	24,2	138	57 086	122,0	23,3
8 anos	351	187 892	127,2	25,9	247	143 449	128,7	26,3	104	44 443	122,9	24,2
9 anos	384	171 268	132,0	29,3	242	117 046	133,3	30,9	142	54 223	129,5	26,6
10 anos	328	178 214	136,4	32,0	205	114 841	138,3	33,6	123	63 373	133,6	30,4
11 anos	333	181 124	141,2	33,9	206	115 791	143,0	34,9	127	65 333	139,1	32,2
12 anos	340	186 146	146,4	38,3	203	117 996	149,0	39,3	137	68 150	143,0	37,1
13 anos	309	171 518	155,0	45,0	204	122 384	156,5	47,1	105	49 134	150,2	41,8
14 anos	330	175 269	160,2	50,0	226	123 764	162,0	50,5	104	51 505	156,8	48,3
15 anos	317	171 875	165,1	56,0	206	117 036	165,9	56,7	111	54 839	163,3	53,6
16 anos	286	148 265	167,7	58,0	197	109 054	167,9	58,3	89	39 211	166,3	56,4
17 anos	309	154 367	167,9	59,3	204	109 012	168,5	59,8	105	45 355	165,0	58,2
18 anos	290	158 314	169,9	63,4	202	120 684	170,3	63,7	88	37 630	167,5	62,2
19 anos	297	157 530	169,8	63,8	205	114 006	170,0	64,5	92	43 524	168,7	62,3
20 a 24 anos	1 343	721 004	169,4	66,0	912	521 122	170,0	67,0	431	199 882	167,2	64,7
25 a 29 anos	1 309	692 627	169,1	69,6	951	532 347	169,9	70,5	358	160 280	167,6	66,1
30 a 34 anos	1 078	566 959	168,3	71,2	746	411 464	169,0	72,2	332	155 495	166,7	68,4
35 a 44 anos	1 755	905 728	168,0	71,9	1 172	649 096	168,6	73,0	583	256 632	165,8	67,0
45 a 54 anos	1 320	693 123	166,5	72,0	882	485 263	167,4	73,2	438	207 861	164,9	69,1
55 a 64 anos	835	422 880	164,6	69,3	517	278 605	165,0	70,8	318	144 275	163,2	65,5
65 a 74 anos	480	246 571	162,9	65,0	304	160 108	163,3	65,9	176	86 463	162,2	63,2
75 anos e mais	261	118 271	162,1	64,5	176	82 450	162,4	65,1	85	35 822	161,8	63,2

Tabela 2.1 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Norte - período 2008-2009

(conclusão)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Feminino												
Menos de 1 ano	266	135 207	66,4	7,4	163	87 609	67,0	7,7	103	47 598	65,0	7,1
1 ano	284	148 827	80,0	10,5	177	98 929	79,5	10,5	107	49 898	80,0	10,5
2 anos	278	143 570	89,8	12,7	184	98 605	89,9	13,0	94	44 966	89,6	12,4
3 anos	287	158 837	97,1	14,8	167	99 640	97,1	15,0	120	59 197	97,0	14,6
4 anos	291	153 474	103,0	16,0	182	103 865	103,9	16,1	109	49 608	102,0	15,8
5 anos	276	137 444	109,4	17,9	167	87 036	111,1	19,0	109	50 407	107,2	17,1
6 anos	351	176 784	115,9	21,1	218	123 920	116,3	21,2	133	52 864	114,9	20,5
7 anos	311	160 751	121,0	23,1	202	111 849	122,0	23,1	109	48 902	119,5	22,7
8 anos	327	169 101	126,8	25,6	212	119 188	127,0	26,5	115	49 914	124,3	24,4
9 anos	305	157 662	132,8	29,6	191	104 068	134,3	30,2	114	53 594	128,9	28,2
10 anos	343	190 877	138,0	32,0	233	138 126	139,8	32,5	110	52 751	134,2	29,7
11 anos	321	175 878	144,0	37,4	211	123 689	145,1	38,1	110	52 189	141,0	36,7
12 anos	328	181 644	150,3	41,1	225	129 588	151,4	40,6	103	52 055	148,1	41,6
13 anos	319	159 415	153,0	46,2	218	115 371	153,9	46,5	101	44 044	152,2	45,5
14 anos	314	174 010	155,9	49,3	204	118 516	156,6	49,9	110	55 495	153,3	48,5
15 anos	306	153 568	156,9	51,0	220	117 229	157,5	50,2	86	36 339	154,6	54,3
16 anos	269	131 322	157,7	51,0	176	90 001	157,5	51,2	93	41 321	158,2	50,9
17 anos	248	135 027	156,5	51,5	182	103 568	157,2	51,7	66	31 460	154,8	49,4
18 anos	280	149 578	158,5	53,3	200	112 334	158,9	53,3	80	37 244	157,5	53,3
19 anos	258	132 170	157,0	52,6	188	99 264	157,9	52,7	70	32 906	154,9	51,9
20 a 24 anos	1367	733 405	157,7	56,2	1033	583 263	158,4	56,6	334	150 142	155,8	54,9
25 a 29 anos	1199	641 828	157,5	58,6	919	508 256	157,9	58,6	280	133 573	155,5	58,6
30 a 34 anos	1123	598 352	157,0	59,9	833	465 492	157,5	59,9	290	132 860	154,5	60,3
35 a 44 anos	1744	916 719	156,1	63,0	1299	707 287	156,7	63,4	445	209 433	154,9	61,2
45 a 54 anos	1337	716 747	154,7	63,5	973	547 627	155,2	63,9	364	169 120	153,1	62,8
55 a 64 anos	814	402 853	153,9	63,6	557	291 077	154,1	64,6	257	111 776	152,6	61,0
65 a 74 anos	471	233 103	153,0	60,3	333	176 730	153,2	61,0	138	56 374	150,8	57,4
75 anos e mais	249	129 987	149,4	56,4	187	96 962	149,8	57,5	62	33 025	148,2	54,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 2.2 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Nordeste - período 2008-2009

(continua)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Masculino												
Menos de 1 ano	524	436 709	67,5	8,0	384	306 309	67,5	8,0	140	130 400	67,3	7,9
1 ano	532	400 594	81,5	11,2	384	270 275	82,0	11,4	148	130 319	81,1	11,0
2 anos	522	377 742	90,8	13,5	389	263 844	91,8	13,8	133	113 898	88,0	12,8
3 anos	603	455 765	98,0	15,5	435	303 839	99,0	15,7	168	151 925	96,0	15,2
4 anos	616	501 068	106,0	17,4	466	351 637	106,8	17,8	150	149 432	104,5	16,6
5 anos	629	462 442	111,3	19,3	471	325 871	112,3	19,6	158	136 570	109,4	18,5
6 anos	639	522 953	117,5	21,4	479	362 337	118,0	22,0	160	160 616	116,0	20,1
7 anos	655	510 136	123,7	24,3	481	350 394	124,6	25,0	174	159 742	123,0	23,0
8 anos	701	562 100	128,4	26,7	526	393 859	129,0	27,9	175	168 242	128,0	25,2
9 anos	727	585 120	133,5	29,3	533	408 639	134,0	30,2	194	176 481	132,7	27,8
10 anos	636	494 511	138,3	32,1	455	320 433	138,3	32,3	181	174 079	138,1	32,0
11 anos	743	570 826	142,3	35,1	552	401 997	143,2	36,5	191	168 829	140,2	32,1
12 anos	702	558 577	148,4	38,9	509	367 675	148,7	39,3	193	190 902	147,6	37,0
13 anos	702	529 878	155,6	45,4	510	362 837	156,7	46,2	192	167 041	153,5	42,9
14 anos	748	595 474	162,1	48,5	533	392 267	162,7	49,5	215	203 207	160,0	47,4
15 anos	728	602 144	166,0	54,4	516	399 772	167,0	55,7	212	202 371	164,1	52,9
16 anos	694	545 823	168,9	58,4	496	365 252	169,5	58,9	198	180 571	167,0	56,9
17 anos	657	533 835	169,5	59,4	449	342 431	170,0	60,2	208	191 404	168,5	57,6
18 anos	619	471 302	171,5	63,9	454	325 863	172,4	65,3	165	145 438	168,8	60,9
19 anos	654	502 485	170,4	63,0	475	338 341	171,3	64,1	179	164 145	169,2	61,8
20 a 24 anos	3 174	2 447 257	171,2	66,8	2 377	1 766 590	171,9	67,8	797	680 667	169,8	64,2
25 a 29 anos	2 983	2 351 369	170,3	69,4	2 273	1 732 760	171,0	70,6	710	618 609	168,5	65,9
30 a 34 anos	2 497	1 989 598	170,0	70,8	1 932	1 476 612	170,5	72,2	565	512 986	167,9	67,0
35 a 44 anos	4 199	3 260 592	168,5	70,4	3 218	2 376 354	169,0	71,8	981	884 238	167,2	66,7
45 a 54 anos	3 091	2 438 830	167,5	71,0	2 311	1 763 579	168,0	72,9	780	675 251	165,3	66,3
55 a 64 anos	2 104	1 644 110	165,1	67,6	1 474	1 091 613	165,9	70,0	630	552 497	164,0	62,5
65 a 74 anos	1 366	1 064 838	164,0	65,8	951	694 995	164,4	67,2	415	369 843	163,5	62,4
75 anos e mais	852	654 675	162,9	63,5	593	425 920	163,8	64,4	259	228 756	160,8	60,0

Tabela 2.2 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Nordeste - período 2008-2009

(conclusão)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Feminino												
Menos de 1 ano	529	419 292	66,0	7,5	380	294 562	66,0	7,5	149	124 730	66,8	7,8
1 ano	523	411 403	81,0	10,6	395	296 866	81,5	10,7	128	114 537	79,6	10,3
2 anos	536	410 615	90,3	13,4	411	297 654	90,1	13,4	125	112 961	90,5	13,1
3 anos	572	438 410	97,3	15,0	403	302 816	98,0	15,2	169	135 593	96,3	14,3
4 anos	593	462 189	104,4	17,0	449	339 119	105,0	17,2	144	123 070	103,8	16,5
5 anos	595	470 351	111,6	19,0	451	334 192	112,0	19,1	144	136 159	110,8	18,7
6 anos	592	469 454	117,0	21,3	422	316 477	117,1	21,9	170	152 977	116,9	20,4
7 anos	636	476 371	122,2	23,2	487	348 622	122,6	23,4	149	127 749	121,0	22,6
8 anos	682	539 449	127,3	26,4	500	388 725	128,2	27,4	182	150 725	124,8	24,8
9 anos	681	537 263	133,0	29,4	506	368 220	133,5	29,8	175	169 043	132,3	29,1
10 anos	640	501 692	139,3	32,7	457	326 885	139,9	33,6	183	174 807	138,7	30,9
11 anos	686	519 031	146,3	38,1	518	375 180	147,2	38,9	168	143 851	143,8	35,5
12 anos	672	509 083	151,3	42,6	485	347 519	152,3	43,5	187	161 565	149,2	41,0
13 anos	721	548 414	154,8	45,8	513	369 511	155,4	47,0	208	178 903	152,3	43,9
14 anos	702	560 590	157,0	48,6	517	405 697	157,3	49,0	185	154 894	155,9	47,2
15 anos	695	522 548	158,2	50,5	509	365 135	158,8	51,0	186	157 413	156,8	49,9
16 anos	615	459 107	158,0	52,0	458	316 465	158,2	52,2	157	142 642	157,6	51,5
17 anos	629	484 070	159,0	52,4	484	349 686	159,4	52,3	145	134 384	157,6	53,1
18 anos	613	470 713	159,9	53,7	477	333 516	160,0	54,6	136	137 197	157,4	52,2
19 anos	646	491 461	159,7	53,6	506	367 699	160,4	54,0	140	123 762	157,2	52,4
20 a 24 anos	3 020	2 324 581	159,0	56,6	2 371	1 768 837	159,6	57,1	649	555 744	157,1	55,0
25 a 29 anos	2 973	2 276 149	158,6	58,8	2 378	1 760 652	159,1	58,9	595	515 497	157,2	58,4
30 a 34 anos	2 632	2 022 591	157,6	60,0	2 138	1 571 770	158,0	60,6	494	450 821	156,0	58,6
35 a 44 anos	4 691	3 654 997	157,3	62,0	3 781	2 829 638	158,0	62,5	910	825 359	155,2	59,8
45 a 54 anos	3 631	2 858 226	156,0	62,5	2 840	2 144 627	156,7	63,2	791	713 600	154,3	60,4
55 a 64 anos	2 620	2 023 885	154,1	63,0	1 990	1 460 222	154,4	64,0	630	563 663	153,1	60,6
65 a 74 anos	1 687	1 312 927	153,0	60,9	1 294	962 147	153,4	61,7	393	350 780	151,5	57,4
75 anos e mais	1 165	906 305	150,2	56,5	899	652 861	150,5	57,4	266	253 444	149,8	53,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 2.3 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Sudeste - período 2008-2009

(continua)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Masculino												
Menos de 1 ano	289	536 769	66,7	8,3	245	506 206	66,9	8,3	44	30 563	65,1	8,5
1 ano	274	507 898	81,6	11,9	219	457 224	81,5	11,9	55	50 674	83,1	11,4
2 anos	273	498 924	93,0	14,2	218	451 527	93,0	14,3	55	47 397	91,6	13,6
3 anos	304	533 770	100,3	16,1	241	485 274	100,3	16,1	63	48 496	99,6	16,2
4 anos	322	548 592	106,9	18,7	251	480 503	107,0	18,8	71	68 089	106,5	17,0
5 anos	327	563 850	112,1	20,9	267	517 155	112,0	21,0	60	46 696	114,1	19,1
6 anos	339	546 720	118,7	22,6	268	482 167	118,7	22,6	71	64 553	119,2	23,0
7 anos	332	644 489	125,9	26,1	263	573 633	125,9	26,7	69	70 856	125,4	24,7
8 anos	395	671 749	131,0	28,1	316	605 539	130,9	28,0	79	66 210	132,8	28,6
9 anos	420	776 130	136,4	32,9	335	710 460	136,5	32,9	85	65 670	135,3	33,4
10 anos	410	686 878	140,9	34,5	328	630 740	141,0	34,9	82	56 138	137,8	31,5
11 anos	364	612 298	144,4	38,0	287	548 543	144,4	38,1	77	63 756	144,1	37,3
12 anos	401	788 237	152,4	43,2	313	690 353	152,6	43,1	88	97 884	151,4	43,2
13 anos	384	708 784	158,7	49,0	305	630 629	158,6	49,3	79	78 155	159,2	46,4
14 anos	398	753 596	165,4	54,4	330	674 107	165,5	54,4	68	79 490	164,5	54,2
15 anos	413	720 429	169,4	58,6	315	643 520	169,6	58,7	98	76 909	168,2	58,2
16 anos	388	676 142	171,4	61,6	290	592 144	171,5	62,0	98	83 998	169,6	58,4
17 anos	359	720 173	173,4	64,4	293	665 789	173,3	64,3	66	54 383	175,3	65,2
18 anos	353	643 679	173,7	65,4	292	590 788	174,4	65,5	61	52 892	170,7	64,2
19 anos	388	605 815	173,0	67,8	311	547 691	173,0	67,9	77	58 124	172,7	66,0
20 a 24 anos	1 853	3 450 074	174,3	70,9	1 549	3 193 901	174,5	71,0	304	256 173	173,0	68,6
25 a 29 anos	1 840	3 395 414	174,4	74,3	1 557	3 143 173	174,5	74,4	283	252 242	173,4	71,4
30 a 34 anos	1 715	2 829 331	172,5	76,3	1 356	2 539 402	172,6	76,8	359	289 930	171,7	72,2
35 a 44 anos	3 113	5 568 438	172,0	76,4	2 456	5 045 388	172,0	76,6	657	523 050	171,3	73,1
45 a 54 anos	2 676	4 767 563	170,7	76,1	2 121	4 307 291	171,0	76,6	555	460 272	169,6	70,7
55 a 64 anos	1 777	3 284 178	169,2	74,2	1 397	2 994 232	169,3	75,1	380	289 946	168,3	69,4
65 a 74 anos	1 069	1 868 143	168,1	72,0	798	1 660 810	168,0	72,7	271	207 332	168,7	67,4
75 anos e mais	575	1 080 537	167,3	68,7	462	987 487	167,7	69,7	113	93 050	165,1	62,6

Tabela 2.3 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Sudeste - período 2008-2009

(conclusão)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Feminino												
Menos de 1 ano	234	385 503	64,6	7,4	191	345 075	64,4	7,5	43	40 428	64,5	7,2
1 ano	263	463 043	81,7	11,0	216	421 345	81,9	11,1	47	41 699	80,0	10,3
2 anos	263	439 318	91,2	13,6	215	404 964	90,9	13,6	48	34 354	92,7	13,9
3 anos	277	507 867	98,5	15,9	226	460 067	98,7	16,0	51	47 801	94,5	14,8
4 anos	297	582 528	106,4	18,3	248	544 272	107,0	18,4	49	38 255	102,9	17,1
5 anos	278	410 683	112,1	20,7	224	367 795	112,1	20,6	54	42 888	110,0	20,7
6 anos	321	530 553	119,1	22,7	247	479 562	119,0	22,7	74	50 991	119,7	22,7
7 anos	325	601 506	125,1	25,9	249	528 910	125,7	25,9	76	72 596	124,1	24,9
8 anos	409	679 852	130,4	28,5	325	613 799	131,0	28,6	84	66 053	127,4	26,3
9 anos	372	649 216	135,8	33,8	295	573 600	135,6	33,8	77	75 615	137,0	33,7
10 anos	324	633 354	142,1	36,4	258	559 006	142,6	37,0	66	74 348	139,0	30,9
11 anos	346	599 490	148,9	40,5	277	540 244	149,0	40,7	69	59 246	146,7	38,5
12 anos	380	675 471	154,3	46,0	304	587 865	154,4	46,1	76	87 606	154,1	45,5
13 anos	355	616 280	158,0	48,9	274	542 347	158,0	48,7	81	73 933	157,8	49,6
14 anos	379	707 551	160,5	51,4	312	653 724	160,5	51,4	67	53 827	160,5	51,5
15 anos	385	653 756	161,2	54,3	306	585 245	161,3	54,8	79	68 511	158,9	53,1
16 anos	349	651 748	161,8	53,8	275	596 996	161,8	54,0	74	54 752	160,7	52,4
17 anos	361	637 432	162,0	55,4	288	572 428	162,2	55,6	73	65 004	158,4	54,3
18 anos	362	630 714	162,4	56,7	297	573 273	162,2	56,6	65	57 441	162,6	57,4
19 anos	349	591 277	163,1	58,1	280	531 332	162,8	58,2	69	59 945	163,5	58,1
20 a 24 anos	1 705	3 114 776	162,5	58,3	1 448	2 893 810	162,6	58,3	257	220 966	161,4	59,0
25 a 29 anos	1 806	3 216 373	162,0	61,4	1 521	2 970 476	162,1	61,4	285	245 897	160,9	60,7
30 a 34 anos	1 678	3 042 053	161,6	62,4	1 365	2 795 126	161,7	62,5	313	246 928	160,3	61,3
35 a 44 anos	3 350	6 245 373	160,4	64,3	2 774	5 786 589	160,5	64,2	576	458 784	159,3	65,4
45 a 54 anos	2 964	5 530 525	159,1	65,5	2 456	5 126 030	159,1	65,6	508	404 495	158,1	65,1
55 a 64 anos	2 096	3 758 153	157,8	66,1	1 687	3 439 651	158,0	66,2	409	318 502	155,9	64,2
65 a 74 anos	1 281	2 325 204	155,5	63,8	1 062	2 151 513	155,9	64,0	219	173 691	154,5	60,8
75 anos e mais	777	1 526 538	153,5	60,3	664	1 445 369	153,5	60,9	113	81 170	152,0	56,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 2.4 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Sul - período 2008-2009

(continua)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Masculino												
Menos de 1 ano	127	173 091	66,4	7,8	95	142 425	66,5	7,8	32	30 665	65,1	7,7
1 ano	135	184 346	82,2	11,9	104	156 885	82,5	11,9	31	27 461	79,8	11,7
2 anos	154	206 810	92,5	14,3	107	164 226	92,8	14,3	47	42 583	91,7	14,0
3 anos	145	183 799	100,0	16,5	110	154 211	100,0	16,5	35	29 588	98,1	16,7
4 anos	135	179 581	107,2	19,4	107	151 129	107,4	19,5	28	28 452	105,8	18,9
5 anos	146	189 552	113,8	20,9	108	163 594	113,9	21,1	38	25 957	112,0	19,5
6 anos	138	180 468	121,0	22,6	98	141 116	120,6	22,6	40	39 352	120,9	22,5
7 anos	163	200 411	125,4	25,8	114	156 189	125,5	25,3	49	44 223	124,6	27,2
8 anos	189	247 893	131,1	29,0	152	211 823	131,2	29,0	37	36 070	130,4	29,0
9 anos	202	249 904	136,7	31,8	142	192 324	136,6	31,7	60	57 580	137,1	32,5
10 anos	174	227 988	141,5	35,2	133	197 324	141,5	35,2	41	30 664	141,7	35,0
11 anos	164	214 665	147,1	39,4	118	175 268	147,1	39,3	46	39 397	148,1	40,5
12 anos	203	251 478	152,0	46,3	148	207 823	152,9	46,8	55	43 655	149,7	42,1
13 anos	185	230 816	159,2	48,4	133	186 485	159,3	48,4	52	44 331	157,3	48,3
14 anos	198	257 597	167,6	56,5	152	223 896	167,8	56,4	46	33 701	164,4	56,5
15 anos	160	209 978	168,2	57,3	121	172 403	167,9	57,0	39	37 575	169,7	60,0
16 anos	180	228 959	171,7	61,7	131	185 048	171,5	61,4	49	43 911	172,8	64,1
17 anos	174	231 130	172,7	65,5	130	184 834	172,8	66,2	44	46 296	171,9	62,5
18 anos	182	224 055	173,5	66,9	133	185 937	173,7	67,2	49	38 119	171,8	65,8
19 anos	177	224 184	174,3	68,7	139	185 803	174,8	68,7	38	38 381	172,0	68,4
20 a 24 anos	844	1 092 448	174,5	71,5	651	942 154	174,4	71,5	193	150 294	175,4	71,6
25 a 29 anos	808	1 083 491	174,3	75,8	650	961 836	174,4	75,9	158	121 654	173,4	75,2
30 a 34 anos	693	949 650	172,8	76,8	540	813 489	172,7	76,5	153	136 160	172,9	77,6
35 a 44 anos	1 571	2 054 842	172,5	77,8	1 146	1 665 309	172,6	78,2	425	389 533	172,4	76,5
45 a 54 anos	1 361	1 779 152	171,1	76,4	1 009	1 477 533	171,0	76,7	352	301 618	171,9	75,3
55 a 64 anos	881	1 106 057	170,1	77,6	636	900 959	170,0	77,7	245	205 098	171,1	77,3
65 a 74 anos	523	668 052	169,1	73,5	369	543 057	169,3	73,9	154	124 995	168,4	71,7
75 anos e mais	244	314 826	167,3	70,4	169	251 619	167,2	70,9	75	63 206	167,9	67,0

Tabela 2.4 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Sul - período 2008-2009

(conclusão)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Feminino												
Menos de 1 ano	120	166 022	65,5	7,6	88	138 769	65,6	7,6	32	27 253	65,5	7,0
1 ano	125	161 271	82,2	11,3	93	134 460	81,8	11,2	32	26 811	84,1	12,5
2 anos	129	182 493	92,4	13,8	104	163 057	92,5	13,7	25	19 436	91,5	14,0
3 anos	137	190 308	100,5	16,2	111	161 415	100,4	16,6	26	28 893	100,4	15,1
4 anos	157	199 774	107,0	18,0	111	156 422	106,4	17,9	46	43 352	109,0	18,9
5 anos	165	221 892	113,3	20,6	123	178 751	113,1	20,7	42	43 142	113,4	19,7
6 anos	161	220 807	120,3	22,9	122	192 222	120,2	23,0	39	28 585	120,7	22,6
7 anos	153	211 829	123,9	26,0	119	181 898	124,2	26,1	34	29 931	118,9	22,5
8 anos	186	242 001	130,5	29,0	133	193 631	131,5	28,9	53	48 370	128,4	29,7
9 anos	178	240 229	136,6	32,3	134	197 069	136,7	32,2	44	43 159	135,7	32,6
10 anos	166	216 369	142,2	35,4	126	182 482	142,1	35,0	40	33 888	142,3	36,7
11 anos	179	226 850	147,2	40,9	132	184 796	147,0	41,8	47	42 054	148,8	39,1
12 anos	170	216 934	154,9	45,7	120	174 173	154,9	45,6	50	42 761	154,8	45,8
13 anos	200	257 593	158,9	49,0	156	214 068	158,8	49,7	44	43 526	158,6	48,7
14 anos	185	233 043	159,8	52,8	141	199 102	159,7	52,9	44	33 941	159,9	52,4
15 anos	202	253 747	160,8	54,7	145	204 138	160,9	54,8	57	49 609	160,3	54,0
16 anos	162	216 821	161,2	54,4	130	189 317	161,0	54,3	32	27 504	161,5	56,5
17 anos	193	242 994	162,0	55,5	152	205 381	161,9	55,5	41	37 613	162,1	55,2
18 anos	166	234 882	162,0	56,9	136	211 347	162,0	55,9	30	23 535	162,1	57,4
19 anos	154	182 055	163,0	57,4	111	153 223	163,2	57,2	43	28 833	160,8	60,4
20 a 24 anos	780	1 041 650	162,4	59,6	613	901 911	162,5	59,6	167	139 739	161,6	60,0
25 a 29 anos	792	1 082 561	161,9	61,7	645	967 117	161,9	61,7	147	115 445	162,3	61,6
30 a 34 anos	753	989 523	161,5	64,0	568	825 096	161,5	64,0	185	164 428	162,4	63,8
35 a 44 anos	1 640	2 156 852	160,9	65,3	1 256	1 822 057	161,2	65,2	384	334 796	159,8	66,0
45 a 54 anos	1 428	1 889 652	160,0	67,8	1 121	1 623 161	160,0	67,8	307	266 491	159,3	66,8
55 a 64 anos	983	1 283 229	158,0	67,3	743	1 073 575	158,0	67,0	240	209 654	159,0	69,0
65 a 74 anos	608	813 774	157,0	67,3	463	695 228	157,0	67,2	145	118 546	156,4	67,8
75 anos e mais	346	519 853	155,3	63,6	266	432 252	155,0	64,3	80	87 601	156,7	62,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 2.5 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Centro-Oeste - período 2008-2009

(continua)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Masculino												
Menos de 1 ano	195	100 610	66,0	7,9	149	89 047	65,9	7,8	46	11 563	67,5	7,9
1 ano	200	105 464	81,5	11,3	154	94 191	81,5	11,3	46	11 273	81,4	11,4
2 anos	170	89 611	92,4	14,1	124	78 951	92,4	14,1	46	10 660	91,3	13,9
3 anos	194	99 559	99,5	16,7	131	84 422	99,6	16,8	63	15 137	99,1	15,6
4 anos	202	103 993	107,3	18,4	147	90 579	107,3	18,5	55	13 415	106,0	17,8
5 anos	213	110 277	113,8	20,0	167	97 522	113,8	20,1	46	12 755	112,0	19,0
6 anos	239	119 642	118,6	23,0	162	97 353	118,3	22,8	77	22 289	118,7	23,3
7 anos	250	127 113	124,9	24,9	178	107 340	125,0	24,9	72	19 774	122,9	24,2
8 anos	261	134 570	129,5	28,0	177	110 160	129,7	28,4	84	24 409	128,7	26,8
9 anos	289	157 234	135,7	31,9	211	137 067	135,6	32,3	78	20 166	136,0	30,5
10 anos	243	131 946	140,1	33,8	170	114 807	140,1	33,6	73	17 140	140,4	34,9
11 anos	264	140 084	145,4	36,9	190	122 444	145,4	37,0	74	17 639	145,2	36,4
12 anos	227	110 179	154,3	45,3	154	91 749	154,6	46,1	73	18 429	151,3	42,9
13 anos	238	122 588	159,2	49,3	165	102 868	159,8	49,8	73	19 720	155,0	44,9
14 anos	262	129 971	164,9	55,5	186	109 880	165,0	55,9	76	20 091	163,6	52,5
15 anos	253	125 835	170,6	58,5	164	102 209	170,8	58,7	89	23 626	169,0	58,3
16 anos	244	125 950	169,9	60,2	177	108 811	169,7	60,3	67	17 139	170,1	59,0
17 anos	231	120 137	173,5	64,9	180	108 055	173,6	65,0	51	12 082	171,0	60,6
18 anos	238	127 074	172,6	66,0	177	110 802	173,4	66,8	61	16 272	169,4	62,8
19 anos	207	119 130	173,8	68,1	162	106 459	173,4	68,1	45	12 670	176,2	69,8
20 a 24 anos	1 085	589 482	173,7	70,4	871	539 364	174,0	70,7	214	50 118	171,8	67,1
25 a 29 anos	1 144	630 840	173,3	73,9	874	564 535	173,4	74,1	270	66 305	172,5	71,1
30 a 34 anos	1 061	577 584	172,5	74,7	793	509 016	172,9	75,0	268	68 568	171,0	72,0
35 a 44 anos	1 873	937 405	171,3	75,9	1 304	794 079	171,3	76,4	569	143 326	170,7	72,8
45 a 54 anos	1 397	715 936	170,0	76,2	992	604 236	170,0	77,2	405	111 700	168,5	72,9
55 a 64 anos	988	492 584	168,3	72,5	686	416 202	168,6	73,0	302	76 382	167,2	70,9
65 a 74 anos	597	288 367	167,4	72,2	423	242 672	167,2	72,7	174	45 695	168,2	70,2
75 anos e mais	297	140 189	165,8	66,2	210	116 693	165,8	66,5	87	23 497	165,0	65,3

Tabela 2.5 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso, por situação do domicílio e sexo, segundo a idade e os grupos de idade
Região Centro-Oeste - período 2008-2009

(conclusão)

Idade e grupos de idade	População, por situação do domicílio											
	Total				Urbano				Rural			
	Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais			Dados amostrais	Estimativas populacionais		
		População	Mediana			População	Mediana			População	Mediana	
			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)			Altura (cm)	Peso (kg)
Feminino												
Menos de 1 ano	194	106 245	66,5	7,6	148	93 167	66,4	7,6	46	13 078	66,8	7,2
1 ano	175	94 735	80,3	10,7	131	85 089	80,3	10,7	44	9 646	79,8	10,5
2 anos	199	104 915	91,0	13,4	156	93 793	91,0	13,4	43	11 122	89,5	13,3
3 anos	182	92 774	98,0	15,3	125	75 949	97,6	15,3	57	16 825	98,4	16,2
4 anos	217	117 120	106,5	17,6	154	102 167	106,8	17,8	63	14 953	104,3	17,2
5 anos	220	119 069	111,9	19,4	164	102 893	111,9	19,6	56	16 176	111,9	18,4
6 anos	180	87 132	118,7	22,4	130	73 449	118,4	22,5	50	13 684	119,3	21,2
7 anos	186	92 736	125,2	25,3	132	80 704	127,0	25,6	54	12 031	123,9	24,7
8 anos	251	127 827	130,3	28,7	173	108 652	130,3	28,9	78	19 175	129,8	27,9
9 anos	242	125 978	137,2	32,0	178	112 798	137,9	32,6	64	13 180	134,9	29,6
10 anos	246	129 827	141,7	35,1	177	113 494	141,6	35,1	69	16 333	142,9	35,1
11 anos	238	119 193	149,6	40,5	168	102 626	149,6	39,9	70	16 567	149,6	43,2
12 anos	214	114 070	153,9	47,0	154	98 782	154,2	47,4	60	15 289	151,6	43,9
13 anos	257	132 811	157,6	48,6	168	109 053	157,8	48,8	89	23 757	156,0	46,7
14 anos	266	129 379	160,0	50,7	197	112 847	160,0	50,8	69	16 533	159,5	49,7
15 anos	281	149 025	160,0	52,8	202	128 594	160,1	52,4	79	20 431	159,1	53,9
16 anos	230	120 369	160,9	53,8	178	106 768	161,2	54,1	52	13 600	158,4	52,7
17 anos	203	104 544	161,7	53,9	157	94 131	161,9	53,5	46	10 413	161,0	54,6
18 anos	187	105 571	161,1	56,5	151	96 946	161,2	56,7	36	8 626	159,2	53,6
19 anos	232	124 983	162,4	56,9	177	114 226	162,5	57,3	55	10 757	160,2	54,6
20 a 24 anos	1 066	564 715	161,7	57,7	840	509 016	161,8	57,6	226	55 699	160,8	59,1
25 a 29 anos	1 175	644 989	161,3	60,5	941	586 037	161,7	60,7	234	58 952	157,5	58,9
30 a 34 anos	1 102	595 767	160,9	62,9	821	527 247	161,0	63,0	281	68 520	158,4	61,5
35 a 44 anos	1 907	1 007 736	160,0	64,0	1 459	890 707	160,1	63,9	448	117 029	159,3	64,2
45 a 54 anos	1 544	842 287	159,0	65,8	1 185	743 002	159,0	65,6	359	99 285	157,9	67,5
55 a 64 anos	1 032	535 497	157,0	64,7	804	475 022	157,1	64,5	228	60 476	156,0	65,8
65 a 74 anos	603	292 863	156,0	62,7	485	261 355	156,0	62,8	118	31 509	155,0	62,2
75 anos e mais	310	164 364	153,9	56,2	265	150 926	154,0	56,3	45	13 438	151,1	52,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.1 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Rondônia - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
	Masculino	Feminino	Masculino			Feminino		
			População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	27	23	14 218	66,4	7,9	13 398	66,0	6,7
1 ano	24	21	15 335	81,9	11,3	11 267	81,0	11,7
2 anos	32	17	16 201	90,7	13,7	7 997	90,5	13,7
3 anos	34	31	16 154	97,8	14,8	17 494	101,0	15,8
4 anos	35	26	18 228	107,9	18,4	12 846	106,0	18,0
5 anos	29	27	14 149	111,4	19,9	14 113	113,0	18,9
6 anos	32	38	16 185	115,7	20,0	19 179	119,4	22,6
7 anos	26	41	12 504	124,8	23,9	19 144	123,0	23,7
8 anos	36	29	19 068	130,9	27,3	14 980	132,0	27,6
9 anos	37	31	15 573	132,5	28,2	15 672	134,3	31,0
10 anos	30	29	15 847	139,7	33,4	14 426	140,3	33,6
11 anos	31	24	13 648	144,0	34,0	12 171	146,9	39,7
12 anos	23	28	12 662	152,0	38,4	15 917	150,4	44,7
13 anos	27	34	11 396	156,3	44,1	16 005	154,6	45,4
14 anos	25	27	13 868	158,1	49,9	15 167	162,0	51,6
15 anos	28	30	13 257	166,5	54,9	17 269	158,3	50,6
16 anos	21	37	10 639	171,4	62,2	18 691	162,2	52,7
17 anos	35	33	15 070	169,4	60,3	16 568	158,1	53,7
18 anos	22	27	10 036	171,3	66,1	15 594	161,0	55,8
19 anos	29	29	12 924	170,3	62,8	14 352	160,6	52,7
20 a 24 anos	144	132	76 030	171,0	67,8	67 263	160,5	58,1
25 a 29 anos	131	130	64 823	171,7	71,3	63 537	158,4	59,4
30 a 34 anos	113	124	60 217	171,6	72,9	64 686	158,1	61,0
35 a 44 anos	213	216	106 869	170,8	73,4	104 191	158,9	66,1
45 a 54 anos	157	131	73 596	169,8	73,6	61 997	157,5	65,2
55 a 64 anos	92	91	45 456	169,3	74,6	44 798	154,9	64,0
65 a 74 anos	52	56	27 558	165,2	65,8	29 680	153,0	63,2
75 anos e mais	31	21	16 159	160,3	64,3	11 866	150,9	56,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.2 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Acre - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	35	34	8 133	67,1	8,4	8 476	66,7	7,1
1 ano	24	42	5 195	78,5	10,5	9 101	79,5	10,4
2 anos	33	33	7 529	89,5	12,9	7 500	90,5	13,7
3 anos	43	28	10 167	95,3	15,0	5 391	93,2	14,3
4 anos	38	33	7 821	102,4	17,2	7 859	102,9	16,7
5 anos	31	35	6 579	110,1	17,8	7 618	109,1	18,3
6 anos	42	38	9 222	114,4	21,0	8 487	114,5	21,0
7 anos	44	36	10 285	123,2	24,4	8 621	119,0	22,9
8 anos	38	41	8 354	127,1	26,2	9 476	126,0	26,1
9 anos	51	36	11 962	131,6	29,8	8 820	133,8	31,5
10 anos	36	41	7 826	135,0	31,7	8 803	135,0	29,4
11 anos	27	42	6 166	141,1	32,8	8 755	145,0	38,2
12 anos	38	35	8 626	147,1	38,7	7 315	150,9	41,2
13 anos	30	37	5 912	151,3	41,5	8 306	152,8	45,0
14 anos	39	37	8 331	163,0	50,3	8 569	156,1	49,4
15 anos	32	38	7 199	165,7	56,0	7 715	156,9	49,9
16 anos	33	30	6 508	167,1	60,1	6 606	158,5	54,9
17 anos	34	26	7 251	170,2	61,9	5 649	158,2	52,9
18 anos	36	32	7 978	171,3	64,2	6 681	158,1	54,6
19 anos	24	35	5 091	170,2	65,3	6 904	159,1	54,1
20 a 24 anos	140	144	30 326	169,4	65,9	29 082	158,3	56,8
25 a 29 anos	146	148	32 018	168,9	70,1	31 541	158,0	59,8
30 a 34 anos	141	120	28 280	169,6	71,3	25 622	155,6	58,7
35 a 44 anos	185	199	40 683	168,1	71,3	43 280	157,3	61,1
45 a 54 anos	122	127	24 916	166,3	69,9	24 699	154,5	63,9
55 a 64 anos	84	88	17 614	164,0	63,9	17 935	152,3	64,0
65 a 74 anos	45	40	9 506	160,9	65,0	8 109	151,7	56,8
75 anos e mais	29	22	5 629	159,1	60,6	3 992	146,9	52,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.3 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Amazonas - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	60	54	36 112	64,6	8,1	27 369	63,0	7,3
1 ano	51	57	31 489	78,5	11,0	35 799	77,8	10,3
2 anos	65	56	38 119	89,0	12,8	32 452	89,8	12,7
3 anos	71	59	41 282	94,6	15,2	38 019	96,9	15,0
4 anos	57	67	30 546	101,0	16,2	37 546	102,4	16,4
5 anos	77	58	45 649	109,8	19,0	33 659	109,1	18,2
6 anos	67	72	40 882	118,8	21,2	37 787	114,4	20,7
7 anos	80	63	46 942	120,3	24,6	39 310	122,0	23,1
8 anos	83	76	53 194	125,3	26,2	47 113	125,7	25,7
9 anos	72	59	44 446	132,0	32,1	31 321	132,0	32,0
10 anos	61	61	34 259	134,0	31,0	40 246	136,4	33,7
11 anos	63	57	37 466	139,9	33,7	34 231	143,8	39,7
12 anos	64	57	38 267	147,8	39,0	33 853	148,7	39,1
13 anos	58	61	35 278	153,8	45,0	39 359	152,4	45,9
14 anos	62	58	35 941	159,2	51,8	36 042	156,5	50,0
15 anos	58	41	32 505	164,6	58,0	24 277	155,5	49,2
16 anos	54	50	31 152	166,0	57,3	28 650	158,1	52,0
17 anos	48	36	29 470	164,7	58,3	23 029	155,2	50,9
18 anos	53	49	31 491	169,7	63,2	31 176	156,9	54,1
19 anos	67	45	37 378	167,0	64,1	27 349	157,5	57,1
20 a 24 anos	275	258	169 154	168,5	66,8	169 047	158,1	56,7
25 a 29 anos	234	232	142 441	169,6	70,9	150 538	157,8	58,1
30 a 34 anos	185	205	117 329	167,8	73,5	137 005	157,9	60,2
35 a 44 anos	316	318	202 272	169,0	73,3	205 378	157,9	63,0
45 a 54 anos	250	257	151 634	166,4	72,0	154 602	156,1	64,1
55 a 64 anos	166	154	98 694	166,6	71,0	99 071	154,5	64,7
65 a 74 anos	84	79	46 655	164,1	67,5	47 133	153,2	60,0
75 anos e mais	38	43	23 440	162,7	65,1	28 607	151,8	56,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.4 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Roraima - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	21	31	3 816	67,4	8,3	5 113	66,1	7,5
1 ano	34	18	6 211	81,9	11,9	3 514	78,4	9,4
2 anos	33	25	6 315	88,3	12,1	3 545	89,0	13,2
3 anos	25	28	5 675	100,1	14,4	4 742	95,5	13,5
4 anos	30	31	5 388	104,8	17,2	6 126	102,7	16,0
5 anos	34	26	5 781	112,3	19,5	4 761	107,5	17,3
6 anos	30	38	6 022	115,7	20,3	6 701	115,7	20,5
7 anos	32	22	6 253	121,3	24,5	3 322	123,3	24,3
8 anos	32	35	5 761	125,9	25,3	6 163	129,0	25,8
9 anos	48	21	9 137	134,1	31,3	3 965	135,9	32,6
10 anos	32	22	5 092	136,5	31,9	3 440	141,9	32,6
11 anos	41	40	6 888	141,2	33,8	6 122	146,8	43,1
12 anos	25	30	4 764	149,5	41,8	5 115	153,0	43,2
13 anos	24	28	3 834	155,3	45,7	4 817	153,0	46,6
14 anos	32	31	5 134	163,7	51,2	5 148	157,8	49,2
15 anos	25	33	4 662	163,2	55,3	5 574	155,3	50,5
16 anos	23	23	3 774	167,1	59,1	3 729	157,1	53,8
17 anos	25	14	3 834	170,9	61,3	2 635	157,0	55,1
18 anos	21	15	3 063	170,4	67,4	2 308	160,3	54,6
19 anos	22	15	3 755	169,8	62,8	3 343	156,3	54,3
20 a 24 anos	111	115	20 223	170,8	67,3	19 990	158,0	57,4
25 a 29 anos	108	101	19 201	170,7	69,7	18 373	156,9	59,7
30 a 34 anos	72	96	11 222	168,3	69,2	15 471	157,5	62,2
35 a 44 anos	153	126	26 407	169,0	71,0	21 360	156,2	62,6
45 a 54 anos	102	114	17 773	166,2	72,0	18 881	156,5	63,8
55 a 64 anos	59	59	8 342	164,9	75,9	9 375	153,2	62,9
65 a 74 anos	37	36	5 192	163,4	70,6	5 376	151,0	61,1
75 anos e mais	16	24	2 923	162,1	68,0	3 269	151,6	54,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.5 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Pará - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	76	75	73 732	67,2	7,9	69 288	67,0	7,7
1 ano	76	73	68 059	79,0	11,0	70 464	79,0	10,5
2 anos	65	83	61 991	89,6	12,6	76 482	88,0	12,4
3 anos	91	73	90 440	95,1	15,2	79 263	96,3	14,5
4 anos	92	71	87 951	102,0	16,5	70 091	102,4	15,3
5 anos	90	62	84 481	109,0	18,9	58 823	108,3	17,7
6 anos	90	78	85 357	115,0	20,3	79 477	114,8	20,5
7 anos	76	71	71 655	122,3	23,2	69 683	120,0	22,6
8 anos	86	78	81 655	127,0	24,6	73 870	126,5	24,6
9 anos	69	79	61 605	131,1	26,9	76 550	132,4	27,9
10 anos	91	99	95 070	136,3	32,1	100 108	137,7	30,9
11 anos	99	90	97 493	141,1	33,6	97 337	142,1	35,7
12 anos	101	100	99 743	145,6	37,5	98 800	149,8	40,6
13 anos	91	80	92 908	154,0	44,8	71 422	152,6	45,7
14 anos	96	91	90 352	159,0	47,6	90 857	154,2	48,3
15 anos	96	71	94 238	164,7	56,0	75 319	155,6	51,1
16 anos	71	53	74 006	167,0	57,8	54 240	155,9	49,5
17 anos	82	70	78 305	168,1	59,5	67 883	155,6	50,8
18 anos	84	76	85 677	169,2	61,6	73 693	157,4	52,7
19 anos	84	71	79 202	169,7	63,6	65 109	155,6	49,7
20 a 24 anos	363	375	345 626	168,6	65,0	361 460	156,2	55,0
25 a 29 anos	351	304	344 305	168,4	68,1	299 460	156,8	58,4
30 a 34 anos	282	285	275 221	166,9	69,8	275 329	155,8	58,6
35 a 44 anos	439	425	413 634	166,6	70,5	415 329	154,5	62,6
45 a 54 anos	357	386	340 951	165,8	71,4	370 364	153,1	63,0
55 a 64 anos	207	198	194 921	163,2	66,5	178 276	152,9	62,1
65 a 74 anos	123	119	120 497	161,5	63,2	106 769	152,2	59,9
75 anos e mais	63	75	48 377	162,2	63,7	65 227	148,1	56,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.6 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Amapá - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	37	19	5 989	66,0	8,4	4 073	66,1	6,9
1 ano	30	30	6 205	82,1	11,3	5 972	80,8	10,5
2 anos	21	30	4 681	87,2	12,9	6 656	90,0	13,6
3 anos	24	33	6 149	94,7	15,1	5 527	96,4	14,0
4 anos	29	22	6 488	103,0	16,3	6 518	105,0	17,8
5 anos	30	23	6 492	110,1	19,2	4 711	114,9	18,5
6 anos	40	44	9 189	113,5	20,5	10 680	115,6	22,5
7 anos	41	38	8 914	123,2	24,2	9 396	121,5	22,0
8 anos	32	31	5 988	128,0	28,1	7 133	124,7	27,7
9 anos	45	33	10 872	131,9	30,1	7 883	132,1	30,6
10 anos	32	33	7 075	136,2	35,6	7 080	137,0	31,8
11 anos	28	29	6 926	135,1	36,1	6 423	149,7	44,2
12 anos	36	27	7 281	146,8	38,0	6 085	147,3	42,5
13 anos	29	40	6 121	154,0	45,4	7 855	153,1	47,3
14 anos	28	29	7 366	162,3	51,6	5 939	156,8	49,6
15 anos	30	37	6 143	161,7	51,5	6 602	156,9	50,7
16 anos	30	32	6 212	165,6	59,6	6 849	156,1	51,1
17 anos	27	23	5 273	168,6	63,2	5 734	157,6	50,7
18 anos	28	37	5 752	170,1	66,3	7 733	160,9	53,1
19 anos	35	27	7 143	172,4	64,0	5 586	155,7	53,0
20 a 24 anos	135	154	28 126	169,9	67,8	34 751	158,2	56,1
25 a 29 anos	134	100	30 638	169,9	71,2	24 671	156,2	58,4
30 a 34 anos	111	108	25 367	169,0	74,1	25 652	158,6	62,2
35 a 44 anos	157	165	35 698	168,6	73,2	40 785	157,4	62,4
45 a 54 anos	135	107	27 444	166,1	72,8	23 769	158,0	63,3
55 a 64 anos	74	77	16 616	164,3	72,0	14 782	154,4	64,9
65 a 74 anos	35	37	7 381	162,2	63,1	6 735	155,7	62,8
75 anos e mais	20	20	4 037	162,1	67,9	5 130	149,5	56,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.7 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Tocantins - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	37	30	9 330	66,5	7,5	7 489	64,8	7,2
1 ano	36	43	9 180	81,4	11,0	12 709	79,7	10,2
2 anos	48	34	14 949	90,5	13,3	8 937	89,6	12,8
3 anos	51	35	14 928	95,2	14,7	8 402	97,1	14,5
4 anos	40	41	12 592	105,1	17,0	12 487	103,0	16,6
5 anos	45	45	12 941	113,5	19,1	13 759	110,2	19,5
6 anos	42	43	12 381	117,6	21,5	14 473	118,8	22,3
7 anos	51	40	14 219	122,2	23,6	11 276	122,7	23,8
8 anos	44	37	13 872	128,5	26,2	10 365	128,3	25,4
9 anos	62	46	17 673	133,4	29,9	13 451	135,3	29,2
10 anos	46	58	13 046	136,0	31,3	16 775	141,8	33,5
11 anos	44	39	12 536	141,9	33,7	10 838	146,5	37,3
12 anos	53	51	14 803	150,4	38,3	14 558	153,0	44,5
13 anos	50	39	16 068	157,1	48,1	11 651	154,4	47,5
14 anos	48	41	14 277	164,8	52,5	12 289	155,2	47,0
15 anos	48	56	13 871	166,8	54,8	16 812	160,8	52,8
16 anos	54	44	15 974	170,8	61,0	12 557	160,5	55,2
17 anos	58	46	15 164	168,4	58,3	13 528	160,1	51,6
18 anos	46	44	14 318	167,9	63,4	12 394	160,1	53,6
19 anos	36	36	12 037	170,1	63,4	9 527	160,1	53,6
20 a 24 anos	175	189	51 519	172,7	67,5	51 811	158,8	57,8
25 a 29 anos	205	184	59 201	171,5	71,0	53 708	159,4	59,3
30 a 34 anos	174	185	49 323	170,1	70,9	54 587	158,1	62,4
35 a 44 anos	292	295	80 166	167,5	69,2	86 396	156,2	62,2
45 a 54 anos	197	215	56 809	167,9	73,7	62 435	154,1	61,9
55 a 64 anos	153	147	41 237	164,0	68,9	38 616	152,4	63,8
65 a 74 anos	104	104	29 782	163,3	65,8	29 300	152,7	59,3
75 anos e mais	64	44	17 706	162,3	62,2	11 897	146,3	57,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.8 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Maranhão - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	74	93	54 610	67,5	7,6	69 338	65,3	7,3
1 ano	93	80	64 861	82,0	10,7	50 595	80,0	10,5
2 anos	78	91	50 797	88,9	12,7	65 381	89,8	13,3
3 anos	108	83	76 436	95,3	15,1	64 974	95,0	14,3
4 anos	99	94	72 315	103,0	16,5	66 989	103,1	16,5
5 anos	100	99	67 864	109,4	18,7	68 987	110,8	18,6
6 anos	91	100	69 738	116,2	20,9	81 001	115,8	20,5
7 anos	103	95	67 368	121,9	22,0	59 917	120,8	23,0
8 anos	105	114	84 918	124,9	25,4	81 777	124,8	24,6
9 anos	116	112	78 276	130,1	28,6	89 526	130,5	28,3
10 anos	109	98	81 376	135,9	31,1	67 447	137,0	30,9
11 anos	114	92	82 318	139,9	32,3	54 167	141,5	35,3
12 anos	87	102	59 747	147,0	35,1	66 541	146,2	41,3
13 anos	106	99	72 592	154,1	46,0	56 934	152,3	44,8
14 anos	102	94	71 291	159,2	48,1	61 734	155,0	46,3
15 anos	96	106	74 269	163,0	52,7	60 184	156,9	49,7
16 anos	103	89	65 494	164,5	57,1	59 135	156,8	51,5
17 anos	95	82	67 505	167,8	57,1	49 740	156,5	52,9
18 anos	102	100	66 112	169,1	63,4	69 003	157,0	51,6
19 anos	101	97	57 974	169,0	62,2	61 773	157,1	52,3
20 a 24 anos	477	431	295 164	169,9	64,7	270 895	157,4	54,9
25 a 29 anos	439	451	287 147	167,9	66,5	293 028	157,0	57,3
30 a 34 anos	360	365	232 571	167,9	68,1	232 212	156,5	57,5
35 a 44 anos	506	611	323 402	167,0	69,1	382 284	156,0	58,7
45 a 54 anos	408	445	268 224	166,0	69,9	272 210	154,5	60,1
55 a 64 anos	259	335	166 365	164,8	67,8	207 008	153,5	62,0
65 a 74 anos	204	212	140 250	161,9	62,7	135 286	152,7	57,3
75 anos e mais	89	125	51 940	162,6	64,4	81 761	150,9	50,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.9 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Piauí - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
			População	Mediana		População	Mediana	
	Masculino	Feminino		Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	40	57	16 932	67,3	7,9	26 670	64,3	7,1
1 ano	71	51	28 749	81,5	11,2	21 369	79,5	10,5
2 anos	63	46	25 454	91,9	13,8	22 054	90,4	12,9
3 anos	55	67	24 616	97,0	15,0	28 252	95,1	14,2
4 anos	55	52	24 895	104,4	16,7	19 934	102,5	16,3
5 anos	69	80	32 495	109,4	18,1	35 016	110,1	18,3
6 anos	68	69	27 167	117,3	20,7	29 376	114,7	20,0
7 anos	65	72	28 075	122,0	23,8	32 868	121,8	22,5
8 anos	84	73	35 533	127,2	26,0	32 092	127,5	25,1
9 anos	78	70	35 004	129,8	26,3	29 672	130,5	26,7
10 anos	67	73	30 456	135,5	30,2	31 877	140,5	33,7
11 anos	77	75	34 952	138,7	32,1	30 592	146,3	36,7
12 anos	81	71	36 275	148,2	38,3	28 047	150,7	42,1
13 anos	86	78	36 450	156,5	44,8	36 597	153,7	45,2
14 anos	73	70	29 232	160,8	48,3	28 714	156,1	48,2
15 anos	71	77	29 689	165,0	54,9	31 826	155,7	49,3
16 anos	69	80	27 572	164,9	55,2	34 310	157,1	51,1
17 anos	74	68	31 937	167,0	58,8	25 831	158,3	52,1
18 anos	53	71	21 793	166,8	59,1	30 499	156,3	51,2
19 anos	82	86	34 405	168,0	60,1	36 380	158,4	53,0
20 a 24 anos	359	336	145 272	168,6	64,9	138 536	156,7	54,2
25 a 29 anos	304	318	126 464	168,2	66,7	132 493	155,4	56,5
30 a 34 anos	226	282	99 119	166,9	69,3	119 787	155,0	57,3
35 a 44 anos	455	515	189 537	166,2	69,2	216 346	154,3	60,3
45 a 54 anos	326	420	140 056	164,0	67,2	168 664	153,5	60,6
55 a 64 anos	265	292	116 461	161,7	63,6	122 249	151,4	60,6
65 a 74 anos	171	208	70 205	162,8	64,0	83 598	150,1	57,1
75 anos e mais	111	122	44 129	159,9	61,9	47 775	147,7	54,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.10 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Ceará - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	58	51	84 780	66,0	8,2	71 719	65,3	7,2
1 ano	49	59	62 963	83,2	11,3	77 267	81,0	10,6
2 anos	41	57	45 048	89,5	13,8	74 704	90,2	13,8
3 anos	60	59	64 294	98,8	15,7	70 004	98,4	16,0
4 anos	51	63	57 159	106,7	18,2	79 585	104,4	17,4
5 anos	51	64	68 312	111,0	19,7	83 272	109,5	19,0
6 anos	63	61	85 292	117,6	22,6	79 466	117,0	21,6
7 anos	68	47	82 193	123,6	24,8	58 781	119,4	22,1
8 anos	69	70	80 931	127,6	27,8	91 853	128,4	27,6
9 anos	80	85	90 648	133,7	29,3	107 883	131,7	29,9
10 anos	62	65	76 370	138,2	31,8	80 870	137,2	31,3
11 anos	76	71	89 468	140,2	35,7	83 638	147,0	39,2
12 anos	86	63	102 089	147,9	39,4	68 597	151,8	45,3
13 anos	62	79	63 861	157,2	46,5	93 317	154,1	45,0
14 anos	79	78	85 523	159,8	47,0	95 110	156,9	48,1
15 anos	78	68	99 068	164,6	53,7	78 230	158,0	50,4
16 anos	67	64	73 925	166,9	57,1	74 186	158,0	52,1
17 anos	67	72	82 348	167,0	55,1	87 319	157,7	52,2
18 anos	72	49	73 450	170,0	60,9	57 147	157,7	52,2
19 anos	70	61	86 501	169,1	64,2	83 900	159,8	53,2
20 a 24 anos	319	304	378 860	170,1	68,0	387 932	158,0	55,7
25 a 29 anos	322	284	432 352	168,9	69,1	383 655	157,0	57,3
30 a 34 anos	254	257	333 258	169,0	70,9	335 549	155,8	59,5
35 a 44 anos	427	423	507 845	166,4	69,3	510 665	155,9	61,3
45 a 54 anos	309	355	353 965	165,9	69,4	465 702	155,0	59,8
55 a 64 anos	209	237	247 404	164,5	68,7	282 792	153,1	62,0
65 a 74 anos	136	174	160 539	163,3	65,3	215 182	152,6	60,3
75 anos e mais	108	132	118 546	161,6	62,1	151 643	148,7	55,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.11 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Rio Grande do Norte - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	35	38	29 554	66,8	8,1	25 778	66,6	8,3
1 ano	33	36	21 650	81,0	10,8	27 238	80,4	10,5
2 anos	31	24	23 261	90,5	13,8	14 715	92,1	13,8
3 anos	37	35	25 598	98,0	15,3	21 921	98,0	15,9
4 anos	43	29	33 244	104,5	18,0	18 472	104,1	17,4
5 anos	37	28	27 884	111,2	19,6	22 714	112,7	18,8
6 anos	48	31	42 540	118,8	21,9	19 216	118,2	21,7
7 anos	45	42	30 851	121,8	23,9	29 262	120,1	21,3
8 anos	41	39	24 685	127,4	27,7	24 790	127,7	26,2
9 anos	44	40	31 006	134,0	30,6	25 118	131,8	29,4
10 anos	53	40	36 806	138,4	33,9	29 347	140,1	31,9
11 anos	59	46	39 278	143,9	34,4	34 915	147,1	39,0
12 anos	31	52	18 234	145,6	39,0	33 295	151,8	40,9
13 anos	42	62	29 366	153,0	44,2	41 329	155,3	50,2
14 anos	52	47	34 009	162,5	49,7	28 758	155,0	48,9
15 anos	52	46	37 705	164,2	52,9	37 098	155,7	48,4
16 anos	51	36	32 309	167,3	58,4	22 494	158,7	54,2
17 anos	35	42	25 881	170,8	59,4	24 496	156,4	55,6
18 anos	45	49	28 917	173,3	65,0	32 641	157,0	54,3
19 anos	39	44	26 816	170,2	62,4	28 664	157,3	53,1
20 a 24 anos	228	209	148 154	170,4	65,7	137 787	158,1	58,3
25 a 29 anos	198	192	136 491	170,3	70,7	130 622	157,9	59,0
30 a 34 anos	181	181	126 230	167,8	71,1	124 481	155,9	61,2
35 a 44 anos	323	348	213 738	166,5	69,4	226 770	155,0	61,7
45 a 54 anos	219	252	143 694	165,9	73,8	156 315	154,4	64,2
55 a 64 anos	145	191	93 062	163,4	69,8	119 768	151,8	62,7
65 a 74 anos	79	149	51 143	163,4	66,4	91 202	150,3	60,5
75 anos e mais	64	101	38 317	161,1	63,9	56 681	148,4	57,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.12 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Paraíba - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	45	46	33 138	68,0	8,2	32 613	67,8	7,9
1 ano	44	39	27 753	81,6	11,7	28 291	79,2	10,7
2 anos	53	44	32 902	90,7	13,1	28 886	91,5	13,6
3 anos	53	38	38 623	99,9	16,3	26 486	97,5	15,1
4 anos	48	41	31 556	106,5	17,5	25 873	106,0	17,2
5 anos	45	46	28 946	110,5	18,6	30 652	112,6	19,7
6 anos	40	44	29 952	118,6	23,2	27 375	116,7	21,8
7 anos	47	49	29 667	122,9	25,8	35 665	122,0	25,6
8 anos	44	47	31 147	129,2	26,7	27 906	127,5	26,0
9 anos	43	50	31 275	134,5	28,7	34 916	134,3	30,3
10 anos	46	42	30 135	139,9	34,3	35 383	139,6	35,2
11 anos	52	57	37 232	146,8	36,6	35 404	145,0	37,6
12 anos	53	50	40 625	149,1	41,1	32 713	151,8	43,3
13 anos	44	49	30 025	156,3	44,6	31 687	155,4	50,3
14 anos	62	55	51 646	159,8	48,5	40 216	153,1	46,3
15 anos	56	55	36 201	164,1	54,2	33 309	159,3	51,4
16 anos	64	45	47 776	168,2	59,4	34 444	157,7	49,9
17 anos	49	55	35 137	169,6	61,7	39 477	157,1	54,0
18 anos	44	53	29 524	171,3	67,7	37 976	158,1	51,6
19 anos	48	45	29 204	169,1	63,9	31 610	159,7	52,3
20 a 24 anos	239	260	159 605	171,0	68,5	177 153	158,2	56,8
25 a 29 anos	244	257	160 643	171,0	69,7	178 055	158,6	59,9
30 a 34 anos	215	184	149 251	169,1	72,7	125 128	155,6	59,2
35 a 44 anos	340	385	226 649	168,3	71,4	266 397	155,5	62,3
45 a 54 anos	236	307	158 419	166,8	72,3	218 387	155,4	63,5
55 a 64 anos	202	242	139 698	164,9	68,3	160 995	153,8	63,7
65 a 74 anos	130	163	86 054	163,2	67,2	106 918	152,6	62,1
75 anos e mais	84	118	57 210	162,9	67,0	71 285	152,3	60,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.13 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Pernambuco - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
			População	Mediana		População	Mediana	
	Masculino	Feminino		Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	57	69	62 475	67,1	7,7	73 751	66,2	7,6
1 ano	41	51	40 982	80,0	10,8	53 256	81,9	10,8
2 anos	57	56	61 755	90,5	13,6	59 419	90,5	13,5
3 anos	64	74	64 505	97,8	15,6	80 003	97,0	14,7
4 anos	69	64	81 318	107,5	17,7	78 890	104,1	17,1
5 anos	53	77	53 545	113,5	21,2	84 463	111,4	19,8
6 anos	70	70	81 840	117,6	20,8	75 600	117,8	21,4
7 anos	72	78	82 532	124,1	25,7	88 515	125,6	24,4
8 anos	90	69	111 144	129,5	30,2	72 652	126,9	27,9
9 anos	98	64	109 461	134,1	30,0	69 010	135,4	30,0
10 anos	70	81	72 584	137,8	31,9	82 743	140,3	33,0
11 anos	83	77	82 684	144,1	35,5	74 800	145,0	38,1
12 anos	73	70	81 592	146,8	37,2	82 114	150,7	43,5
13 anos	91	67	89 173	156,3	44,2	80 036	155,0	47,4
14 anos	99	77	100 106	163,0	49,1	73 905	157,2	48,8
15 anos	88	69	95 467	168,9	57,2	75 081	158,4	54,4
16 anos	76	73	81 787	169,6	58,9	70 143	159,2	53,4
17 anos	87	58	97 563	171,7	63,4	58 873	159,5	52,7
18 anos	74	60	80 380	172,8	65,8	68 375	160,3	55,1
19 anos	67	69	74 028	173,9	65,5	71 962	161,5	54,2
20 a 24 anos	360	338	385 273	172,3	67,9	368 401	160,0	57,8
25 a 29 anos	346	314	374 343	171,0	72,2	351 388	160,0	59,4
30 a 34 anos	305	302	332 367	171,6	71,9	349 636	158,8	62,2
35 a 44 anos	496	611	548 383	169,5	72,2	674 231	158,3	66,1
45 a 54 anos	362	415	413 415	168,2	72,9	470 863	157,2	64,5
55 a 64 anos	241	341	274 893	165,8	67,7	372 282	155,4	66,3
65 a 74 anos	182	244	187 064	165,0	71,1	267 946	154,2	64,5
75 anos e mais	87	140	92 975	162,1	64,4	157 271	151,1	58,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.14 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Alagoas - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	72	61	26 772	67,5	9,0	20 850	63,4	7,0
1 ano	66	75	22 667	82,3	11,3	25 260	80,0	10,5
2 anos	83	83	27 479	91,0	13,4	31 785	89,7	13,3
3 anos	85	92	21 261	99,5	14,9	28 537	95,3	14,6
4 anos	94	102	37 817	106,6	18,1	30 144	106,6	17,6
5 anos	117	81	34 078	110,1	18,3	25 921	112,3	19,1
6 anos	116	91	33 468	117,0	21,2	32 532	116,9	22,2
7 anos	94	113	34 083	122,0	23,1	38 029	122,0	24,1
8 anos	117	108	40 303	129,9	26,4	33 656	127,9	26,7
9 anos	97	103	31 644	135,2	29,3	32 474	132,9	31,2
10 anos	89	99	28 720	138,3	31,6	33 835	139,0	31,3
11 anos	120	100	37 399	143,0	33,6	32 822	145,9	38,7
12 anos	105	92	37 292	147,6	37,8	28 397	152,9	43,4
13 anos	105	121	35 752	156,6	46,6	42 585	156,0	45,4
14 anos	99	107	28 003	159,2	50,3	33 757	157,3	51,1
15 anos	89	95	30 916	166,5	55,6	33 181	157,4	49,8
16 anos	85	95	31 198	169,2	57,0	28 211	158,7	49,9
17 anos	95	96	35 616	168,1	57,8	34 460	160,0	52,1
18 anos	81	83	23 969	170,4	66,7	28 238	161,7	55,6
19 anos	83	85	27 187	168,8	64,1	26 872	159,4	54,6
20 a 24 anos	404	399	134 590	169,9	65,8	129 468	159,4	56,6
25 a 29 anos	407	453	131 246	170,5	69,3	138 668	159,0	59,5
30 a 34 anos	352	439	108 623	170,1	70,9	138 889	158,1	60,6
35 a 44 anos	602	645	196 827	168,6	70,9	192 499	158,3	63,1
45 a 54 anos	415	526	123 821	168,1	71,1	178 792	155,7	63,3
55 a 64 anos	295	369	104 808	164,3	66,6	122 047	154,5	61,8
65 a 74 anos	170	195	62 000	163,1	65,2	64 922	152,6	61,1
75 anos e mais	96	139	35 220	161,1	63,9	42 372	148,4	55,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.15 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Sergipe - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	60	43	20 060	65,6	7,8	15 079	67,1	8,0
1 ano	56	49	19 993	84,6	12,0	14 808	82,5	10,6
2 anos	44	62	16 064	89,3	12,9	22 590	90,9	13,3
3 anos	55	43	20 145	99,3	15,2	16 230	96,3	14,3
4 anos	51	55	18 125	106,0	17,8	17 365	107,0	16,9
5 anos	60	48	18 686	112,6	19,3	19 586	111,3	18,5
6 anos	43	48	13 461	116,7	21,9	17 437	117,4	21,7
7 anos	55	55	15 128	126,1	24,7	19 217	123,3	22,8
8 anos	56	45	15 772	128,1	26,3	17 939	128,0	27,5
9 anos	61	61	19 545	137,4	29,4	24 087	134,7	30,1
10 anos	46	54	16 878	140,6	33,6	19 824	141,1	32,9
11 anos	54	63	16 532	144,9	35,8	22 104	149,2	36,7
12 anos	74	60	21 749	149,3	41,6	26 791	152,0	40,4
13 anos	50	63	15 739	157,7	44,7	24 911	152,5	42,7
14 anos	58	43	22 050	164,8	53,6	15 026	159,5	47,1
15 anos	63	67	23 375	166,6	53,1	18 863	160,0	50,5
16 anos	65	42	27 439	168,9	60,3	11 850	161,3	54,8
17 anos	54	53	23 755	169,7	62,4	18 968	163,3	53,0
18 anos	59	55	25 145	174,8	64,1	16 048	160,3	54,3
19 anos	59	60	22 085	168,4	62,5	20 059	159,4	56,2
20 a 24 anos	277	262	95 153	171,8	66,5	84 761	159,9	56,0
25 a 29 anos	261	265	95 281	170,8	69,2	85 160	160,9	59,4
30 a 34 anos	210	233	72 772	169,1	67,7	75 900	157,9	60,9
35 a 44 anos	381	437	140 587	168,3	70,1	151 722	157,8	62,0
45 a 54 anos	282	313	92 558	168,0	72,9	101 066	155,9	65,5
55 a 64 anos	144	185	47 138	164,9	69,1	67 284	154,0	62,9
65 a 74 anos	85	114	34 566	163,1	65,1	41 218	150,1	56,9
75 anos e mais	65	87	23 683	162,4	64,6	33 963	147,6	54,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.16 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Bahia - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	83	71	108 390	68,0	7,9	83 495	68,0	7,5
1 ano	79	83	110 976	80,5	11,1	113 320	81,2	10,7
2 anos	72	73	94 983	92,0	13,5	91 081	90,1	13,0
3 anos	86	81	120 288	99,0	15,0	102 001	99,0	15,0
4 anos	106	93	144 639	106,2	17,3	124 937	104,2	16,8
5 anos	97	72	130 632	112,3	19,3	99 740	112,0	18,9
6 anos	100	78	139 495	117,1	21,2	107 451	119,0	20,9
7 anos	106	85	140 238	125,2	24,0	114 117	122,8	23,4
8 anos	95	117	137 667	128,9	26,0	156 784	127,5	26,8
9 anos	110	96	158 262	133,1	29,4	124 576	134,8	29,9
10 anos	94	88	121 186	139,2	31,7	120 366	140,3	33,0
11 anos	108	105	150 962	142,6	35,6	150 588	147,4	37,7
12 anos	112	112	160 974	148,9	39,3	142 588	152,4	41,7
13 anos	116	103	156 919	155,3	45,2	141 020	154,9	45,2
14 anos	124	131	173 614	163,0	48,2	183 371	158,4	49,1
15 anos	135	112	175 454	167,8	55,0	154 776	160,0	49,9
16 anos	114	91	158 322	170,5	59,4	124 334	158,9	51,3
17 anos	101	103	134 093	171,1	60,7	144 907	161,0	51,6
18 anos	89	93	122 012	172,1	64,5	130 787	162,0	55,7
19 anos	105	99	144 285	171,6	62,5	130 241	159,8	54,4
20 a 24 anos	511	481	705 187	172,4	66,2	629 647	161,0	57,3
25 a 29 anos	462	439	607 402	172,1	69,5	583 079	160,0	60,5
30 a 34 anos	394	389	535 405	171,6	70,3	521 009	160,2	61,2
35 a 44 anos	669	716	913 625	170,3	70,6	1034 083	158,9	62,3
45 a 54 anos	534	598	744 677	168,5	71,1	826 227	157,7	62,6
55 a 64 anos	344	428	454 281	167,0	66,6	569 459	155,0	62,8
65 a 74 anos	209	228	273 016	165,8	65,0	306 655	153,2	60,4
75 anos e mais	148	201	192 656	164,9	62,4	263 554	150,5	55,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.17 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Minas Gerais - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
			População	Mediana		População	Mediana	
	Masculino	Feminino		Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	109	98	147 126	66,1	8,0	122 283	65,7	7,3
1 ano	106	99	131 120	81,9	11,4	124 317	80,8	10,8
2 anos	108	102	133 552	91,9	13,8	125 407	91,6	13,6
3 anos	118	96	148 258	102,1	16,4	122 287	98,2	15,6
4 anos	128	117	166 639	106,2	17,6	142 350	103,5	17,4
5 anos	130	100	151 228	113,3	20,2	121 329	112,5	19,7
6 anos	125	135	161 486	119,5	22,3	163 985	119,3	21,8
7 anos	138	108	177 728	125,2	24,3	135 762	124,4	25,1
8 anos	131	162	155 582	130,3	27,1	202 869	130,4	27,7
9 anos	151	120	173 496	136,0	32,0	151 104	135,2	29,6
10 anos	153	128	190 766	140,7	33,8	172 264	140,8	33,7
11 anos	137	123	165 110	143,9	37,0	150 739	148,2	39,5
12 anos	164	132	228 319	151,8	43,2	173 288	153,0	43,5
13 anos	135	140	173 786	157,5	44,6	171 009	157,5	48,6
14 anos	155	157	208 038	164,3	52,9	197 066	161,1	51,6
15 anos	127	169	155 090	168,8	57,5	205 880	159,9	53,4
16 anos	139	117	175 940	170,7	60,4	144 851	160,5	54,0
17 anos	127	143	167 543	173,2	64,7	186 855	160,6	52,4
18 anos	126	122	163 781	172,7	65,0	149 733	162,2	54,7
19 anos	135	141	164 195	172,7	66,9	175 190	162,2	57,2
20 a 24 anos	623	583	785 590	173,4	69,4	727 058	162,3	57,6
25 a 29 anos	644	644	823 039	173,6	72,4	808 003	161,2	59,2
30 a 34 anos	606	615	730 403	172,0	73,2	765 335	160,8	61,3
35 a 44 anos	1138	1204	1356 372	171,2	74,2	1487 952	159,5	63,8
45 a 54 anos	997	1074	1231 070	169,8	73,6	1331 421	158,4	64,7
55 a 64 anos	641	739	782 061	168,3	72,1	880 703	157,0	64,1
65 a 74 anos	397	478	468 948	168,1	69,1	579 971	156,0	62,4
75 anos e mais	210	272	251 644	165,5	64,8	325 795	153,1	57,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.18 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Espírito Santo - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	68	56	23 433	65,0	8,3	17 844	63,5	7,2
1 ano	56	66	19 066	82,3	11,0	21 974	80,9	11,0
2 anos	66	64	22 942	92,9	14,0	21 649	91,0	13,3
3 anos	74	69	22 306	98,1	16,0	20 542	97,9	15,1
4 anos	81	60	24 406	107,3	18,4	18 507	108,5	18,4
5 anos	79	93	26 160	112,4	21,0	29 644	112,1	19,7
6 anos	87	68	27 745	119,7	23,0	21 332	120,2	22,7
7 anos	70	81	22 460	124,5	25,7	26 716	123,7	25,7
8 anos	110	100	31 851	130,3	30,0	30 247	130,0	28,1
9 anos	94	108	30 629	136,0	30,3	34 116	137,6	32,8
10 anos	100	79	28 796	141,0	33,5	27 780	141,1	33,8
11 anos	91	89	27 469	146,0	37,5	28 326	147,5	40,0
12 anos	92	90	28 654	152,6	44,0	29 487	153,8	45,4
13 anos	96	81	29 019	161,4	51,1	30 122	158,0	48,1
14 anos	101	74	32 234	165,6	54,1	22 468	159,4	50,0
15 anos	101	95	29 734	167,8	57,0	32 086	160,0	53,5
16 anos	85	84	27 194	171,3	61,7	26 466	162,4	55,0
17 anos	85	77	26 228	171,9	64,3	23 947	161,8	54,1
18 anos	83	101	25 308	170,0	64,1	31 823	161,8	57,1
19 anos	122	81	39 204	174,4	67,2	25 429	164,0	57,6
20 a 24 anos	487	479	150 141	173,5	70,9	153 390	162,5	58,1
25 a 29 anos	511	500	151 853	173,1	73,1	154 673	162,2	61,8
30 a 34 anos	460	419	146 453	172,4	75,0	128 331	161,7	62,2
35 a 44 anos	746	814	237 517	172,0	75,4	254 537	160,0	64,3
45 a 54 anos	629	696	199 428	170,1	73,6	218 381	158,9	65,4
55 a 64 anos	399	517	136 357	168,2	72,5	164 620	157,0	65,2
65 a 74 anos	243	290	79 349	168,4	71,2	87 249	155,7	61,9
75 anos e mais	126	186	41 154	166,1	65,8	59 812	154,4	60,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.19 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Rio de Janeiro - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	41	25	93 659	65,6	7,8	68 666	59,4	6,4
1 ano	29	33	71 099	81,6	11,8	71 308	80,9	11,0
2 anos	34	33	104 189	94,4	15,3	81 357	90,9	13,1
3 anos	37	41	95 584	100,0	15,2	119 704	98,9	15,9
4 anos	35	51	84 972	109,2	19,1	121 299	105,7	19,4
5 anos	41	30	117 872	110,3	21,0	63 666	112,2	20,9
6 anos	51	36	113 954	120,0	22,5	65 774	115,2	22,1
7 anos	44	45	99 534	125,4	27,5	120 160	125,8	25,6
8 anos	47	59	117 520	126,4	29,3	145 392	131,2	28,5
9 anos	54	54	135 333	137,0	35,4	131 225	136,6	34,3
10 anos	52	38	111 310	142,3	33,5	102 953	139,1	36,9
11 anos	44	50	114 423	147,1	41,6	117 806	146,8	41,3
12 anos	45	58	117 023	153,2	42,1	142 817	154,5	46,4
13 anos	63	50	169 612	158,2	56,3	122 864	161,4	49,3
14 anos	44	50	131 568	165,3	52,1	130 950	161,0	52,6
15 anos	66	38	171 349	169,2	60,9	112 730	161,3	51,1
16 anos	58	50	144 495	169,9	62,0	145 147	161,9	52,3
17 anos	43	46	129 927	173,5	65,8	116 750	164,4	54,6
18 anos	45	52	108 197	179,3	71,1	156 851	163,6	55,6
19 anos	38	53	106 259	174,9	68,7	113 641	164,5	59,1
20 a 24 anos	231	197	648 804	175,0	71,9	596 130	164,1	59,1
25 a 29 anos	215	215	623 427	174,5	73,7	588 142	162,4	62,6
30 a 34 anos	211	207	533 970	173,1	78,8	493 525	162,8	64,3
35 a 44 anos	434	474	1091 930	172,2	75,8	1290 093	162,0	66,9
45 a 54 anos	371	403	997 308	171,7	77,7	1129 895	160,6	66,0
55 a 64 anos	245	310	672 354	169,9	73,7	832 653	158,0	65,9
65 a 74 anos	143	191	362 285	168,2	69,6	533 948	155,3	63,1
75 anos e mais	84	123	231 687	169,5	68,8	367 174	154,2	61,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.20 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - São Paulo - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	71	55	272 551	67,4	8,4	176 710	65,1	8,1
1 ano	83	65	286 612	81,5	12,2	245 444	82,2	11,1
2 anos	65	64	238 240	92,5	13,8	210 905	90,3	14,1
3 anos	75	71	267 621	100,2	16,1	245 335	98,5	15,8
4 anos	78	69	272 577	107,0	18,7	300 371	107,5	18,5
5 anos	77	55	268 590	111,5	21,1	196 045	111,8	20,8
6 anos	76	82	243 535	117,9	22,7	279 462	119,2	23,3
7 anos	80	91	344 768	126,1	26,7	318 869	125,7	26,1
8 anos	107	88	366 796	131,4	28,2	301 344	130,2	30,6
9 anos	121	90	436 672	135,8	32,8	332 771	135,7	34,9
10 anos	105	79	356 006	140,5	35,0	330 358	142,7	37,4
11 anos	92	84	305 296	143,9	38,1	302 619	150,3	40,5
12 anos	100	100	414 241	152,2	43,6	329 878	154,5	46,4
13 anos	90	84	336 367	159,1	48,3	292 285	157,4	48,6
14 anos	98	98	381 756	166,0	55,7	357 067	160,1	50,5
15 anos	119	83	364 257	170,6	58,0	303 060	162,3	56,9
16 anos	106	98	328 512	171,8	61,2	335 285	161,8	54,8
17 anos	104	95	396 475	173,2	63,8	309 880	161,4	57,7
18 anos	99	87	346 393	172,9	65,0	292 308	161,6	57,8
19 anos	93	74	296 158	171,9	67,4	277 017	162,6	58,4
20 a 24 anos	512	446	1865 539	174,5	71,0	1638 197	162,3	58,3
25 a 29 anos	470	447	1797 095	174,7	75,6	1665 555	162,2	61,7
30 a 34 anos	438	437	1418 506	172,5	76,8	1654 863	161,3	62,4
35 a 44 anos	795	858	2882 619	172,3	77,9	3212 791	160,2	63,6
45 a 54 anos	679	791	2339 757	171,0	77,0	2850 827	159,0	65,6
55 a 64 anos	492	530	1693 407	169,2	75,3	1880 177	158,2	67,1
65 a 74 anos	286	322	957 560	168,0	73,7	1124 036	155,5	64,6
75 anos e mais	155	196	556 052	167,2	71,8	773 757	153,3	61,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.21 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Paraná - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	56	46	80 781	65,4	7,5	64 557	65,1	7,4
1 ano	43	52	58 245	80,5	12,3	64 934	83,3	11,2
2 anos	47	52	60 107	93,0	14,9	70 830	91,7	13,0
3 anos	50	58	63 546	99,4	16,0	88 287	98,9	15,7
4 anos	54	67	70 341	107,1	19,2	81 877	107,3	18,0
5 anos	54	61	66 948	113,3	21,2	87 677	113,4	20,2
6 anos	59	62	73 925	121,6	22,1	89 818	119,8	22,3
7 anos	69	57	80 406	125,8	26,1	84 506	124,9	25,1
8 anos	76	75	88 793	129,3	29,2	94 401	130,4	28,3
9 anos	73	63	92 037	137,2	32,4	86 553	135,0	32,1
10 anos	61	58	80 671	140,3	34,5	78 145	142,3	33,4
11 anos	66	70	87 980	147,3	38,7	85 907	148,9	41,2
12 anos	74	85	91 794	153,1	45,4	104 240	153,1	45,1
13 anos	74	74	96 414	159,7	47,0	98 158	157,9	51,1
14 anos	74	62	103 997	167,6	57,0	80 524	158,0	51,8
15 anos	59	80	81 429	167,9	56,3	99 162	161,9	53,4
16 anos	79	71	98 050	171,4	60,7	93 299	161,0	54,0
17 anos	77	79	104 365	174,4	64,9	103 560	161,4	54,5
18 anos	81	63	93 802	173,4	66,3	84 980	163,6	57,3
19 anos	76	58	90 701	174,1	66,7	67 793	163,5	58,0
20 a 24 anos	319	312	414 660	174,5	70,4	426 717	162,2	59,4
25 a 29 anos	333	294	443 780	174,2	75,4	425 345	161,8	61,1
30 a 34 anos	258	274	367 403	172,5	74,9	351 010	161,5	62,5
35 a 44 anos	570	646	758 026	172,2	76,6	868 291	160,2	64,4
45 a 54 anos	502	535	670 064	170,6	75,5	731 965	159,5	66,6
55 a 64 anos	323	349	400 842	168,8	76,5	453 118	156,9	66,9
65 a 74 anos	196	226	249 265	168,1	71,3	306 334	156,0	66,5
75 anos e mais	99	125	125 319	167,1	69,8	197 723	154,8	62,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.22 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Santa Catarina - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	37	34	36 102	60,9	6,7	32965	67,8	7,6
1 ano	44	35	45 254	81,6	11,4	30 959	79,8	11,4
2 anos	47	35	47 509	92,0	14,2	34 765	92,1	14,0
3 anos	53	45	48 416	98,6	16,7	45 245	100,2	16,0
4 anos	41	47	46 007	106,2	18,5	44 046	106,0	18,0
5 anos	44	54	43 229	114,1	20,7	54 755	113,9	19,7
6 anos	39	50	34 988	117,3	22,4	48 426	120,3	22,3
7 anos	54	46	49 911	124,9	25,8	47 803	123,1	27,1
8 anos	59	52	55 396	131,6	31,3	52 590	130,1	29,1
9 anos	76	61	71 724	137,0	32,4	66 855	135,0	31,8
10 anos	53	51	46 808	141,8	35,6	50 146	140,6	35,7
11 anos	44	57	43 040	148,0	39,4	57 041	146,4	39,5
12 anos	57	42	47 613	151,9	46,8	38 704	156,5	44,4
13 anos	61	58	58 573	158,1	51,7	54 873	158,2	47,1
14 anos	55	55	52 044	169,2	56,2	46 064	161,5	54,2
15 anos	55	49	54 163	168,3	58,0	49 822	162,3	54,7
16 anos	48	40	41 574	170,6	62,3	41 721	164,2	55,0
17 anos	46	52	46 164	172,6	63,4	46 677	163,5	54,6
18 anos	43	44	39 659	175,1	67,0	44 999	164,5	56,1
19 anos	53	48	55 919	172,1	68,4	40 025	161,6	55,3
20 a 24 anos	270	227	266 965	174,7	72,1	222 929	163,4	59,3
25 a 29 anos	232	264	227 927	174,7	74,4	268 413	162,7	61,3
30 a 34 anos	222	244	226 306	174,0	76,7	243 034	162,8	63,8
35 a 44 anos	501	491	485 017	172,8	78,2	479 566	161,6	65,0
45 a 54 anos	418	424	413 418	171,0	76,7	406 627	160,1	67,9
55 a 64 anos	270	298	239 396	171,3	77,6	278 806	159,0	65,6
65 a 74 anos	137	158	138 194	168,3	75,4	158 144	157,0	66,1
75 anos e mais	55	79	48 125	167,2	67,5	75 513	156,3	61,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.23 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Rio Grande do Sul - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	34	40	56 207	70,7	9,1	68 500	65,5	7,6
1 ano	48	38	80 847	82,3	11,8	65 378	82,7	11,2
2 anos	60	42	99 193	92,2	14,2	76 899	92,3	14,0
3 anos	42	34	71 837	100,0	16,6	56 777	101,5	17,0
4 anos	40	43	63 233	107,9	20,2	73 851	107,0	17,7
5 anos	48	50	79 375	113,3	20,1	79 460	112,2	20,8
6 anos	40	49	71 555	121,4	22,7	82 563	120,3	23,5
7 anos	40	50	70 094	125,3	25,2	79 521	123,2	26,2
8 anos	54	59	103 705	132,1	28,3	95 010	130,3	28,9
9 anos	53	54	86 144	135,9	31,3	86 820	137,5	32,4
10 anos	60	57	100 510	141,6	35,6	88 078	142,2	36,0
11 anos	54	52	83 644	146,2	40,9	83 902	147,1	42,1
12 anos	72	43	112 071	151,5	46,3	73 991	155,7	46,1
13 anos	50	68	75 829	158,3	48,3	104 562	159,6	49,1
14 anos	69	68	101 556	166,9	56,0	106 455	159,9	52,8
15 anos	46	73	74 386	167,8	58,2	104 763	159,5	54,6
16 anos	53	51	89 335	172,0	63,3	81 801	161,0	54,8
17 anos	51	62	80 601	172,1	65,8	92 757	162,0	56,5
18 anos	58	59	90 595	172,8	67,1	104 902	159,0	55,7
19 anos	48	48	77 565	176,1	70,6	74 237	163,4	58,9
20 a 24 anos	255	241	410 822	174,3	71,9	392 004	161,9	59,7
25 a 29 anos	243	234	411 783	174,3	77,6	388 803	161,7	62,0
30 a 34 anos	213	235	355 941	172,0	77,7	395 479	161,2	65,1
35 a 44 anos	500	503	811 799	172,9	79,3	808 995	161,2	66,7
45 a 54 anos	441	469	695 669	171,3	76,9	751 060	160,1	68,7
55 a 64 anos	288	336	465 819	170,8	78,6	551 305	158,0	68,3
65 a 74 anos	190	224	280 593	169,9	74,8	349 296	157,8	68,2
75 anos e mais	90	142	141 381	167,4	71,0	246 616	155,3	65,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.24 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Mato Grosso do Sul - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	62	51	19 140	67,4	8,3	17 631	66,5	7,8
1 ano	61	55	19 871	82,1	11,0	18 206	79,8	10,4
2 anos	47	66	16 386	96,3	14,6	21 622	90,9	13,7
3 anos	54	40	17 972	100,0	16,2	11 298	97,6	15,7
4 anos	70	64	24 649	106,3	18,1	21 604	108,6	18,0
5 anos	57	57	18 983	113,7	19,9	19 586	110,2	19,2
6 anos	70	47	21 784	119,6	21,7	15 792	120,3	22,9
7 anos	74	56	23 456	124,4	25,6	17 026	124,9	24,4
8 anos	66	60	22 372	129,8	29,2	21 214	132,0	28,9
9 anos	68	71	25 271	137,8	32,5	23 850	138,6	33,2
10 anos	63	70	21 329	138,6	33,8	19 456	141,6	35,4
11 anos	78	58	26 366	144,2	37,3	20 644	151,0	43,4
12 anos	59	57	18 359	153,2	43,5	18 469	154,7	46,5
13 anos	66	68	23 976	160,6	49,7	19 192	157,8	46,6
14 anos	86	80	27 169	164,9	57,3	24 064	160,4	52,2
15 anos	57	75	19 278	167,5	57,8	24 452	161,4	52,7
16 anos	53	70	18 397	169,8	61,3	23 542	158,6	54,2
17 anos	61	49	17 936	171,3	61,8	14 320	159,9	56,2
18 anos	66	48	21 388	172,1	64,4	15 224	159,4	55,8
19 anos	55	71	19 155	173,2	64,9	23 826	160,3	56,1
20 a 24 anos	280	280	94 805	174,2	71,3	93 953	161,3	58,5
25 a 29 anos	312	313	107 165	173,6	74,3	109 100	161,3	62,6
30 a 34 anos	263	300	87 663	173,3	77,8	103 020	161,5	64,1
35 a 44 anos	543	512	168 649	170,9	77,4	168 825	159,6	65,4
45 a 54 anos	342	390	115 189	169,6	79,3	129 610	158,0	65,4
55 a 64 anos	267	297	85 912	168,6	75,5	96 544	156,2	68,3
65 a 74 anos	180	172	60 908	167,3	75,0	58 669	154,9	66,6
75 anos e mais	93	89	30 913	163,4	66,9	30 000	152,3	55,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.25 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Mato Grosso - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
			População	Mediana		População	Mediana	
	Masculino	Feminino		Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	52	53	20 880	66,1	7,9	20 383	66,5	7,2
1 ano	44	43	17 901	80,6	11,7	18 522	79,4	10,3
2 anos	50	56	19 203	93,0	13,7	21 600	91,0	13,4
3 anos	60	57	25 887	98,0	16,1	22 426	98,6	15,3
4 anos	49	48	19 024	106,0	17,8	21 163	104,2	17,2
5 anos	60	67	26 211	113,5	20,3	31 570	112,6	19,1
6 anos	71	56	26 535	118,6	23,5	23 965	121,7	23,6
7 anos	71	54	29 631	122,1	25,0	20 705	127,0	26,4
8 anos	73	81	30 693	131,7	27,7	35 504	130,6	29,9
9 anos	91	57	38 226	135,7	31,8	22 850	133,3	30,9
10 anos	67	49	26 566	140,1	33,8	20 192	136,5	31,5
11 anos	74	78	29 249	145,8	36,6	27 333	149,6	39,9
12 anos	69	52	28 751	152,0	42,8	19 666	154,8	45,3
13 anos	73	75	29 408	157,5	50,6	30 379	157,9	48,7
14 anos	67	65	27 201	162,9	53,2	25 074	159,4	49,8
15 anos	78	84	29 429	168,1	60,2	33 555	161,5	54,2
16 anos	81	62	29 739	170,3	58,9	24 094	161,0	55,4
17 anos	63	66	23 527	171,8	63,5	28 784	159,0	52,2
18 anos	68	61	24 323	172,8	68,0	25 444	162,5	55,8
19 anos	65	60	25 806	173,9	68,9	23 033	161,8	57,0
20 a 24 anos	321	300	128 962	173,1	70,4	122 285	162,0	57,3
25 a 29 anos	310	346	126 681	173,6	74,8	151 100	162,1	62,0
30 a 34 anos	317	294	134 581	172,6	76,0	115 207	161,2	62,9
35 a 44 anos	544	564	215 217	171,0	74,7	228 796	161,5	63,8
45 a 54 anos	452	447	180 833	169,2	75,3	180 287	160,1	66,8
55 a 64 anos	296	265	113 563	168,3	72,1	105 055	156,9	64,0
65 a 74 anos	151	172	54 413	167,3	72,3	64 679	157,0	62,0
75 anos e mais	88	71	30 673	167,0	68,2	26 670	154,5	57,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.26 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Goiás - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	56	57	40 436	65,5	7,6	40 845	65,8	7,4
1 ano	70	51	51 174	82,6	10,8	39 371	80,3	10,8
2 anos	48	56	33 035	92,0	14,1	43 649	90,2	13,2
3 anos	53	63	36 312	99,6	16,9	45 593	95,0	15,2
4 anos	58	75	42 408	105,9	18,3	49 937	106,0	18,0
5 anos	66	73	44 726	112,9	19,7	48 207	112,0	19,9
6 anos	74	56	50 326	118,0	22,7	33 460	118,5	21,2
7 anos	82	58	57 968	124,9	24,0	42 333	127,4	25,8
8 anos	84	78	57 697	129,4	27,7	50 561	130,0	27,7
9 anos	86	83	61 307	135,8	31,4	57 611	136,0	30,1
10 anos	74	101	53 311	139,6	33,5	73 957	142,4	35,9
11 anos	74	76	52 010	146,8	38,9	53 075	148,4	41,2
12 anos	72	78	47 394	155,4	46,4	56 230	153,2	47,4
13 anos	76	87	53 097	158,7	48,9	65 957	157,9	49,5
14 anos	76	91	52 301	163,0	56,6	60 173	160,7	49,1
15 anos	83	76	54 686	171,8	56,9	56 120	160,2	53,0
16 anos	80	67	59 321	169,4	60,2	48 342	161,0	52,1
17 anos	76	62	54 516	174,3	65,3	43 395	162,5	55,1
18 anos	66	46	49 845	170,2	65,8	36 364	161,0	54,9
19 anos	66	67	49 124	175,0	69,8	53 613	162,9	56,4
20 a 24 anos	336	342	250 047	174,5	70,4	246 209	162,0	58,6
25 a 29 anos	366	352	262 731	172,8	72,6	251 377	160,3	59,0
30 a 34 anos	353	362	254 128	172,6	73,8	261 876	160,7	61,9
35 a 44 anos	568	582	388 041	171,1	75,9	418 500	159,9	63,3
45 a 54 anos	440	508	294 128	170,1	75,0	370 491	158,6	66,0
55 a 64 anos	344	353	221 899	168,9	71,4	234 892	157,0	63,5
65 a 74 anos	204	199	132 571	167,4	71,6	119 921	156,1	59,9
75 anos e mais	90	117	55 852	166,7	63,9	78 188	154,0	55,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 3.27 - Dados amostrais e estimativas populacionais das medianas de altura e peso da população, por sexo, segundo a idade e os grupos de idade - Distrito Federal - período 2008-2009

Idade e grupos de idade	Dados amostrais		Estimativas populacionais					
			Masculino			Feminino		
	Masculino	Feminino	População	Mediana		População	Mediana	
				Altura	Peso		Altura	Peso
Menos de 1 ano	25	33	20 154	69,8	8,2	27 385	66,9	7,7
1 ano	25	26	16 517	80,0	11,9	18 637	80,6	10,2
2 anos	25	21	20 986	92,6	13,6	18 044	91,0	13,9
3 anos	27	22	19 388	98,2	16,9	13 457	99,5	15,1
4 anos	25	30	17 913	110,9	19,5	24 416	104,1	16,2
5 anos	30	23	20 357	113,9	20,1	19 706	104,0	18,6
6 anos	24	21	20 997	118,1	23,8	13 916	117,5	20,5
7 anos	23	18	16 058	126,0	26,1	12 671	115,8	20,1
8 anos	38	32	23 808	127,2	28,2	20 548	130,0	27,2
9 anos	44	31	32 431	135,3	32,0	21 666	139,2	33,2
10 anos	39	26	30 740	141,8	33,6	16 222	144,3	36,7
11 anos	38	26	32 458	142,0	36,2	18 142	149,7	38,3
12 anos	27	27	15 675	155,6	46,8	19 706	153,3	44,7
13 anos	23	27	16 107	158,0	44,0	17 282	155,5	47,9
14 anos	33	30	23 300	165,6	51,5	20 069	158,2	50,4
15 anos	35	46	22 442	171,0	58,5	34 898	158,6	49,0
16 anos	30	31	18 493	170,4	61,4	24 390	162,0	54,6
17 anos	31	26	24 158	173,6	63,8	18 044	161,9	51,9
18 anos	38	32	31 518	175,3	66,3	28 539	161,2	57,7
19 anos	21	34	25 045	169,4	64,2	24 510	164,0	60,6
20 a 24 anos	148	144	115 668	172,8	69,5	102 268	160,8	56,8
25 a 29 anos	156	164	134 262	172,9	74,0	133 411	162,2	60,2
30 a 34 anos	128	146	101 212	171,7	73,6	115 664	160,5	63,8
35 a 44 anos	218	249	165 497	172,3	76,1	191 615	160,0	64,3
45 a 54 anos	163	199	125 785	169,4	77,7	161 899	159,0	64,9
55 a 64 anos	81	117	71 210	166,0	72,9	99 007	158,1	64,0
65 a 74 anos	62	60	40 475	168,3	71,9	49 593	157,3	64,0
75 anos e mais	26	33	22 752	166,7	67,8	29 506	153,3	56,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Referências

COLE, T. J.; FREEMAN, J. V.; PREECE, M. A. British 1990 growth reference centiles for weight, height, body mass index and head circumference fitted by maximum penalized likehood. *Statistics in Medicine*. New York: Wiley, v. 17, n. 4, p. 407-429, 1998. Disponível em: <http://www3.interscience.wiley.com/cgi-bin/fulltext/ 3112/PDFSTART>. Acesso em: jul. 2010.

FREITAS, M. P. S. de et al. *Amostra mestra para o sistema integrado de pesquisas domiciliares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 67 p. (Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, n. 23).

HANSEN, M. H.; HURWITZ, W. N.; MADOW, W. G. *Sample survey methods and theory*. New York: Wiley, 1953. 2 v.

INFORME de la Decimoséptima Conferencia Internacional de Estadísticas del Trabajo. Ginebra: Organización Internacional del Trabajo, 2003.

LEVY-COSTA R.B. et al. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). *Revista de Saúde Pública*, São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, v. 39, n. 4, p. 530-40, 2005.

LIMA A. L. L. et al. Causas do declínio acelerado da desnutrição infantil no Nordeste do Brasil (1986-1996-2006). *Revista de Saúde Pública*, São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 2005, v. 44, n. 1, p. 17-27, 2010.

POLÍTICA nacional de alimentação e nutrição. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/consea/static/documentos/Outros/PNAN.pdf>. Acesso em: jul. 2010.

MONTEIRO C.A. et al. Causas e declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 2005, v. 43, n. 1, p. 35-43, 2009.

_____. A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996–1997. *Revista Panamericana de Salud Publica*, Washington, US: Organizacion Panamericana de la Salud, v. 14, n. 4, p. 246-254, 2003.

_____. Narrowing socioeconomic inequality in child stunting: the Brazilian experience, 1974-2007. *Bulletin of the World Health Organization*. Geneva, v. 87, n. 4, p. 305-311, Apr. 2010.

ONIS, M. de et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bulletin of the World Health Organization*. Geneva, v. 85, n. 9, p. 660-667, Sept. 2007. Disponível em: <http://www.who. int/bulletin/volumes/85/9/07-043497.pdf>. Acesso em: jul. 2010.

UM PANORAMA da saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 245 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/panorama_saude_brasil_2003_2008/default.shtm>. Acesso em: jul. 2010.

PESQUISA nacional de demografia e saúde da criança e da mulher - PNDS 2006: relatório final. Brasília: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/pnds/img/relatorio_ final_pnds2006.pdf>. Acesso em: jul. 2010.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2008. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 29, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/default.shtm>. Acesso em: jul. 2010.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 211 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/default.shtm>. Acesso em: jul. 2010.

ROCHA, S. *Pobreza no Brasil*: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003. 244 p.

SILVA, P. L. N. *Crítica e imputação de dados quantitativos utilizando o SAS*. 1989. Dissertação (Mestrado)-Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Rio de Janeiro.

VIGITEL Brasil 2009: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/vigitel2009_220610.pdf>. Acesso em: 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health. *Resolution of the World Health Assembly*. Fifty-seventh World Health Assembly. WHA57. Geneva, 2004. Disponível

em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R17-en.pdf>. Acesso em: jul. 2010.

_____. *Physical status*: the use and interpretation of anthropometry: report of a WHO Expert Committee. Geneva, 1995. 462 p. (WHO Technical Report Series, 854). Disponível em: <http:// www.who.int/childgrowth/publications/physical_status/en/index.html>. Acesso em: jul. 2010.

_____. WHO Multicentre Growth Reference Study Group. *WHO child growth standards*: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development. Geneva, 2006. 312 p. Disponível em: <http://www.who.int/childgrowth/standards/Technical_report.pdf>. Acesso em: jul. 2010.

Anexo

Anexo 1

Tabela 1 - Valores dos parâmetros L, M e S, da distribuição de referência relativa a crianças de famílias com rendimento total e variação patrimonial mensal de mais de 1 salário mínimo *per capita,* relativos à distribuição da altura de crianças entre 0 a 59 meses de idade, por sexo, segundo a idade - período 2008-2009

Idade (em meses)	Masculino			Feminino		
	L	M	S	L	M	S
0	(-) 0,5435	57,6473	0,0741	3,6216	56,9468	0,0749
1	0,1999	59,7514	0,0722	3,1161	58,9381	0,0729
2	0,8418	61,7749	0,0705	2,6914	60,8604	0,0709
3	1,3897	63,7199	0,0688	2,3405	62,7156	0,0691
4	1,8510	65,5887	0,0673	2,0570	64,5054	0,0673
5	2,2327	67,3834	0,0659	1,8343	66,2313	0,0657
6	2,5417	69,1060	0,0647	1,6663	67,8952	0,0642
7	2,7846	70,7587	0,0635	1,5473	69,4988	0,0628
8	2,9676	72,3437	0,0625	1,4715	71,0437	0,0615
9	3,0969	73,8630	0,0615	1,4337	72,5317	0,0604
10	3,1783	75,3189	0,0607	1,4288	73,9644	0,0593
11	3,2172	76,7133	0,0599	1,4518	75,3436	0,0584
12	3,2191	78,0485	0,0593	1,4983	76,6710	0,0577
13	3,1890	79,3266	0,0587	1,5639	77,9482	0,0570
14	3,1315	80,5496	0,0582	1,6446	79,1771	0,0565
15	3,0514	81,7199	0,0578	1,7366	80,3592	0,0561
16	2,9527	82,8394	0,0575	1,8362	81,4964	0,0558
17	2,8396	83,9103	0,0572	1,9402	82,5902	0,0556
18	2,7158	84,9347	0,0570	2,0456	83,6425	0,0555
19	2,5848	85,9148	0,0568	2,1497	84,6549	0,0554
20	2,4498	86,8526	0,0567	2,2497	85,6291	0,0555
21	2,3139	87,7504	0,0567	2,3436	86,5668	0,0556
22	2,1797	88,6102	0,0567	2,4293	87,4697	0,0558
23	2,0498	89,4342	0,0567	2,5051	88,3396	0,0560
24	1,9263	90,2245	0,0568	2,5694	89,1781	0,0563
25	1,8112	90,9833	0,0569	2,6210	89,9870	0,0566
26	1,7062	91,7125	0,0571	2,6590	90,7679	0,0570
27	1,6128	92,4145	0,0572	2,6826	91,5226	0,0573
28	1,5321	93,0913	0,0574	2,6914	92,2528	0,0577
29	1,4651	93,7451	0,0576	2,6851	92,9601	0,0580
30	1,4125	94,3779	0,0579	2,6638	93,6463	0,0584
31	1,3747	94,9919	0,0581	2,6278	94,3130	0,0587
32	1,3518	95,5893	0,0583	2,5777	94,9621	0,0590
33	1,3438	96,1722	0,0586	2,5142	95,5952	0,0593
34	1,3503	96,7426	0,0588	2,4385	96,2139	0,0595
35	1,3707	97,3028	0,0590	2,3519	96,8201	0,0597
36	1,4041	97,8548	0,0592	2,2560	97,4153	0,0599
37	1,4495	98,4008	0,0594	2,1526	98,0014	0,0600
38	1,5054	98,9429	0,0596	2,0438	98,5800	0,0600
39	1,5702	99,4832	0,0597	1,9321	99,1528	0,0600
40	1,6421	100,0239	0,0598	1,8199	99,7215	0,0600
41	1,7188	100,5672	0,0599	1,7103	100,2879	0,0598
42	1,7981	101,1150	0,0599	1,6062	100,8536	0,0597
43	1,8771	101,6696	0,0599	1,5112	101,4203	0,0595
44	1,9531	102,2331	0,0599	1,4289	101,9898	0,0593
45	2,0228	102,8076	0,0597	1,3630	102,5638	0,0590
46	2,0828	103,3953	0,0596	1,3179	103,1439	0,0587
47	2,1295	103,9982	0,0594	1,2980	103,7319	0,0584
48	2,1588	104,6186	0,0591	1,3078	104,3295	0,0581
49	2,1667	105,2585	0,0587	1,3524	104,9383	0,0578
50	2,1485	105,9200	0,0583	1,4370	105,5602	0,0576
51	2,0998	106,6053	0,0578	1,5669	106,1967	0,0574
52	2,0153	107,3166	0,0572	1,7478	106,8496	0,0573
53	1,8900	108,0559	0,0565	1,9858	107,5206	0,0573
54	1,7184	108,8254	0,0557	2,2871	108,2114	0,0574
55	1,4947	109,6272	0,0548	2,6581	108,9237	0,0576
56	1,2129	110,4634	0,0539	3,1055	109,6593	0,0581
57	0,8668	111,3362	0,0528	3,6364	110,4197	0,0587
58	0,4499	112,2477	0,0516	4,2579	111,2068	0,0596
59	(-) 0,0446	113,2000	0,0503	4,9777	112,0223	0,0609

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Equipe técnica

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Marcia Maria Melo Quintslr

Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares

Edilson Nascimento da Silva

Ministério da Saúde – MS

Secretaria de Atenção à Saúde

Alberto Beltrame

Departamento de Atenção Básica

Claunara Schilling Mendonça

Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição

Ana Beatriz Vasconcellos

Antropometria

Tabulação, redação e comentários dos dados

André Luiz Martins Costa[1]

Nadir Balthazar dos Santos[1]

[1] Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares – IBGE.

Análise do estado nutricional

Tabulação, redação e análises dos dados

Carlos Augusto Monteiro[2]
Wolney Lisboa Conde[2]

Revisão e sugestões aos textos analíticos

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Marcia Maria Melo Quintslr

Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares – IBGE

André Luiz Martins Costa
Edilson Nascimento da Silva
Laura Maria do Carmo Áreas
Nadir Balthazar dos Santos

Expansão da amostra e precisão das estimativas

Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares – IBGE

André Luiz Martins Costa
Nadir Balthazar dos Santos

Planejamento, acompanhamento e críticas

Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares – IBGE

André Luiz Martins Costa
Geraldo Falqueto
Isabel Cristina Martins Santos
José Antonio Lutterbach Soares
José Mauro de Freitas Júnior
Juliano José Guimarães Junqueira
Laura Maria do Carmo Arêas
Nadir Balthazar dos Santos
Paulo Roberto Coutinho Pinto

Colaboradores

Diretoria de Pesquisas - IBGE

Coordenação de Métodos e Qualidade

Sonia Albieri

Planejamento, seleção, controle, expansão da amostra e precisão das estimativas

André Wallace Nery da Costa
Giuseppe de Abreu Antonaci
Marcos Paulo Soares de Freitas

Métodos de tratamentos das informações

Ari do Nascimento Silva (Consultor)
Bruno Freitas Cortez

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Estimativas populacionais para a expansão da amostra

Andre Alves Gandolpho
Claudio Dutra Crespo

---

[2] Núcleo da Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde - Nupens/USP e Departamento de Nutrição/Faculdade de Saúde Pública/USP e Consultor CGPAN/Ministério da Saúde.

Fernando Roberto P. de C. e Albuquerque
Ivan Braga Lins
Juarez de Castro Oliveira

Coordenação Operacional do Censo
Maria Vilma Salles Garcia

Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos
Wolney Cogoy Menezes
Nádia Regina Paiva de Souza

Diretoria de Informática

Coordenação de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas
Cátia Maria Dias Ferreira

Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais
Fátima Regina Salgueiro da Silva
Solange Ferreira Pinto

Gerência de Sistemas
Carlos Antônio Pereira
Cristiane de Moura Cruz
Geraldo Ferreira Filho

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados
Maria Célia Pelisson Jacon

Gerência de Acesso a Banco de Dados
Luiz Antonio Gauziski de Araujo Figueredo
José Masello

Coordenação de Operações e Serviços de Informática
Bruno Gonçalves Santos

Gerência de Implantação e Administração dos Serviços em Produção
Andrea Moreira Torres
Denise Crispe Silva
Fernando Espírito Santo Cataldo
Jules Cezar Cunha
Márcio Tavares Fernandes
Paulo Lincoln Ribeiro de Oliveira

Gerência de Administração e Manutenção de Equimentos de Informática
Oto Luiz Villa Real Americano
Romualdo Carneiro da Cunha
Silvino Cavalcanti de Albuquerque Júnior

Coordenação de Tecnologia
José Luiz Thomaselli Noqueira

Gerência de Administração da Tecnologia da Informação
Leila de Assis Barbosa Costa
Sonia Vasques Nogueira
Paulo Jorge Maia Prata
Angela Patrício de Lima
Denyse da Costa Macedo

Gerência de Suporte ao Ambiente Corporativo
Robson Rodrigues Vaz

Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais

RO - Ascle Brito de Souza
AC - Evandro Cavalcante de Araújo
AM - Darlan Viana Cavalcante
RR - Marcelo Luiz Babick
PA - Sílvio Costa de Souza
AP - Fabrício Alves Reis
TO - Manuela Almeida Bitencourt
MA - Wellington Luis Mineiro Franca
PI - Pedro Ribeiro Soares
CE - Júlio Marcus Vinícius Freire Coelho
RN - Edson Moreira de Aguiar
PB - Haroldo Paulino de Medeiros
PE - Edilson Bronzeado Quirino
AL - Milton José do Nascimento
SE - Muciano Menezes Junqueira
BA - Antônio Fernando C. Coppieters
MG - Carlos Cardoso Silva
ES - Sidney Henrique Dalmaso
RJ - Carlos Eduardo Portela
SP - Wlamir Almeida Pinheiro
PR - Marcio Rogério Kurz
SC - Luís Augusto de Souza Bevacqua
RS - Sérgio Murilo Pereira Gil
MS - Emílio Flavio Vieira
MT - Camilo Gonçalo Stabilito
GO - Sebastião Gonçalves Matos
DF - Cilmar Ribeiro Mendonça

Coordenações Estaduais da POF

Rondônia

Angela Ilcelina holanda Nery
Ane Gabriele Trindade da Silva
Fernando Augusto Nery Lima
Francisco Herbenio Oliveira da Silva

Acre

Célia Brandão de Souza
Marcel Silva de Melo
Thiago Harley de Paul

Amazonas

Paulo da Silva Rodrigues de Almeida Filho
Argemiro Nogueira do Nascimento Neto
Haroldo Bruno Campos dos Santos
João Monteiro de Souza Júnior

Roraima

Ângela Patrícia Lima de Souza
Amâncio Guerra Raposo Júnior
Guilherme Ferreira Cornely

Pará

Maria Angela Gemaque Álvaro
Edson Afonso Fonseca Maia
Luiz Cláudio do Monte Martins
Matheus Ferreira de Souza Júnior
Valéria da Silva Cuentro

Amapá

Eduardo Fisbhem
Adelson Silva Uchoa
Raul Tabajara Lima e Silva

Tocantins

Raimundo Costa Barbosa
Gerisvaldo Pereira da Silva
José da Guia Vieira
Máximo Levi Leite Gomes

Maranhão

Ney da Fonseca Mello
Audizio Araújo dos Santos
João Márcio Fernandes Mendonça
Marcos Henrique de Souza Honorato
Thaiane Lara Batista Costa
Wellington Georges Costa da Silva

Piauí

Ranieri Ferreira Leite
Alberto Batista de Jesus
Jannete Maria de Jesus
Mirian Elionora de Nazaré de Oliveira Borges

Ceará

Jerônimo Candea do Nascimento
Antonio Carlos Cavalcante Dias Filho
Marlene Teixeira Bessa
Ney Facundo Onofre
Roberto Sérgio Menezes

Rio Grande do Norte

Jailson Filgueira P. da Silva
José Wanderlei dos Santos
Luiz Fernando V. da Conceição
Valéria Maria de Lima da C. Rocha

Paraíba

Djaci Cavalcanti de Queiroz
Antonio Carlos Oliveira da Silva
Francisco Eugênio do Nascimento Silva
José Jerônimo Nóbrega de Carvalho
Rafael Marconi dos Santos

Pernambuco

Maria Auricélia Andrada Bezerra Lima
Isailda Maria Barros Pereira
Jorge Augusto Morais de Barros
Karla Valéria Annes de Sá Leitão
Marcos José de Lima Carvalho
Pedro Salvador da Rocha
Rosangela Barros Veras

Alagoas

Neilson Negrão Antelo Romar
Aldo Jorge Alves da Silva
Alzira Maria de Araújo

George Marcos de Oliveira Barbosa
Neide Maria Peixoto de Araújo
Neuton Tavares Barbosa
Valdemir Ferreira da Silva

Sergipe

Adriane Almeida do Sacramento
Ana Júlia Cavalcante Bueno
Leonardo Souza Leão Leite de Sá
Marcos Antônio Borges Correia

Bahia

Carlos Ruy Costa Miranda
Arivaldo Lima da Cruz
Artur Constantino Figueredo Machado
Dionir Pereira
Evaristo Roque Lopes das Virgens
Gilda Valverde Lima de Oliveira
Marleide Campos Santos Costa

Minas Gerais

Vilma de Jesus Santos Cruz
Delmir Silva Reis
Emília Isolina Motta Coutinho
Joelson de Oliveira Carvalho
Luiz Sérgio Furtado
Margareth Barros Santos
Maria Cecília de Santana Parreiras

Espírito Santo

Vinícios Abreu da Silva
Daiane Benevides Nascimento
Eliomar Ferreira Pimentel
Fernando Francisco de Paula
Mirian da Silva Ferreira
Sidiney Gomes Guedes

Rio de Janeiro

Alberto Azemiro Martins de Carvalho
Celso da Cunha Ferreira
Eliana Maria Lisboa Garrão
Roberto Brito Velasco
Roberto Carlos Nunes dos Santos

São Paulo

Rosemary Utida
Antônio Aderci Moitinho
Irineu Yukio Akaji
Luiz Carlos Estevam Foglia
Maria Auxiliadora Afonso Viegas
Nádia Maria Barretto Alves
Osvaldo César Ferraro
Pedro Roberto Kruger

Paraná

Tânia Mara Delorenci Bernardino Frazeto
Adison Túlio Ayres do Nascimento
Ana Lívia Kasseboehmer
Arnoldo Picelli
Arlos Alberto de Sá
Edemilson Mainardes Gonçalves

Santa Catarina

Mário Roberto Schmidt
Carlos Roberto Roncatto Filho
Gilmar Orsi
Gomercindo de Deus e Silva
Talita Schroder

Rio Grande do Sul

Carlos Alberto Del Castel
Ademir Celestino da Silva Júnior
Carlos Augusto Costa Nunes
Ênio Luiz Perrando
Lauro Lindolfo Steffan
Léa Beatriz de Souza Chipeaux
Viviane Rech

Mato Grosso do Sul

Jorge Miranda Quevedo
Everaldo Assad Arguello
Fernando Gallina
Jesus Garcia de Camargo
Márcia Moreno Jara
Mato Grosso
Wandir da Costa Ribeiro
Ivan da Silva Maia
Remildo Rodrigues de Souza
Ricardo Litran
Valter Benedicto Ribeiro Pires

Goiás

Carlos Augusto Canêdo
Eudmar Curado Lopes
José Nilton de Brito
Luiz Fernando da Silva
Valdivino Esteves Rodrigues

Distrito Federal

Luiz Fernando Viegas Fernandes
Guilhermo Silveira Braga Vilas Boas
Rodrigo de Paula Almeida
Yana Machado Santos Drumond

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Júlia Felipe
Katia Vaz Cavalcanti
Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráficos

LGonzaga
Neuza Damásio

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
Katia Domingos Vieira

Diagramação textual

Maria da Graça Fernandes de Lima

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Tratamento de arquivos

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo Mendonça
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica e de glossário

Ana Raquel Gomes da Silva
Aline Oliveira da Rocha (Estagiária)
Bruno Klein
Catia Vasconcellos Marques
Hector Rodrigo Brandão Oliveira (Estagiário)
Lioara Mandoju
Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte